



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – (CED)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CIN)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PGCIN)

RITA DE CÁSSIA BARCELLOS

**ADOÇÃO DA LEI 12.244 DE MAIO DE 2010  
NA CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E BIBLIOTECÁRIOS**

FLORIANÓPOLIS  
2019

RITA DE CÁSSIA BARCELLOS

**ADOÇÃO DA LEI 12.244 DE MAIO DE 2010  
NA CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E BIBLIOTECÁRIOS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre Ciência da Informação

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marli Dias de Souza Pinto

FLORIANÓPOLIS  
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Barcellos, Rita de Cássia

Adoção da lei 12.244 de maio de 2010 na concepção dos  
profissionais da educação e bibliotecários / Rita de Cássia  
Barcellos ; orientador, Marli Dias de Souza Pinto , 2020.  
149 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós  
Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. Biblioteca Escolar. 3. Lei 12.244/2010. 4. Lei da Universalização das Bibliotecas. 5. Profissional da Educação. I. Marli Dias de Souza Pinto. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

Rita de Cássia Barcellos

**ADOÇÃO DA LEI 12.244 DE MAIO DE 2010  
NA CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E BIBLIOTECÁRIOS**

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.<sup>a</sup> Daniella Camara Pizarro, Dra.  
Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof.<sup>a</sup> Eliana Maria dos Santos Jacintho, Dra.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

---

Prof. Adilson Luiz Pinto, Dr.  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação

---

Prof.<sup>a</sup> Marli Dias de Souza Pinto, Dra.  
Orientadora

Florianópolis, 2020

Dedico este trabalho aos meus filhos amados,  
presentes de Deus, João Arthur e Maria Cecília!

## AGRADECIMENTOS

Nestes tempos de estudos do mestrado, me proporcionou um grande encontro com a mente e o coração! Durante a trajetória de concretização para este trabalho, eu sou grata, por Deus em ter colocado no meu caminho muito mais do que pessoas, mas de anjos, aos quais quero externar a minha sincera gratidão:

A minha mamãe Maria, minha irmã Raquel Cristina e minhas irmãs do coração Carmen Lúcia e Eloísa Helena pela força e apoio incondicional durante todo o percurso deste trabalho. Ao meu companheiro que procurou reconhecer este momento. Ao meu querido papai João (*in memoriam*) e meu irmão André (*in memoriam*) por estarem ao meu lado, sorrindo, nesta minha nova conquista.

À Universidade Federal de Santa Catarina em possibilitar a expansão de meus horizontes. Ao Programa de Pós Graduação da Ciência da Informação em oferecer um ambiente amigável.

A querida orientadora professora Doutora Marli Dias de Souza Pinto pela sua dedicação, pelo seu amor a sua profissão, a sua paciência e o seu carinho e amizade. Por me aconselhar e mostrado os caminhos para que pudesse recomeçar, levantar e a concluir esta dissertação.

A Banca, as professoras Doutora Daniella Camara Pizarro e Doutora Eliana Maria dos Santos Bahia pelo acolhimento profissional a minha dissertação e as suas sugestões para o enriquecimento destes.

Aos demais professores, que ensinaram-me não somente o conteúdo programado, mas também o sentido da amizade e do respeito.

Aos servidores desta Universidade pelos serviços prestados e paciência em oferecer todas as informações e sanar as minhas dúvidas.

Aos profissionais da educação e bibliotecários pelo seu tempo nas entrevistas, por compartilhar suas experiências que me fez perceber de como existem excelentes profissionais e que me gerou uma grande motivação em continuar a estudar.

A todos os meus amigos que me acompanharam nesta jornada e em especial as amigas conquistas neste percurso à querida Tatiane e Julia, companheiras de estudos, de muitas conversas, de risos e desabafos.

Em especial agradeço pela existência das minhas estrelas que brilham a minha vida Maria Cecília e João Arthur!



edStein, 1996

## RESUMO

A biblioteca escolar no contexto educacional é um potencial para as práticas educativas e para a formação do leitor. Esse estudo investiga a visão dos profissionais da educação e dos bibliotecários acerca da Lei 12.244 de maio de 2010, conhecida como a Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares. O objetivo é analisar a visão dos bibliotecários e dos profissionais da educação sobre a adoção e a aplicação da referida Lei. O perfil dos profissionais da educação que foram entrevistados, apontou a formação em pedagogia em séries iniciais com maior incidência; e as demais em português, matemática, ensino religioso, biologia e artes. Em relação à titulação, a especialização apresentou um percentual de 77,78. Quanto aos bibliotecários, a maioria graduou-se em biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Quanto ao tempo de trabalho 83% tem entre 6 e 10 anos, mas somente 66% tem especialização em Gestão de Biblioteca Escolar. Como resultado da investigação, observou-se que a biblioteca possui um papel de destaque para a escola e para a sua comunidade no processo ensino-aprendizagem e também como apoio no processo de aprimoramento e de busca de conhecimentos. Sendo assim ela é fundamental para o letramento, o acesso ao livro e à pesquisa, os quais incentivam a leitura e contribuem para a formação do leitor. Quanto à interação da biblioteca com a comunidade, alguns entrevistados compactuam com a potencialidade destas parcerias. Contudo, a maioria não teve esta vivência ou a tiveram em partes. Sobre a adoção, aplicação e percurso da Lei, também demonstraram o conhecimento da Lei, da necessidade de as escolas terem o espaço da biblioteca escolar e terem a atuação do profissional bibliotecário. Das entrevistas, 38% desconhecem da Lei e 62% afirmam ter algum conhecimento sobre ela. A definição de biblioteca escolar foi apontada como sendo um espaço com um determinado conjunto de características, funções e objetivos extremamente relevantes para a educação. Os entrevistados consideraram as competências do bibliotecário escolar como um conjunto de habilidades emocionais e de muito comprometimento profissional, devendo este fazer parte da educação e se sentir um educador. Sendo assim a análise sobre experiências profissionais e pessoais com a biblioteca escolar foi muito enriquecedora para o estudo.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Lei 12.244/2010. Lei da Universalização das Bibliotecas. Bibliotecário. Profissional da Educação.

## ABSTRACT

The school library in the educational context is a potential for educational practices and for the formation of the reader. This study looks into the view of education professionals and librarians about the Law 12,244 of May 2010, known as the Law for the Universalization of School Libraries. The objective is to analyze the view of librarians and education professionals on the adoption and application of the referred Law. The profile of the professionals who were interviewed, pointed out the training in pedagogy in early grades with greater incidence; and the others in Portuguese, Mathematics, Religious education, Biology and the Arts. Regarding the degree, the specialization presented a percentage of 77.78%. As for librarians, most of them graduated in librarianship from the Federal University of Santa Catarina (UFSC). As for working time, 83% have been working in the area for a period of 6 to 10 years. But only 66% have a specialization in School Library Management. As a result of the investigation, it was observed that the library has a prominent role for the school and its community in the teaching-learning process and offers a great support for the process of improvement and search for knowledge. Therefore, it is fundamental for literacy, access to books and research, which leads to a better reading and contribute to the formation of the reader. As for the library's interaction with the community, some interviewees agree with the potential of these partnerships. However, the majority did not have this experience or had it partially. Regarding the adoption and application of the Law, they also demonstrated being aware of it, as well as of the need for schools to have the appropriate space for the school library and having the performance of a librarian professional. Out of the interviewees, 38% are unaware of the Law and 62% claim to only have some knowledge about it. The definition of school library was pointed out as a space with a certain set of characteristics, functions and objectives that are extremely relevant to education. The interviewees considered the school librarian's skills as a set of emotional skills and a lot of professional commitment. These professionals should ideally feel like real educators. Thus, the analysis of professional and personal experiences involving the school library was very enriching for this study.

**Keywords:** School Library. Law 12,244/2010. Law for the Universalization of School Libraries. Librarian. Education Professional.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| <b>FIGURA 1-</b> DIVISÃO REGIONAL E LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU - SC ..... | 71 |
| <b>FIGURA 2-</b> TEMPO DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO .....              | 77 |
| <b>FIGURA 3-</b> DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO DOS BIBLIOTECÁRIOS.....          | 80 |

## LISTA DE QUADROS

|   |     |
|---|-----|
| <b>QUADRO 1-</b> INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL - NÍVEL DE ALFABETISMO .....  | 28  |
| <b>QUADRO 2-</b> PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS - AVALIAÇÃO DO PISA (2019).....  | 29  |
| <b>QUADRO 3-</b> OBJETIVOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR - MANIFESTO IFLA/UNESCO .....  | 47  |
| <b>QUADRO 4-</b> COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO BIBLIOTECÁRIO .....  | 62  |
| <b>QUADRO 5 -</b> REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA .....   | 69  |
| <b>QUADRO 6-</b> CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES.....  | 74  |
| <b>QUADRO 7-</b> GRUPOS ENTREVISTADOS.....  | 74  |
| <b>QUADRO 8-</b> CATEGORIAS COLETADAS DO DIÁLOGO COM OS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE PAPEL DA<br>BIBLIOTECA NO ENSINO-APRENDIZAGEM..... | 83  |
| <b>QUADRO 9-</b> CATEGORIAS COLETADAS DO DIÁLOGO COM OS COORDENADORES SOBRE PAPEL DA<br>BIBLIOTECA NO ENSINO APRENDIZAGEM ..... | 84  |
| <b>QUADRO 10-</b> CATEGORIAS COLETADAS DO DIÁLOGO COM OS DIRETORES SOBRE PAPEL DA<br>BIBLIOTECA NO ENSINO-APRENDIZAGEM.....     | 84  |
| <b>QUADRO 11-</b> CATEGORIAS COLETADAS DO DIÁLOGO COM OS PROFESSORES SOBRE PAPEL DA<br>BIBLIOTECA NO ENSINO-APRENDIZAGEM.....   | 85  |
| <b>QUADRO 12-</b> CATEGORIAS BIBLIOTECA E COMUNIDADE ESCOLAR .....  | 87  |
| <b>QUADRO 13-</b> CATEGORIA CONHECE A LEI 12.244/2010?.....   | 90  |
| <b>QUADRO 14 -</b> CATEGORIA DE ANÁLISE SOBRE AVANÇOS DA LEI 12.244/2010 .....  | 92  |
| <b>QUADRO 15 -</b> CATEGORIA DEFINIÇÃO DE BIBLIOTECA ESCOLAR PARA OS BIBLIOTECÁRIOS.....  | 94  |
| <b>QUADRO 16 -</b> CATEGORIA COMPETÊNCIA DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR .....   | 96  |
| <b>QUADRO 17-</b> CATEGORIA EXPERIÊNCIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR.....   | 99  |
| <b>QUADRO 18 -</b> O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....   | 106 |
| <b>QUADRO 19 -</b> A INTERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECA E COMUNIDADE ESCOLAR .....  | 109 |
| <b>QUADRO 20 -</b> INTERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECA E COMUNIDADE ESCOLAR: FRAGILIDADES .....  | 110 |
| <b>QUADRO 21 -</b> FALTA DE VISIBILIDADE DA BIBLIOTECA ESCOLAR .....  | 110 |
| <b>QUADRO 22 -</b> A INTERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECA E COMUNIDADE: CONSIDERA A INTERAÇÃO .....                                       | 112 |
| <b>QUADRO 23-</b> CONHECE A LEI 12.244/2010 .....   | 114 |
| <b>QUADRO 24 -</b> DESCONHECE A LEI 12.244/2010 .....   | 115 |
| <b>QUADRO 25 –</b> CONHECIMENTO SUPERFICIAL DA LEI 12.244/2010 .....  | 115 |
| <b>QUADRO 26 -</b> AVANÇO DA LEI 12.244/2010: POTENCIALIDADES .....   | 117 |
| <b>QUADRO 27-</b> AVANÇO DA LEI 12.244/2010: FRAGILIDADES .....   | 118 |
| <b>QUADRO 28 -</b> AVANÇO EM PARTES DA LEI 12.244/2010 .....  | 119 |
| <b>QUADRO 29 -</b> DEFINIÇÃO DE BIBLIOTECA ESCOLAR PELOS BIBLIOTECÁRIOS .....   | 120 |
| <b>QUADRO 30 -</b> COMPETÊNCIAS DOS BIBLIOTECÁRIOS.....   | 122 |
| <b>QUADRO 31 -</b> EXPERIÊNCIAS.....  | 126 |

## LISTA DE TABELAS

|  |     |
|--|-----|
| <b>TABELA 1</b> - DISTRIBUIÇÃO DAS BIBLIOTECAS E SALAS DE LEITURA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE SC E DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU - CENSO 2018..... | 73  |
| <b>TABELA 2</b> - DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....  | 78  |
| <b>TABELA 3</b> - DISTRIBUIÇÃO DA TITULAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO .....  | 79  |
| <b>TABELA 4</b> - DISTRIBUIÇÃO DA TITULAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS .....   | 80  |
| <b>TABELA 5</b> - DISTRIBUIÇÃO DA INSTITUIÇÃO DA FORMAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS.....  | 81  |
| <b>TABELA 6</b> - FREQUÊNCIA DAS CATEGORIAS DO PAPEL DA BIBLIOTECA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....                                       | 86  |
| <b>TABELA 7</b> - FREQUÊNCIA DOS CÓDIGOS DAS CATEGORIAS DA BIBLIOTECA E COMUNIDADE ESCOLAR .....   | 89  |
| <b>TABELA 8</b> - FREQUÊNCIA DOS CÓDIGOS DA CATEGORIA LEI 12.244/2010 .....  | 91  |
| <b>TABELA 9</b> - FREQUÊNCIA DOS CÓDIGOS DA CATEGORIA AVANÇO DA LEI 12.244/2010 .....  | 94  |
| <b>TABELA 10</b> - FREQUÊNCIA DA CATEGORIA DEFINIÇÃO DE BIBLIOTECA ESCOLAR PARA OS BIBLIOTECÁRIOS .....  | 95  |
| <b>TABELA 11</b> - FREQUÊNCIA DOS CÓDIGOS DA CATEGORIA COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO... ..   | 98  |
| <b>TABELA 12</b> - FREQUÊNCIA DA CATEGORIA EXPERIÊNCIA .....   | 104 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|        |  |
|--------|--|
| IFLA   | Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| BE     | Biblioteca Escolar   |
| INEP   | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas                            |
| PNLA   | Programa Nacional do Livro Didático de Jovens e Adultos              |
| PNLD   | Programa Nacional do Livro Didático                                  |
| INL    | Instituto Nacional do Livro  |
| FNLIJ  | Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil                        |
| PROLER | Programa Nacional de Incentivo à Leitura                             |
| PNBE   | Programa Nacional da Biblioteca na Escola                            |
| PNLL   | Plano Nacional do Livro e Leitura                                    |
| INAF   | Indicador de Alfabetismo Nacional                                    |
| ONG    | Organização Não Governamental  |
| PISA   | Programa Internacional de Avaliação de Alunos                        |
| PCN    | Parâmetro Curricular Nacional  |
| LDB    | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional                       |
| GEBE   | Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar                               |
| CBO    | Classificação Brasileira de Ocupações                                |
| DCN    | Diretriz Curricular Nacional   |
| RSL    | Revisão Sistemática da Literatura                                    |
| BDTD   | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações                |
| BRAPCI | Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação                 |
| LIBES  | Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar                          |
| ECI    | Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar                               |
| LISA   | <i>Library na Information Science Abstracts</i>                      |
| CAPES  | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior          |
| SCI    | <i>Science Citation Index</i>  |
| IBGE   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                      |
| INSS   | Instituto Nacional do Seguro Social                                  |
| EJA    | Educação de Jovens e Adultos   |
| TCLE   | Termo de Consentimento Livre Esclarecido                             |
| UFSC   | Universidade Federal de Santa Catarina                               |
| UDESC  | Universidade do Estado de Santa Catarina                             |
| UFRGS  | Universidade Federal do Rio Grande do Sul                            |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>15</b> |
| <b>1.1 OBJETIVOS .....</b>   | <b>16</b> |
| 1.1.1 OBJETIVO GERAL.....  | 17        |
| 1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....   | 17        |
| <b>1.2 JUSTIFICATIVA DE ESCOLHA DO TEMA.....</b>                               | <b>17</b> |
| <b>1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....</b>                                      | <b>19</b> |
| <br>   |           |
| <b>2 ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS .....</b>                                 | <b>21</b> |
| <br>   |           |
| <b>2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEI 12.244/2010.....</b>                         | <b>21</b> |
| <b>2.2 BIBLIOTECA ESCOLAR .....</b>  | <b>30</b> |
| 2.2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS .....  | 31        |
| 2.2.2 O QUE É A BIBLIOTECA ESCOLAR?.....                                       | 41        |
| 2.2.3 OBJETIVOS E FUNÇÕES.....   | 45        |
| 2.2.4 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR .....                      | 48        |
| <b>2.3 REALIDADE DA BIBLIOTECA ESCOLAR BRASILEIRA .....</b>                    | <b>51</b> |
| <b>2.4 BIBLIOTECA ESCOLAR E O DESEMPENHO ESCOLAR .....</b>                     | <b>55</b> |
| <b>2.5 BIBLIOTECÁRIO E A BIBLIOTECA ESCOLAR.....</b>                           | <b>58</b> |
| <br>   |           |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>                                      | <b>67</b> |
| <br>   |           |
| <b>3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....</b>                                     | <b>67</b> |
| <b>3.2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS .....</b>  | <b>68</b> |
| <b>3.3 CONTEXTO DA PESQUISA .....</b>  | <b>71</b> |
| <b>3.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO E A COLETA DE DADOS.....</b>                    | <b>73</b> |
| <b>3.5 TRATAMENTO DOS DADOS.....</b>   | <b>75</b> |
| <br>   |           |
| <b>4 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>                | <b>77</b> |
| <br>   |           |
| <b>4.1 PERFIL DOS PESQUISADOS .....</b>  | <b>77</b> |
| 4.1.1 PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO .....                               | 77        |
| 4.1.2 PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS .....  | 79        |
| <b>4.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE SOBRE 12.244/2010 E A BIBLIOTECA ESCOLAR.....</b> | <b>81</b> |
| 4.2.1 A PRIMEIRA FASE: A PRÉ-ANÁLISE .....                                     | 81        |

|  |            |
|--|------------|
| 4.2.2 A SEGUNDA FASE: A EXPLORAÇÃO DO MATERIAL .....                                     | 82         |
| 4.2.3 A TERCEIRA FASE: O TRATAMENTO DOS RESULTADOS: A INFERÊNCIA E A INTERPRETAÇÃO ..... | 105        |
| <b>5 CONCLUSÃO.....</b>  | <b>132</b> |
| <br>   |            |
| REFERÊNCIAS .....  | 136        |
| Apêndice A - Termo Consentimento Livre Esclarecido Pesquisado .....                      | 145        |
| Apêndice B - Roteiro de Entrevista I.....  | 146        |
| Apêndice C - Roteiro de Entrevista II.....   | 147        |
| Anexo A – Lei 12.244, de maio de 2010.....   | 148        |
| Anexo B – Resolução CFB nº. 119/2011 .....   | 149        |

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade do conhecimento provocou transformações irreversíveis – que foram e continuam sendo incorporadas por instituições na vida das pessoas que querem sobreviver nessa comunidade global. A tecnologia, a informação e a comunicação (TICs) foram responsáveis pela transposição da era industrial para as constantes mudanças, principalmente nos setores da economia, da cultura, da política e da educação.

Em todas as relações que envolvem pessoas, cada vez mais a tecnologia passa a ser referência para o mundo social. Na essência, houve um crescimento das informações cuja democratização é assegurada por meio das políticas públicas desenvolvidas pelo Estado. As TICs utilizadas por profissionais da informação passam a ter acesso público, à informação de qualidade.

No Brasil, o acesso às informações é assegurado pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no art. 5º como um dos direitos e garantias individuais básicos, configurando um direito de todo cidadão brasileiro.

Destarte, a Universalização das Bibliotecas compactua com esse movimento, sendo determinada pela Lei 12.244 de março de 2010, a qual define em suas linhas a obrigatoriedade da existência de bibliotecas escolares (BE) e do profissional habilitado em todos os estabelecimentos de ensino até o ano de 2020 (BRASIL, 2010). A referida lei nasce dentre outras discussões engendradas a partir do Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar (2000, p. 2) e afirma: “A responsabilidade sobre a biblioteca escolar cabe às autoridades locais, regionais e nacionais, portanto deve essa agência ser apoiada por política e legislação específicas”.

A existência da BE cria as condições básicas para que o indivíduo constitua seu direito ao acesso à informação, por meio do capital de conhecimento acumulado ao longo da história, ao promover o acesso à cultura e incentivar à leitura para a comunidade escolar na qual está inserida. Destaca-se a leitura por ser um dos principais atos para nosso entendimento enquanto cidadãos.

As publicações sobre a biblioteca escolar têm mostrado que a composição de acervos, a presença de profissional qualificado e a estrutura adequada não asseguram os objetivos de garantir o acesso informacional e a aquisição das habilidades para a leitura. Para o cumprimento desses objetivos, também é necessário o comprometimento de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino-

aprendizagem da comunidade escolar, entre eles, o bibliotecário, para que o acesso informacional, o incentivo e as competências para a leitura sejam desenvolvidos.

Muito se tem discutido a respeito das bibliotecas escolares. Silva W. (1995), com sua obra *Miséria da biblioteca escolar*, foi um dos primeiros estudiosos a relatar as fragilidades e carências desses espaços, bem como a ausência do bibliotecário escolar. Campello *et al.* (2013) também destacaram que o tema mais abordado nas pesquisas entre 1975 e 2010 está relacionado à falta de reconhecimento e ausência da biblioteca escolar.

No estado de Santa Catarina, dados do Censo Escolar de 2018 informam que 50% das instituições educacionais públicas e privadas possuem bibliotecas escolares (INEP, 2018). O nível de aprendizado da Prova Brasil de 2017 do estado de Santa Catarina atingiu 71%, enquanto o nível do Brasil ficou em 56%. Os números demonstram que a proporção dos alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano na rede pública de ensino desse Estado é maior inclusive que dos outros estados (INEP, 2018). Outra observação é a falta de bibliotecários na maioria dos municípios catarinenses. Um dos poucos municípios a criar o cargo de bibliotecário é Florianópolis, o que ocorreu por volta de 1962; em 1984 formalizam-se na esfera municipal as bibliotecas da rede municipal de ensino (FLORIANÓPOLIS, 2017).

A Lei da Universalização das Bibliotecas tem um prazo de dez anos para ser executada, ou seja, até o ano de 2020, porém muito ainda não foi realizado, conforme mostram os dados institucionais de avaliação do ensino básico do país.

Nessa perspectiva, frente à legalidade da Lei 12.244 de maio de 2010 surge a seguinte questão de pesquisa: como os profissionais da educação do ensino fundamental, do ensino médio e os bibliotecários percebem a adoção, a aplicação e o percurso da Lei 12.244 de maio de 2010 na rede pública de ensino em Santa Catarina?

## 1.1 OBJETIVOS

Apresentam-se a seguir o objetivo geral e os objetivos específicos a serem executados com o propósito de responder à pergunta de pesquisa.

### **1.1.1 Objetivo geral**

Como objetivo geral de pesquisa, intenta-se analisar a visão dos bibliotecários e dos profissionais da educação sobre a adoção, a aplicação e o percurso da Lei 12.244 de maio de 2010.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

Como objetivos específicos pretende-se:

- a) identificar o papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem dos pesquisados;
- b) apresentar a interação entre biblioteca e comunidade escolar na experiência profissional dos pesquisados;
- c) coletar discursos dos bibliotecários e profissionais da educação acerca da biblioteca escolar e da Lei 12.244/2010;
- c) descrever as questões sobre biblioteca escolar, aplicação e percurso da Lei 12.244/2010 na visão dos pesquisados.

## **1.2 JUSTIFICATIVA DE ESCOLHA DO TEMA**

Muitas foram os motivos que impulsionaram o desenvolvimento deste estudo dissertativo. Em um primeiro momento, foi o exercício do cargo de professora numa rede municipal por mais de 20 anos, vivenciando alegrias e contribuindo para a formação ética e moral de seres maravilhosos chamados alunos. Um segundo momento, foi quando estudava no curso superior de Biblioteconomia na UFSC, em outro município, com a oportunidade de atuar como professora de educação física no ensino fundamental, vivendo uma nova realidade, com suas diferenças positivas e com as mazelas educacionais. E a possibilidade de verificar as potencialidades e fragilidades dos ensinos médio e fundamental como uma questão nacional também estimulou a escolha pela presente pesquisa.

Após o término do curso de Biblioteconomia, em 2011, retorno a rede municipal, atuo na colaboração para a gestão das bibliotecas escolares, participando das formações continuadas para o público de professores que nelas atuavam. Além de contribuir como participante desses encontros mensais, auxiliei na elaboração quanto

na sua execução. Estive encarregada da gerência da biblioteca especializada em educação, a Biblioteca Paulo Freire da rede municipal de ensino de Blumenau, na sua formulação de organização e de serviços.

A experiência relatada tornou possível a percepção das nuances de atuação das bibliotecas escolares nas duas realidades municipais. Um município possuía bibliotecas escolares com profissionais habilitados e concursados, equipadas, abertas na hora do recreio e com livre acesso, com serviços de empréstimos de livros, porém com poucas intervenções de incentivo à leitura e à exploração desse espaço pela comunidade escolar.

Em outro município, as bibliotecas eram depósitos sem uso didático, até que servidores dos cargos de auxiliar administrativo e professores – readaptados ou não – fossem preparados para atuar nesses espaços. Em comum, esses profissionais tinham gosto pela leitura e interesse em atuar nas bibliotecas. Depois desse processo, passei a me deparar com bibliotecas alegres, em movimento e com uma variação de atividades de incentivo e mediação da leitura, as quais envolviam não somente a comunidade escolar como a própria comunidade em que as escolas estavam inseridas. Contudo, as bibliotecas continuavam sendo geridas sem profissionais formados na área, eu continuava sendo a única bibliotecária da rede de ensino público desse município.

Essas experiências proporcionaram um aporte dentro da formação biblioteconômica e uma visão da biblioteca escolar como espaço dinâmico e social. Por isso, o intuito desta pesquisa é discutir sobre as políticas públicas convergidas para o setor da educação, no que se referem, mais especificamente, às bibliotecas públicas escolares. A biblioteca escolar é inerente à estrutura da escola, ou seja, sem escola não há biblioteca escolar, constituindo-se como um espaço único de incentivo à leitura e de estímulo para a formação de leitores.

A Biblioteconomia, por sua vez, nasce da biblioteca, a partir da sua organização e da escolha das suas coleções. Como afirmam Baratin e Jacob (2006, p. 13), “[...] a biblioteca é uma arquitetura do saber: tanto na sua organização interna como os critérios de constituição de suas coleções são escolhas intelectuais fortes”. E o nascimento da Biblioteconomia é atravessado “[...] pela busca dos princípios da classificação ideal, capaz de conciliar a arrumação material das obras com a divisão dos saberes” (BARATIN; JACOB, 2006, p. 13). Foi dessa organização do

conhecimento que surgiu o precursor da Biblioteconomia moderna Gabriel Naudé, com a obra *L'avis pour dresser une bibliothèque*, de 1627.

O intuito aqui não é discutir sobre o trabalho de Naudé, mas chamar atenção para o que está subjacente nas suas obras: as realidades sociais da época. De acordo com Amorin (2010), “[...] seus escritos e opiniões refletem notável preocupação com as questões sociais e políticas durante um momento bastante crítico na história da França”. Nesse sentido, destaca-se *L'avis pour dresser une bibliothèque* que, segundo Baratin e Jacob (2006, p. 15), reflete “[...] o papel predominante das coleções particulares, as formas de sociabilidade intelectual, os circuitos de amizades e correspondências, os debates políticos e eruditos [...]”.

A biblioteca escolar faz parte do campo social da Biblioteconomia e foi concebida ao longo do tempo com as características e necessidades sociais do local onde está inserida desde o seu surgimento. Também a Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares, publicada em 2010, surgiu a partir de concepções sociais.

O Estado necessita estar comprometido com a coletividade e um dos modos de se efetivar a sua responsabilidade é por meio das políticas públicas, no caso desta pesquisa, convergidas para o setor da educação, especificamente relacionadas às bibliotecas públicas escolares. Lanzi (2012, p.15) afirma que a escola “é um dos espaços de convivência regular, a escola, constitui um subsídio para que se potencializem experiências coletivas, visando não apenas um ganho intelectual, mas também social”.

As inquietações que deram origem a este estudo convergem para a atual percepção da Lei da Universalização das Bibliotecas, garantida pela Lei 12.444 de maio de 2010 (BRASIL, 2010), por parte das pessoas que estão envolvidas no contexto da dimensão das políticas públicas, que são: o responsável geral ou coordenador representante do governo perante à biblioteca escolar, o diretor da escola, o coordenador pedagógico e, por fim, o bibliotecário. Acredita-se que se identificará a legitimidade da Lei.

### 1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está organizada da seguinte forma: na seção 1 – Introdução – são abordados o tema, os objetivos, o problema da pesquisa e a justificativa de escolha do tema.

Na seção 2 – Aspectos teóricos e conceituais – refere-se aos assuntos que permeiam a biblioteca escolar, as políticas públicas, a Lei da Universalização das Bibliotecas e o profissional bibliotecário.

Os procedimentos metodológicos apresentam-se na seção 3, bem como a tipologia, as técnicas de pesquisa, o instrumento de coleta de dados e o perfil dos pesquisados.

Na seção 4 – Descrição e análise dos resultados e discussões – serão apresentados os resultados e, logo em seguida, as análises dos resultados encontrados, que serão discutidas com base na literatura.

E, por fim, na seção 5 - Conclusões e recomendações para trabalhos futuros – apresentam-se as deduções da pesquisa realizada, as análises e discussões empreendidas ao longo do estudo, seguidas das referências nas quais se baseou esta dissertação.

## 2 ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

Nesta seção apresenta-se a fundamentação teórica que sustenta os conceitos e as concepções que norteiam esta pesquisa, e que auxiliam na interpretação dos objetos abordados que são: a) a biblioteca escolar: biblioteca escolar e desempenho, definição, importância, função e objetivos, infraestrutura, espaço físico, acervo e recurso material; b) a biblioteca escolar no Brasil; c) as políticas públicas: biblioteca – livro – leitura; e, d) o profissional bibliotecário: elementos históricos, regulamentação profissional e bibliotecário escolar em sua representação.

### 2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEI 12.244/2010

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988) veio fortificar os direitos fundamentais, em especial os direitos sociais, tais como o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança, à educação, à saúde, entre outros. As normas definidoras de tarefas e programas de ação contidas na Constituição de 1988 são efetivadas pelos poderes públicos e sua realização é exercida por meio das políticas públicas. Políticas, neste caso, são os modos específicos do Estado agir, em consonância com os anseios e necessidades da população (POGGIO *et al.*, 2012, p. 64). Lima corrobora com essa afirmação (2014, p. 20): “política pública é ação social da qual participam o Estado e a sociedade”. São movimentos de interesse comum, excluído o interesse único do governo, de grupo particular ou individual; por isso ganham representatividade, poder de controlar sobre sua própria reprodução e sobre as deliberações governamentais (POGGIO *et al.*, 2012; LIMA, 2014).

Desse modo, nas sociedades atuais as políticas públicas são ações progressivas e inquestionáveis, das quais, de alguma maneira, os indivíduos são atores, beneficiários, usuários ou apresentam interesse em algumas dessas políticas públicas. (DI GIOVANNI; NOGUEIRA, 2015).

Poggio *et al.* (2012) observam que há uma subordinação da política pública em relação à política econômica, ou seja, “os investimentos nas políticas sociais estão sujeitos às verbas designadas no fundo da União para cada setor e a definição do orçamento depende da política econômica do governo, definindo as prioridades da verba pública” (POGGIO *et al.*, 2012, p. 64). Segundo Di Giovanni e Nogueira (2015,

p.19), “Trata-se de uma intervenção estatal, de uma modalidade de regulação política e de um expediente com o qual se travam lutas e por distribuição”.

No entanto, de acordo com Poggio *et al.* (2012), as políticas públicas, uma vez legalizadas, não se encerram quando ocorre mudança de governo. Em vista disso, tanto o Estado como os setores organizados da sociedade são responsáveis pela concretização das ações das políticas públicas. Isso porque essas ações, segundo Di Giovanni e Nogueira (2015), possuem a finalidade de resolver situações sociais de natureza política e econômica nas áreas da saúde, educação e cultura no exercício de uma relação de poder em sociedades democráticas, pois há uma interação entre Estado e sociedade. Ainda segundo os autores, através dessa “configuração de relação de poder [...] institucionalizada, recorrente e estruturada [...] se constitui uma **probabilidade de ação coletiva**”. (DI GIOVANNI; NOGUEIRA, 2015, p. 20, grifo nosso).

Acompanhando o raciocínio sobre a compreensão das políticas públicas podemos afirmar que as bibliotecas, o objeto desse estudo, não foram criadas no Brasil Colônia a partir das políticas públicas, mas, a princípio, a partir das necessidades da instituição da época ou por iniciativa de cunho pessoal.

No Brasil Colônia, a Biblioteca Pública da Bahia, por exemplo, foi criada por projeto dos cidadãos da época, encaminhado por Castello Branco no dia 5 de fevereiro de 1811 ao governador da Capitania da Bahia, Conde dos Arcos, para aprovação do plano para a fundação da biblioteca (MORAES, 2006, p.185). A biblioteca não foi implantada por iniciativa governamental tampouco por algum grupo social com objetivos comuns.

Outros exemplos podem ser apresentados a partir de Gomes (1983). O autor verificou que, durante a Primeira República, as bibliotecas escolares estaduais não foram mérito governamental, mas de “alguns professores idealistas que lutavam para fazer vingar a idéia de biblioteca.” (GOMES, 1983, p. 89). Segundo Gomes (1983), sempre houve um desinteresse pela educação desde o sistema oligárquico, o que se refletiu nas bibliotecas escolares: “O governo, em todo o período, não conseguiu (ou não quis) equacionar o problema da educação popular. As bibliotecas escolares sofreram também as mesmas limitações.” (GOMES, 1983, p. 94-95).

Gomes (1983, p. 95) continua: “se levar em conta que o atendimento escolar em 1920 era o mesmo que em 1909, encontra-se aí a causa de não ter sido aumentada a criação de bibliotecas escolares de 1909 a 1920.” Ainda que houvesse

propostas e leis de incentivo para a educação, a falta de orçamento e liberação de verbas era uma constante; assim, também a criação de bibliotecas escolares estaduais, mesmo nos estados favorecidos, não era mérito governamental (GOMES, 1983).

Mário de Andrade, em 1939, pronunciava-se a favor da criação de bibliotecas populares com propostas esclarecidas quanto à sua relevância para questões sociais:

A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, o da alfabetização, o da criação de professores de ensino secundário, por exemplo. Mas a disseminação, no povo, do hábito de ler, se bem orientada criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente à vida nacional. Será talvez esse um passo agigantado para a estabilização de uma entidade racial, que, coitada, se acha tão desprovida de outras forças de unificação. (ANDRADE, 1939 *apud* SUAIDEN, 1980, p.10).

Percebe-se nas entrelinhas dos dizeres de Mário de Andrade um grito de liberdade social prevista a todos os brasileiros, após o início da Era Vargas. Ressalta-se que a primeira versão do Manifesto da UNESCO para a Biblioteca Pública, de 1949, possui seu foco no ensino e na educação das classes populares (BIBLIOTECA NACIONAL, 2017).

Ao longo da história política do país, houve mínimas ações governamentais para a valorização da biblioteca escolar, mas sim ações em prol do fortalecimento da leitura e do livro (PEREIRA, 2015).

Nesse sentido, a primeira política pública é o Programa Nacional do Livro Didático<sup>1</sup> (PNLD), criado em 1929 com o objetivo de distribuir obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira. Em 2001, atende os portadores de deficiência visual e, desde 2004, passa a distribuir livros didáticos aos estudantes portadores de necessidades especiais, além de atender estudantes das escolas públicas. A partir de 2007, teve início o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA) (RASCHÉ, 2009).

O Instituto Nacional do Livro (INL) foi criado na esfera federal, em 1937, com a finalidade de proporcionar meios para a produção, o aprimoramento do livro e a

---

<sup>1</sup> Programa Nacional do Livro Didático é a denominação atual.

melhoria dos serviços bibliotecários; subordinado ao Ministério da Educação e Cultura, deveria dar prioridade à criação de bibliotecas públicas em todo o território nacional (SUAIDEN, 1980). Segundo Suaiden (1980, p. 40), com “a criação do Instituto Nacional do Livro, pelo Decreto-Lei n.º 93, de 21-12-1937, foi instituída a Seção de Bibliotecas [...], com a finalidade de incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional”.

Também havia o Serviço Nacional de Bibliotecas, que não obteve sucesso para efetivar suas finalidades, acabou sendo incorporado ao INL por meio do Decreto-Lei n.º 62.239, de 8 de fevereiro de 1968, tendo como principal objetivo a biblioteca pública (SUAIDEN, 1980). Nesse momento, a biblioteca pública começa a ser pensada enquanto política pública subjacente ao Ministério da Educação e da Cultura. Assim resultou que “a ação do INL junto às prefeituras municipais firmou convênios com o objetivo de manter as bibliotecas públicas e compartilhar o processo de coedição dos livros, em vez de somente comprar e remeter às bibliotecas públicas municipais.” (SUAIDEN, 1980, p. 11).

De acordo com Suaiden (1980), em 1972 o INL teve um projeto aprovado pela UNESCO, intitulado *Projeto Piloto para o desenvolvimento de Bibliotecas Públicas integradas em programas de educação de adultos e alfabetização no Estado de Pernambuco*. A UNESCO, além de aprovar o projeto, proporcionou a vinda de especialistas estrangeiros e equipamentos e oportunizou o aprendizado em outros países com sistemas de bibliotecas públicas por meio de bolsas de estudos.

Poderíamos dizer que o Projeto Piloto institucionalizado pelo INL e aprovado por uma organização internacional foi um fato marcante para as bibliotecas públicas, pois é quando se iniciam as políticas públicas voltadas a elas e não somente aos livros. Em 1977 o INL, instituiu o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas que contribuiu com a implantação das bibliotecas públicas bem estruturadas em vários estados, por exemplo, a Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, criada em 1854, com o objetivo principal de estimular a formação de hábitos de leitura (SUAIDEN, 1980).

Suaiden (1980) ressalta que nos estados houve transformações significativas nas atividades exercidas pelas Bibliotecas Públicas Estaduais, no sentido de “assistir às bibliotecas municipais, deixando de ser, portanto, como até então haviam sido, meras bibliotecas públicas.” (SUAIDEN, 1980, p.12).

Segundo Suaiden (1980), as bibliotecas públicas tornaram-se imprescindíveis após a reforma do antigo ensino de 1º e 2º graus (atuais ensino fundamental e médio) com a Lei n.º 5.692/71, pois a pesquisa escolar tornou-se obrigatória. Como não havia bibliotecas escolares em todas as escolas, a maior parte dos usuários das bibliotecas públicas era constituída de jovens e crianças e jovens em idade escolar.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), entidade de direito privado e sem fins lucrativos, foi criada em 1968 com o intuito de apoiar a leitura no Brasil. Segundo Agustin (1989, p. 52), a FNLIJ é “comprometida exclusivamente com a pesquisa séria e a irradiação da leitura, abrindo portal para uma visão crítica e criativa do mundo às novas gerações”.

Até agora as políticas são voltadas para as bibliotecas públicas em geral com o intuito de promover a leitura, bem como servir de apoio aos escolares. Enquanto isso, a biblioteca escolar sofre com o descaso das políticas públicas.

Segundo Rasche (2009), tendo em vista a formação de leitores e a capacitação de formadores, foi criado o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), em 1992, formado por três eixos de ação que envolvem: Fomento e Divulgação; Formação Continuada de Promotores de Leitura; e Pesquisa e Documentação.

Em 1997, com objetivo de distribuir acervos de literatura, de pesquisa e referência nas escolas, foi criado o Programa Nacional da Biblioteca na Escola (PNBE), visando o acesso à cultura e à informação e o incentivo à formação do hábito de leitura em alunos e professores.

Somente em 1997 é que o Estado menciona especificamente a biblioteca escolar em um documento oficial, os Parâmetros Curriculares Nacionais. Esse documento tem o objetivo de nortear as propostas curriculares dos ensinos fundamental e médio e ressalta a importância da biblioteca, que é vista como “[...] a primeira das condições favoráveis para a formação de bons leitores, ao lado do acervo de classe e das atividades de leitura” (BRASIL, 1997).

Outra ação governamental empreendida em 2006 foi a elaboração do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) que constitui em um

[...] conjunto de projetos, programas, atividades e eventos na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas em desenvolvimento no país, empreendidos pelo Estado (em âmbito federal, estadual e municipal) e pela sociedade. A prioridade do PNLL é transformar a qualidade da capacidade leitora do Brasil e trazer a leitura para o dia-a-dia do brasileiro (BRASIL, 2006).

O PNLL tem como prioridade a transformação da qualidade da capacidade leitora do Brasil, trazendo-a para o dia-a-dia do brasileiro. Possui quatro eixos principais: democratização do acesso; fomento à leitura e à formação de mediadores; valorização da leitura e comunicação; e desenvolvimento da economia do livro. Todo eixo possui um conjunto de ações que, por sua vez, são desdobradas em projetos que vêm ao encontro do alcance das proposições (RASCHE, 2009).

O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) apresentou, em 2008, o *Projeto Biblioteca Escolar: construção de uma rede de informação para o ensino público*, com a proposta de mobilizar a sociedade e os dirigentes governamentais para a necessidade de se criar bibliotecas em todas as escolas brasileiras. Segundo Campello (2015, p. 18), “Um dos resultados desta ação foi a promulgação, no dia 24 de maio de 2010, da Lei n.º 12.244 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais do país”.

A Lei n.º. 12.244 (ANEXO A), aprovada pelo Congresso Nacional, em seu artigo 3º prevê:

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada à profissão de Bibliotecário [...]. (BRASIL, 2010).

Salientam-se três pontos importantes da referida lei: o primeiro, que todas as instituições de ensino do país, públicas ou privadas, serão obrigadas a manter uma biblioteca escolar; o segundo, a existência de um profissional bibliotecário; e a terceira, o prazo de 10 anos para o cumprimento da lei.

Campello (2015) destaca que o ponto forte da lei está na obrigação da presença do bibliotecário, a qual define o exercício da profissão de bibliotecário privativo do bacharel em Biblioteconomia, contudo, a autora chama a atenção para o fato de que a Lei não garante profissional qualificado para cada biblioteca escolar. Da mesma forma, a Lei não assegura que ao passar os 10 anos haverá bibliotecas escolares e bibliotecários. Não há medidas de controle e muito menos sanções determinadas oficialmente caso não haja o cumprimento da Lei.

Esforços constantes são necessárias, por parte dos professores, para despertar nos alunos a busca do conhecimento. Destarte, a educação pública

brasileira necessita de avanços para garantir melhor qualidade de ensino e ampliar o acesso aos livros e leitura.

Apesar disso, e diante do contexto histórico apresentado, Campello *et al.* (2011, p.106) afirmam que “[...] os órgãos públicos responsáveis pela educação básica reconhecem a relevância da biblioteca escolar e os próprios documentos de políticas públicas do setor educacional costumam enfatizar sua necessidade, especialmente para a aprendizagem da leitura”. Mas, para efetivar mudanças reais no que se refere às bibliotecas escolares, também se faz necessário, dentro das políticas públicas, que haja a participação e a vontade das pessoas nos processos: professores, bibliotecários, as categorias de classe e representantes governamentais. Nesse sentido, Lanzi (2012, p. 27) acrescenta que para que a Lei n.º 12.244 de 2010, de universalização da biblioteca escolar, “vigore e não fique no ostracismo [...], é preciso que haja divulgação da importância da implantação e da motivação do uso de bibliotecas em escolas, sejam elas públicas ou privadas”.

Os primeiros passos foram dados para uma política pública em causa da biblioteca escolar, porém não basta ter bibliotecas e bibliotecários, é fundamental o desenvolvimento de sua missão e objetivos para que venha ser legitimada a biblioteca escolar. Nessa perspectiva a biblioteca escolar é parte integral do processo educativo, promovendo o leitor, a habilidade de leitura e escrita, a capacidade no uso da informação e o acesso à cultura. Assim “oportuniza a se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.” (IFLA / UNESCO, 2012, p. 1).

Silva, Ezequiel (2013, p. 53) afirma “que ler é, numa primeira instância, possuir elementos de combate à alienação e ignorância”. Segundo o autor, para reformulação e libertação da sociedade brasileira a leitura deve provocar conflitos entre as interpretações, o que ele chama de “função social da leitura.” (SILVA, E., 2013). Assim, a insuficiência da leitura, no sentido de assimilar, compreender, de se apropriar e de transformar, causa problemas no convívio em uma sociedade, que vão desde a falta de compreensão de uma informação até um viver coletivo desigual.

Por certo uma biblioteca com toda infraestrutura e o melhor acervo não mostra a sua essência. Como afirmam Baratin e Jacob (2006, p. 10), “Uma biblioteca, em última instância, só adquire sentido pelo trabalho de seus leitores”. Johnston e Bishop (2011, p. 4) compartilham da mesma ideia, ao lembrar que “A literatura ilustra claramente que

as bibliotecas escolares têm o potencial de ser um lugar de segurança, investigação, pertencimento, aceitação e autodescoberta”.

Provavelmente em virtude da atenção dada à leitura para a vida das pessoas, ela é considerada indicador para avaliação em vários países. No Brasil, por exemplo, o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) é realizado sob a responsabilidade do Instituto Paulo Montenegro e da ONG Ação Educativa, com o apoio do IBOPE Inteligência. Seu objetivo é mensurar o nível de alfabetismo da população entre 15 e 64 anos, avaliando suas habilidades de práticas de leitura, escrita e matemática aplicadas ao cotidiano (INSTITUTO..., 2017), conforme explicita o Quadro 1:

**Quadro 1-** Indicador de alfabetismo funcional - nível de alfabetismo

|                      |   |
|----------------------|---|
| <b>Analfabetos</b>   | <b>Não sabem ler ou escrever, alguns conseguem ler números.</b>   |
| <b>Rudimentar</b>    | Sabem ler e escrever textos curtos de baixa complexidade, mas não conseguem interpretar textos ou problemas matemáticos.  |
| <b>Elementar</b>     | Sabem ler e escrever selecionam informações em textos diversos, de extensão média e têm a capacidade de fazer pequenas inferências. Resolvem problemas matemáticos com números em ordem de milhar, como o total de uma compra ou troco. |
| <b>Intermediário</b> | Sabem ler e escrever, sabem localizar informações em textos e interpretá-los e têm conhecimento de figuras de linguagem. Têm habilidade matemática como problemas, porcentagens, proporções e juros.                                    |
| <b>Proficiente</b>   | Não têm restrições para ler ou escrever textos e, também, resolver problemas matemáticos.   |

**Fonte:** Instituto Paulo Montenegro, 2017.

No ano de 2017 o Brasil apresentou os seguintes resultados: analfabetos: 4%; rudimentar: 23%; elementar: 42%; intermediário: 23%; e proficiente: 8%. Ou seja, mais de 70% da população está abaixo do nível intermediário das competências. Logo, a população brasileira em 2017, com idade entre 15 e 64 anos, não é proficiente em escrita, leitura e nas habilidades matemáticas. Desde 1991, o Sistema de Avaliação da Educação Básica, do Ministério da Educação, não comprova progressos no aprendizado (INSTITUTO..., 2017). Os resultados do Programa Internacional de

Avaliação de Alunos (PISA)<sup>2</sup> – iniciado no ano de 2000 e repetido a cada três anos, visando avaliar o desempenho escolar – também não são satisfatórios. A classificação do Brasil foi de último lugar.

Segundo Macedo (2005), a divulgação dos resultados do Pisa de 2000 acabou mobilizando setores relacionados à educação, pais, editores, bibliotecários e representantes de áreas governamentais. Entre as soluções indicadas, estão ações que envolvem livros, leitura e capacitação, bem como a conscientização e a disposição dos alunos.

Na mais recente avaliação do PISA, 2019, o Brasil ficou em 58º-60º entre 79 países participantes. Com relação ao desempenho em leitura, os estudantes brasileiros mostraram melhor desempenho no aspecto *localizar e recuperar informação*, porém nos itens que envolvem o aspecto *integrar e interpretar* os resultados foram piores. (Quadro 2)

**Quadro 2-** Pontos fortes e pontos fracos - avaliação do Pisa (2019)

| Pontos Fortes   | Pontos Fracos  |
|---|--|
| Lidar com textos representativos de situação pessoal ( <i>e-mails</i> , mensagens instantâneas, blogs, cartas pessoais, textos literários e textos informativos); | Lidar com textos da situação pública (textos e documentos oficiais, notas públicas e notícias);                                    |
| Itens com textos contínuos, definidos por sua organização em orações e parágrafos, e típicos em textos argumentativos, contos e romance.                          | Itens com textos no formato combinado, caracterizados pela junção de parágrafos em prosa e listas, gráficos, tabelas ou diagramas. |

**Fonte:** Brasil – Ministério da Educação e Cultura – INEP (2019)

A opinião do diretor do Sistema de Avaliação da Educação Básica do Inep, Carlos Henrique de Araújo, com base em pesquisas, é que “alunos com acesso fácil aos livros rendem mais”. Ele acrescenta que “tão importante quanto ter uma sala de cheia de livros é criar projetos de leitura para alunos.” (MACEDO, 2005, p. 53).

A biblioteca escolar, como foi dito, é espaço primordial dentro das escolas para o incentivo à leitura e para a formação de leitores. O leitor existe porque há a leitura e vice-versa. Silva Ezequiel (2013, p. 15) entende que “A leitura é um importante

<sup>2</sup> O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) é coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

instrumento para a emancipação de nossa sociedade”. Ela deve estar compreendida acima dos seus significados singulares<sup>3</sup>. Ainda segundo Silva, Ezequiel (2013, p. 20):

A própria definição de leitura sofre distorções agudas, sendo confundida com processo de alfabetização e comunicação, decodificação de sinais gráficos, tradução de símbolos orais, aprendizagem de normas gramaticais, identificação de estilemas literários, confecção de fichas padronizadas de compreensão, [...].

Silva, Ezequiel (2013) acresce que a leitura é uma função social e, por isso, faz parte do processo de conscientização dos brasileiros. O autor critica alguns programas de governo em prol do livro e da leitura, pois, na sua opinião, são iniciativas “inócuas” e “passageiras”. O poder público disponibiliza milhões de reais aos programas, porém não viabiliza ao processo de ensino-aprendizagem suporte à promoção da leitura junto aos professores e estudantes (SILVA E., 2013). Mesmo sabendo que existem fragilidades no fomento de políticas públicas que envolvem a educação, é inegável que desde período da colonização mudanças positivas foram realizadas, formalizadas e legalizadas, porém essas políticas necessitam do poder público e das pessoas envolvidas no processo para que possam ser legitimadas.

Para dar prosseguimento ao estudo, neste momento interessa revelar as questões que envolvem a biblioteca escolar, uma vez que a Lei n.º 12.244/2010 trata da questão da sua universalização.

## 2.2 BIBLIOTECA ESCOLAR

Falar dos estudos sobre a biblioteca escolar é expor o caminho percorrido, ou ainda a percorrer, por essa instituição, com a finalidade de cumprir o seu verdadeiro sentido.

Campello *et al.* (2007) em um estudo sobre citações em pesquisas na área de biblioteca escolar no Brasil, compreendendo o período de 1975 a 2002, encontraram 35 teses e dissertações sobre o tema biblioteca escolar. Segundo os autores, a quantidade é pouco significativa em relação ao tempo pesquisado, em torno de 40 anos da implantação dos cursos de pós-graduação do país.

---

<sup>3</sup> Ação de ler. Ação de compreender um texto escrito. Ato de falar um texto em voz alta. Hábito ou costume de ler. (DICIO, 2018).

Campello *et al.* (2013), em outro trabalho, entre o intervalo de 1975 a 2011 (período de 37 anos), identificaram 91 estudos. Entre esses, 31 eram dissertações de mestrado, sete teses de doutorado, 22 trabalhos de eventos e dez artigos de periódicos. Os autores perceberam nessa categorização que há “entre os pesquisadores consciência da necessidade de se garantir o espaço da biblioteca na escola, considerando-se que ela pode contribuir para a aprendizagem.” (CAMPELLO *et al.* 2013, p. 146).

Sinaliza-se que houve um aumento das discussões e reflexões a respeito, conforme os dados apresentados; Macedo (2005) ressalta que a dificuldade está na inexistência de entidades que falem e canalizem as pesquisas e as informações sobre o tema das bibliotecas escolares. A autora também aponta que ainda as várias teses e dissertações fizessem referência às soluções alternativas para a biblioteca escolar, há ausência de distribuição e de uma ampla divulgação desses trabalhos.

Por fim, questiona-se: basta ter biblioteca nas dependências da escola para que seu papel seja desempenhado? E afinal, o que vem a ser uma biblioteca escolar com bibliotecário? Para compreensão destas questões serão pontuados os aspectos históricos sobre a biblioteca escolar.

### **2.2.1 Aspectos Históricos**

Ter o conhecimento dos fatos ocorridos no passado nos faz compreender a conjuntura atual de forma que nossas ações futuras são fundamentadas e corroboradas. Nesse sentido, segundo Poyer (2012), história tem como função explicar fatos da sociedade a fim de averiguar as transformações pelas quais passaram as sociedades humanas. Não se pretende aqui realizar uma investigação histórica, mas é primordial averiguar as ações humanas e contextos que formaram e influenciaram a biblioteca escolar, a fim de compreender os sentidos que a constituem hoje.

Um dos principais autores que relatam a história das bibliotecas no Brasil é Rubens Borba de Moraes, que foi o segundo diretor da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, no período de 1935 a 1943. Moraes (2006) alerta que para escrever sobre a biblioteca no Brasil é imprescindível falar dos livros. É como se o livro simbolizasse uma ligação de equivalência com a biblioteca, pois o livro “torna possível e pensável: resume-lhe o saber adquirido, traça um percurso em suas coleções e

desdobra em torno de si uma rede de alianças, anterioridades e autoridades por intermédio das citações.” (BARATIN; JACOB, 2006, p. 12). Nesse sentido, os mesmos autores alegam que o cenário e as finalidades da biblioteca foram sendo adequados às transformações do suporte da escrita até chegar ao que se conhece hoje: o livro (BARATIN; JACOB, 2006).

No Velho Mundo, a história das bibliotecas, conforme Baratin e Jacob (2006), é ligada à história da cultura, do pensamento, da guarda da memória das gerações passadas e como espaço dialético. Os períodos históricos “negociam os limites e as funções da tradição, as fronteiras do dizível, do legível e do pensável, a continuidade das genealogias e das escolas, a natureza cumulativa do campo de saber ou suas fraturas internas e suas reconstruções.” (BARATIN; JACOB, 2006, p. 10).

No Brasil Colônia, na primeira metade do século XVI, quando as principais atividades econômicas eram o tráfico de escravos e a exploração do pau-brasil, segundo Moraes (2006, p. 4), “a demanda de livros devia ser insignificante”. O mesmo autor destaca que os livros que existiam na época eram os de leis, os livros necessários ao culto; e, em Portugal, havia poucas tipografias e poucas pessoas que sabiam ler (MORAES, 2006, p. 4).

Moraes (2006) relata que na segunda metade em diante do século XVI havia instrução e livros nos conventos. Precisamente em 1549, com a chegada dos primeiros jesuítas na Bahia, de outras ordens religiosas como franciscanos, carmelitas e beneditinos e, principalmente, com a fundação de colégios pelos padres da Companhia de Jesus, os livros serviam para o ensino dos meninos e para o aperfeiçoamento dos mestres.

Nessa relação entre livro e religião, Baratin e Jacob (2006) destacam que desde as conquistas territoriais de Alexandria, houve o domínio e a reunião da história escrita, no sentido político e de autoridade, pelo poder da Igreja.

No fim do século XVI os livros eram encontrados em mãos de particulares, em grandes quantidades nos colégios dos jesuítas e, possivelmente, nos conventos das outras ordens, o que indica a existência de várias bibliotecas. Em Salvador, por exemplo, havia uma biblioteca instalada em sala especial do seu colégio (MORAES, 2006). Outro exemplo citado por Moraes (2006) é do estado de São Paulo:

Em São Paulo na cidade Itanhaém possuía a biblioteca da Cúria, formada com as obras que o bispo D. Frei Manuel da Ressurreição

trouxera de Portugal em 1774. Eram 1548 volumes representativos da época de Pombal e da reforma dos estudos da Universidade de Coimbra. Essa livraria ficou na Cúria até 1824 quando faleceu o bispo D. Mateus de Abreu Ferreira. O presidente da província, Lucas Antônio Monteiro de Barros, arrematou-a. (MORAES, 2006, p. 18).

A biblioteca do Convento de São Francisco também foi comprada por Lucas Antônio de Barros. Havia a proposta de, junto com a biblioteca da Cúria, formar uma biblioteca pública para os estudos da futura universidade. O projeto de criação fora apresentado à Assembleia Constituinte no ano anterior pelo paulista José Feliciano Fernandes Pinheiro, mais tarde Visconde de São Leopoldo. Em 1828, no convento de São Francisco, passaram a funcionar os cursos jurídicos; os volumes que restaram da época formam o acervo da atual Faculdade de Direito (MORAES, 2006).

Outra realidade do fim do século XVI é a existência de livrarias, como a Livraria do Rio, cujo acervo foi ampliado com a doação do visitador eclesiástico Bartolomeu Simões Pereira, que trouxe os livros de Portugal (MORAES, 2006).

Quanto às bibliotecas dos jesuítas, Moraes (2006, p. 70) afirma: “temos que admitir que as bibliotecas dos jesuítas eram melhores, certamente mais numerosas”. Elas “não ficavam abertas só para os alunos e padres, mas para qualquer pessoa que fizesse o pedido competente” (MORAES, 2006, p. 9). Assim como outras escolas, “exerciam papel importante na instrução do povo, principalmente, no ensino das primeiras letras” (MORAES, 2006, p. 15).

Como ressalta Silva J. (2011), as bibliotecas escolares de instituições religiosas possuíam seus métodos e propostas de atuação de acordo com uma ideologia teológico-científica. É preciso ponderar que as instalações dessas escolas e, por conseguinte, de suas bibliotecas atentavam para locais estratégicos em diversas localidades, às vezes em capitâncias específicas espalhadas pelo Brasil.

A partir do século XVII, Pernambuco teve boas bibliotecas. De acordo com Pereira da Costa

À falta de bibliotecas públicas, tínhamos as casas religiosas, riquíssimas, pelo avultado número de obras de todo o gênero que possuíam, sem contar as preciosas coleções de manuscritos, os quais eram franqueados a pessoas estranhas, mediante licença. Assim como os frades em suas escolas ao ensinar os pequenos caixas a ler e escrever letra de forma e utilizavam os livros da biblioteca dos conventos. (*apud* MORAES, 2006, p.16).

Segundo Moraes (2006), até a segunda metade do século XVIII as bibliotecas dos conventos, chamadas bibliotecas conventuais, foram os centros de cultura e formação intelectual dos jovens brasileiros que iam completar seus estudos em Portugal. Nesse mesmo período fundaram-se os seminários em diversas dioceses providas de livreria. Em Olinda, D. José Joaquim da Cunha de Azevedo Coutinho, quando bispo em Pernambuco, formou junto ao seminário da Graça uma biblioteca notável (MORAES, 2006).

A importância e o poder dos colégios religiosos na estruturação das bibliotecas escolares deram-se, notadamente, até o final do século XVIII, quando começaram a entrar em decadência, devido à circular de 19 de maio de 1835, do governo imperial, proibindo o noviciado, o que foi uma sentença de morte dos conventos. O fim deu-se em meados do século XIX (MORAES, 2006; SILVA J., 2011).

Esse caos é relatado por Moraes (2006, p. 10):

As bibliotecas sofreram um golpe terrível com a expulsão da Companhia de Jesus. Todos os seus bens foram confiscados, inclusive as bibliotecas. [...] se uma obra ou outra foi incorporada aos bispados, algumas remetidas para Lisboa, a quase totalidade foi dilapidada, roubada ou vendida como papel velho a boticários para embrulhar unguentos. O clima úmido e os insetos deram cabo do restante. [...] a magnífica sala da livreria dos jesuítas em Salvador estava, em 1811, em tão mau estado que só depois de restaurada pôde instalar-se nela a Biblioteca Pública da Bahia.

São Paulo tivera até meados do século XVIII duas boas bibliotecas conventuais: a de São Bento e a de São Francisco. Há um documento importante, “o relatório apresentado por Gonçalves Dias<sup>4</sup> no final da missão de que fora incumbido pelo governo imperial com a finalidade de examinar o estado em que se encontravam as bibliotecas dos conventos das províncias do Norte do País”, que revela o estado dessas e de outras bibliotecas. Moraes (2006, p. 25) relata que:

Os conventos estão vazios, as bibliotecas e os arquivos abandonados por falta de quem cuide deles. A excelente biblioteca dos franciscanos no Rio de Janeiro foi abandonada, entregue aos cupins e às goteiras no telhado do convento. [...] a falta de gente para cuidar das bibliotecas instaladas em cidades tropicais, onde cuidados constantes são necessários, foi culpada pela destruição dos acervos dos conventos.

---

<sup>4</sup> Exames dos mosteiros e repartições públicas para a coleção dos documentos históricos relativos ao Maranhão [por Antônio Gonçalves Dias]. (IHGB, v. 16, p. 370-384, 1851 *apud* MORAES, 2006, p. 217)

Os acervos dessas bibliotecas, conforme Moraes (2006, p. 26) “seriam reconstituídos com livros novos e a restauração dos poucos que sobravam, depois da Proclamação da República em 1889 quando igreja ficou separada do Estado e vieram para cá religiosos estrangeiros repovoarem os conventos de suas ordens”.

Para Moraes (2006, p. 183), “não vivemos sem livros e sem bibliotecas”. O Brasil no período colonial não ficou na ignorância, pois, como o mesmo autor destaca, “não tivemos, é verdade, universidades como o México e o Peru, mas tivemos tantos livros quanto às colônias espanholas” (MORAES, 2006, p. 183). Mas em 1811, no dia 4 de agosto, foi fundada a primeira biblioteca pública no Brasil: a Biblioteca Pública da Bahia (MORAES, 2006).

Até este momento histórico percebe-se que no Brasil Colonial há uma relação entre biblioteca escolar e o cenário escolar e educativo diretamente relacionada a uma instituição: a igreja (SILVA, J., 2011).

Nesse período do século XIX, a Biblioteca Real por meio da “transferência da corte portuguesa de Lisboa para o Rio de Janeiro veio, como era natural, transformar radicalmente a situação do livro e das bibliotecas no Brasil” (MORAES, 2006, p. 90). O acervo, logo que chegou ao Rio de Janeiro, foi instalado no hospital da Ordem Terceira do Carmo. A biblioteca foi inaugurada em 1811, no dia 13 de maio, aniversário do príncipe regente, formada de compras e doações e de todos os papéis impressos em oficinas tipográficas do reino. Havia a exigência que um exemplar de qualquer publicação fosse remetido à Real Biblioteca, determinação de D. Maria I, por alvará de 12 de setembro de 1805, após a primeira biblioteca destruída no terremoto de Lisboa em 1755 (MORAES, 2006). A consulta era para estudiosos mediante pedido; foi aberta ao público em 1814 (MORAES, 2006, p. 93).

Após o Grito do Ipiranga no dia 7 de setembro de 1822, o Brasil teve que tomar algumas decisões para a viabilização dessa independência; uma delas, segundo Moraes (2006), foi a assinatura de um tratado, em 1825, entre Portugal e o Império do Brasil no qual era reconhecida a Independência. Foram pagos a Portugal dois milhões de libras esterlinas pelos bens portugueses deixados aqui. Entre esses bens estava a Real Biblioteca, que passou a se chamar Biblioteca Nacional (MORAES, 2006).

No fim do século XIX, no governo republicano, a administração da educação era adotada da “mesma forma de administração do sistema educacional do Império. Pela Constituição Republicana de 1891, as atribuições na área da educação ficavam

repartidas entre os estados e o Governo Central” (GOMES, 1983, p. 31). Lanzi (2012) destaca que:

No interior deste projeto republicano de reformulação de métodos, processos, materiais e espaços de educação, uma das mais significativas reformas foi a implementação, através da lei número 169 de 7 de agosto de 1893, de modalidade de Escola Primária no Estado de São Paulo que se denominou “Grupo Escolar”. (LANZI, 2012, p. 24).

O regimento interno para as escolas públicas do estado de São Paulo, datado de 1894, pressupõe a existência de bibliotecas nas escolas do estado e prevê o tipo de acervo e a quem compete seu cuidado. Assim se observa no Art. 22: “Para uso e instrução do professor, [...], em cada escola preliminar, uma bibliotheca escolar, contendo manuaes de modernos processos de ensino e vulgarização das principaes applicações da sciencia á agricultura e á indústria” (SÃO PAULO, 1894, p. 3). O art. 84, § 8º, esclarece que ao diretor compete “Velar pela boa guarda do edificio, bibliothecas, officinas, gabinetes, moveis e objectos” (SÃO PAULO, 1894, p. 9).

Em pesquisa realizada no acervo documental *on-line* da Fundação Biblioteca Nacional (2017) foram encontradas as seguintes cartas catalogadas: a Carta de 10 de junho de 1898, Belém (Cachoeira), a Domingos Jaguaribe, sobre doação de livros para biblioteca escolar; e a Carta a Coelho Neto, solicitando-lhe o envio de livros para a biblioteca escolar do Rio de Janeiro, em 25 de agosto de 1929. Essas cartas são documentos que atestam a existência de bibliotecas escolares no Brasil nos fins do século XIX (BIBLIOTECA NACIONAL, 2017).

Vale destacar com relação à educação e à alfabetização, Darcy Ribeiro (*apud* GOMES, 1983, p. 11) afirma que houve uma defasagem devido por não ter conseguido integrar-se à revolução industrial, caiu assim como o Brasil na condição de dependência com relação à Inglaterra. Portugal e Brasil não se preocuparam em alfabetizar sua população, como fizeram as outras nações; e muito menos a população da colônia. Uma “cultura de caráter de dependência, estruturada na formação colonial-escravista, destinada a servir às sociedades europeias e mantida pelas classes dominantes, servindo a seus próprios interesses e valores” (GOMES, 1983, p. 11).

Suaiden (1980) ainda destaca que no século XIX também havia o intuito de viabilizar a biblioteca pública, idealizada por Castello Branco<sup>5</sup>, como uma instituição para promover a instrução do povo. O projeto intitulava-se: “Plano para o estabelecimento de huma bibliotheca pública na cidade de S. Salvador Bahia de todos os Santos, oferecido à aprovação do Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor Conde dos Arcos, Governador, e Capitão General desta Capitania” (SUAIDEN, 1980, p. 5).

Assim, em Salvador foi inaugurada a primeira Biblioteca Pública Estadual; e primeira biblioteca pública da América Latina. Como já mencionado, a biblioteca foi inaugurada no antigo Colégio dos Jesuítas, em 4 de agosto de 1811. Posteriormente, a 29 de setembro de 1829, foi fundada a Biblioteca Pública do estado do Maranhão, cuja abertura oficial ao público se deu no dia 3 de maio de 1831, ocupando a parte superior do Convento do Carmo, na Rua do Egito (SUAIDEN, 1980, p. 7).

A seguir, e sempre através de iniciativas do governo, foram fundadas outras bibliotecas públicas estaduais, por exemplo, a Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, em 1855 (GOMES, 1983). Em 1926 foi inaugurada a já mencionada Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade “um marco importante na Biblioteconomia brasileira e um exemplo para a América Latina. Ocupando uma área de 15.000 m<sup>2</sup>, está localizada no centro de São Paulo, sendo um verdadeiro monumento à cultura” (GOMES, 1983, p. 94-95). Em 1936, também em São Paulo, inaugurou-se a Primeira Biblioteca Infantil, sob a direção de Lenyra Fraccaroli (SÃO PAULO, 2017). Havia uma preocupação há tempos que a biblioteca infantil poderia formar leitores junto às escolas. Conforme o Centro de Bibliotecnia (1966),

Todas as bibliotecas estaduais, na sua fundação, possuíam sessões infanto-juvenis, porém nenhuma apresentava uma seção infantil propriamente dita. Pois de acordo com a pesquisa do Ministério da Educação (MEC) em 1962 e pelo Instituto Nacional do Livro (INL) em 1966 das dez mil bibliotecas inscritas no INL, apenas 186 são infantis, e dos dados do MEC 205 bibliotecas infantis. (CENTRO DE BIBLIOTECNIA, 1966, p.4).

No Estado da Guanabara, atual município do Rio de Janeiro, havia doze bibliotecas públicas estaduais, das quais nove possuíam bibliotecas infantis. Duas

---

<sup>5</sup> CASTELLO BRANCO, P. G. F. Plano para o estabelecimento de huma bibliotheca publica na cidade de Salvador Bahia de todos os Santos. Typ. M.A. Silva Serva, 1811 (*apud* SUAIDEN, 1980, p. 7).

bastantes deficientes com algumas características de biblioteca infantil. Já em Santa Catarina havia três bibliotecas infantis (CENTRO DE BIBLIOTECNIA, 1966, p. 4).

Milanesi (2013) ainda destaca que os adolescentes deveriam fazer pesquisa no espaço das bibliotecas públicas, em face da inexistência de bibliotecas nas escolas. Também Moraes (2006, p. 97) salienta que a “biblioteca pública aberta, no sentido que hoje tem, atribui as ideias democráticas norte-americanas. É das contribuições mais relevantes dos Estados Unidos à cultura universal”.

No início do século XX, mais precisamente no período de 1900 a 1909, Gomes (1983) menciona que houve um crescimento de bibliotecas escolares devido ao aumento da expansão escolar, resultado das primeiras reformas de ensino. O autor ressalta que “A implantação do ‘currículo enciclopédico’, consequência da ideologia positivista que norteou a primeira reforma, pode ter motivado a criação de bibliotecas junto às escolas para atender às novas disciplinas” (GOMES, 1983, p. 94-95). Por outro lado, Lanzi (2012) destaca que no período de 1890 até 1920 a biblioteca escolar tinha como propósito servir de apoio somente ao professor.

Em São Paulo, o Mackenzie College, criado em 1970 por George Whitehill Chamberlain e sua mulher Mary Annesly, incorpora ao ensino paulista princípios inovadores, como liberdade de credo e exceção de qualquer discriminação social e política. Sua biblioteca é inaugurada em 1926, denominada de George Alexandre, em homenagem ao benfeitor da escola (CASTRO, 2000). Segundo Castro (2000), no ambiente do colégio é inserida a moderna pedagogia americana, pela primeira vez no Brasil, com o modelo pragmático de ensino de Biblioteconomia e de organização de biblioteca.

Antes da inauguração da biblioteca já havia a “preocupação de criar um espaço adequado para a leitura [...] no Instituto Presbiteriano Mackenzie desde 1886, [...] e possuía, como acervo, uma coleção de livros doados por missionários americanos que retornaram à pátria” (MULIN, 2011, p. 38). Conforme Mulin (2011), esse acervo possuía 7.000 volumes, com serviços de empréstimo de livros a domicílio e, em 1927, esses serviços serviam ao público mediante uma taxa de matrícula. Segundo o autor, “Podemos considerar a biblioteca do Instituto Mackenzie a primeira biblioteca paulista a conceder empréstimo de livros e a permitir o livre acesso dos usuários às estantes”. (MULIN, 2011, p. 38).

Também nas décadas de 1920 até 1930, as bibliotecas públicas escolares deixam de ser locais restrito aos professores e permitem o acesso às crianças, ação

respaldada pelos propósitos do modelo pedagógico chamado Escola Nova<sup>6</sup> (LANZI, 2012).

Outro movimento observado por Gomes (1983) foi a chegada dos imigrantes no começo da República, nas regiões sul e sudeste. Por serem de culturas com um índice mais alto de alfabetização do que a maioria da população que aqui vivia, necessitavam aperfeiçoar a sua educação e leitura, o que teria sido a causa do aparecimento de bibliotecas operárias em São Paulo e Santa Catarina.

Por volta de 1940 a 1970 Lanzi (2012) afirma que foram instituídas 21 bibliotecas públicas que serviam de apoio para os escolares. E “os objetivos das bibliotecas criadas junto às escolas, quer primárias, secundárias ou de ensino superior, visam oferecer ‘*obras importantes e úteis para o estudo das diversas disciplinas ali professadas*’” (GOMES, 1983, p. 90, grifo do autor). Observa-se que as bibliotecas serviam apenas como apoio didático em todos os níveis de ensino. Ainda não havia um discernimento do que é e para quê serve uma biblioteca escolar.

Por volta da década de 1920, Monteiro Lobato foi o marco da literatura infanto-juvenil, como destaca Coelho (1991):

A Monteiro Lobato coube a fortuna de ser, na área da Literatura Infantil e Juvenil, o divisor de águas que separa o Brasil de ontem e o Brasil de hoje. Fazendo a herança do passado emergir no presente, Lobato encontrou o caminho criador que a Literatura Infantil estava necessitando. Rompe, com a raiz, com as convenções estereotipadas e abre as portas para as novas idéias e formas que o nosso século exigia. (COELHO, 1991, p. 225).

Nesse período Monteiro Lobato destaca-se também como editor; impulsionou o processo editorial brasileiro, “encomendando máquinas no estrangeiro, introduzindo inovações e procurando novas formas de distribuição de livros pelo país [...]. Lançou razoável número de livros de escritores brasileiros, bem recebidos pelo restrito público leitor” (GOMES, 1983, p. 50). De acordo com Gomes (1983), São Paulo tinha cerca de vinte editoras que publicavam 900.000 exemplares por ano, sendo 600.000 livros didáticos e 300.000 de literatura.

Os livros de literatura eram inacessíveis para a população em geral devido às poucas edições e os que eram editados serviam para uma minoria da sociedade.

---

<sup>6</sup> No Brasil, a Escola Nova buscava a modernização, a democratização, a industrialização e urbanização da sociedade. A Escola Nova chegou ao País na década de 1920 com as Reformas do Ensino de vários estados brasileiros (MENEZES; SANTOS, 2001).

Disso pode-se inferir que o acesso aos livros, à literatura, à leitura e quem sabe até a informações não era feito nas bibliotecas públicas, porque servia como apoio mais à comunidade escolar ou porque simplesmente não pertencia a todos.

Outro período penoso na questão do alcance dos livros, segundo Lima (2006 *apud* BASTOS; ROMÃO; PACÍFICO, 2011), foi à criação de programas de distribuição de livros com a cobiça das instituições atreladas aos interesses dos governos autoritários; se não bastasse isso, as obras ainda eram desinteressantes e baseadas no discurso dominador dos governos religiosos e, posteriormente, dos militares.

Com o passar do tempo, em 20 de dezembro de 1996, após 10 anos de discussão, foi aprovada a Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996). Essa lei tinha o propósito de organizar e qualificar a Educação Básica, apresentando princípios, fundamentos e procedimentos com o intuito de nortear as escolas na organização, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

Em 1997, para atender a esses objetivos, a LDB estabelece a organização curricular de modo a conferir uma maior flexibilidade no trato dos componentes curriculares, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997), reafirmando desse modo o princípio da base nacional comum. Somente nesse momento a biblioteca escolar começa a aparecer como um ambiente da escola e, principalmente, a ser apontada como um lugar de aprender e acima de tudo o espaço ideal para o fomento à leitura.

Mediante o exposto histórico, as bibliotecas escolares brasileiras em primeiro momento são estruturadas junto às ordens religiosas e atreladas a conventos com a função de guardar os livros, de uso restrito, apenas para determinados grupos particulares por meio de solicitação específica, configurando assim o poder e o controle da religião sobre o acervo. Em seguida surge a figura da biblioteca pública, utilizada pelos escolares, ao mesmo tempo em que surge a biblioteca pública escolar, outrora como apoio aos professores e, mais tarde, acessível aos estudantes.

No decorrer da contextualização histórica observou-se que a biblioteca escolar foi construída com as características adquiridas dos momentos históricos, tentando deduzir ou se definir como biblioteca escolar, sem corpo próprio para a sua definição. Era apenas uma lembrança do que poderia ser. Corroboram Baratin e Jacob (2006, p. 17):

Toda biblioteca conserva a lembrança das que a precedem, e que talvez a tenha sonhado. A biblioteca ideal se situa assim na encruzilhada da arqueologia e da utopia arquitetônica, da nostalgia das memórias perdidas e das reconstruções que fazem as cinzas e a terra falar.

Enfim, há uma deficiência para determinar a existência da biblioteca escolar, podendo-se afirmar que ela foi protagonizada a partir dos traços e das marcas do que foram as bibliotecas no passado. No entanto é difícil definir o que de fato pode ser a biblioteca escolar. Assim, a seção a seguir visa mostrar suas prerrogativas legais, apresentando-se sua definição e concepção.

### **2.2.2 O que é a Biblioteca Escolar?**

Primeiramente informa-se que há diversos entendimentos do que é a biblioteca escolar. Os conceitos ou definições que abrangem o que ela é vão desde as concepções a partir do seu aspecto físico, dos seus objetivos, das suas funções até as suas finalidades.

Segundo Levacov (2006, p. 205 apud ARRUDA, 2009, p. 35) “a biblioteca é um conceito, tanto quanto um lugar – é função, não apenas forma”. O autor menciona aspectos vitais para coexistir uma biblioteca, em que a função e a estrutura física tornam-se independentes.

Sobre esse assunto, Lima (2014, p. 26) salienta:

Aplicados à realidade da biblioteca escolar, o conceito de espaço alcança as condições materiais objetivas da sua existência (espaço físico, mobiliário e equipamentos e acervo) e o conceito de espacialidade, além destas, abarca os recursos humanos, os serviços e as práticas socioculturais dirigidas ao cumprimento das responsabilidades técnicas, políticas e sociais estabelecidas para ela. Base teórica que justifica o uso da expressão biblioteca da escola para identificar aquelas bibliotecas que ainda não tiveram as suas espacialidades construídas nas instituições de ensino onde estão instaladas.

O supracitado traz uma representação dentro do conjunto de componentes, características e ações a serem considerados como um todo ou em partes para a formação de uma biblioteca escolar. No entanto, qualquer característica que reporte à biblioteca irá assumir um papel dentro da escola. Assim, as bibliotecas escolares

são ambientes constituídos dentro de uma unidade escolar e se definem por um conjunto de fatores a elas atribuído, com características específicas na sua constituição física e com funções e atribuições dadas a ela.

Brasil (2011, p. 62) entende que o valor dado e o envolvimento das práticas nesse espaço independente, do ponto de vista da sua importância para a comunidade escolar, são expressos “[...] pelas próprias denominações que assumem nos espaços escolares: biblioteca, sala de leitura, cantinho da leitura, biblioteca expandida”.

A Lei n.º 12.244 de 2010, Artigo 2º, define: “[...] considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.” (BRASIL, 2010), ou seja, atribui a biblioteca escolar um sentido de guarda ou de lugar. Adverte Campello (2015) que essa é uma definição de biblioteca limitada.

Nesse mesmo entendimento enquanto espaço físico, porém atrelado à função de cultura social, Silva W. (1995, p. 21) afirma: “bibliotecas escolares [...] são espaços que quando organizados, podem desempenhar um importante papel na elevação do nível cultural e da consciência crítica da população brasileira”.

Já o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (2002, p. 1) não menciona a biblioteca como um lugar ou espaço físico, mas a função que deve desempenhar na sociedade da informação e do conhecimento, habilitando os “estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolvendo a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis”.

Johnston e Bishop (2011), mediante os estudos de Ellis (2005) e Ostermann (2000), mencionam a construção da biblioteca escolar como um lugar que deve estar correlacionado a identidades já criadas e a experiências do cotidiano fora do ambiente escolar, de forma que esses fatores sejam considerados ao criar um programa de biblioteca juntamente com os alunos, por meio da inclusão da coleção, dos serviços e do ambiente, assim definindo e estabelecendo por eles seu próprio sentido de lugar. A partir do envolvimento de indivíduos para a formação de um espaço em comum supõe-se que exista uma concepção cultural e de função social. Assim a biblioteca escolar pressupõe ou deveria pressupor o sentido de pertencimento.

Segundo Suaiden (1980), a biblioteca escolar é uma criação social que reflete a cultura que a criou e tem como responsabilidade veicular seus valores, crenças e padrões; preservar e transmitir a cultura à medida que difunde seus valores, crenças

e padrões. O autor resume-a como uma “difusão da herança cultural” (SUAIDEN, 1980, p. 2).

Gomes (1983, p. XIII), estabelece a biblioteca como “uma agência social organizada para atender a certas necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral. Como tal, seu estudo analítico só pode ser desenvolvido em confronto com o contexto sócio – cultural (sic) em que foi criada e instalada”. Desse modo, ao situar-se como agência social e como parte do sistema de comunicação, a parte de preservação e transmissão da cultura da biblioteca irá refletir a cultura à medida que valores, crenças e padrões comportamentais contribuem para a salvaguarda e a propagação da herança cultural (GOMES, 1983, p. 5).

Lima (2014) acrescenta que a biblioteca é um serviço pedagógico e uma prática sociocultural designada à produção de bens culturais simbólicos, havendo uma interdependência, no caso, com a escola.

Limberg e Alexandersson (2003) também conceituam a biblioteca escolar atrelada à relação espaço-escola:

[...] como espaço para aprender devido à sua posição única na escola. Eles se concentram em explorar quais significados os alunos constroem através da biblioteca da escola e como esses significados são construídos, ou o lugar da biblioteca escolar na busca de informação, em vez de um sentido físico. (LIMBERG; ALEXANDERSSON, 2003 *apud* JOHNSTON; BISHOP, 2011, p. 3).

Nessa percepção, a biblioteca da escola vai além de um espaço físico qualquer, ela não é a muleta pedagógica, mas o próprio lugar de aprender que concede aos alunos o sentido de comunidade. A biblioteca criada na perspectiva social e como lugar de aprender, mesmo que reproduza os padrões e valores sócios culturais da escola, deixará de ser vista como mero lugar ou como depósito, mas poderá atender às necessidades da própria escola.

Também Gunson (2010, p. 46), citado por Johnston e Bishop (2011, p. 3-4), entende a biblioteca da escola “[...] como um lugar que promove investigação e curiosidade [...] a oportunidade de criar espaços para celebrar os ambientes físicos e culturais únicos encontrados em sua comunidade”.

Observa Gordon (2010, p. 8) que o “destino não é mais informação, mas conhecimento, com um forte foco na ética da informação, produtividade e crescimento pessoal”. Desse modo, para a biblioteca do século XXI, Gordon (2010) sugere

conceituar as bibliotecas escolares como “ambientes de aprendizagem”, pois estão centradas no aluno os elementos do programa da biblioteca escolar.

O autor justifica a modificação considerando

As necessidades dos jovens que estão sendo educados para um mundo caracterizado por mudanças aceleradas, concorrência global em um ambiente colaborativo de alta tecnologia, onde a inovação e resolução de problemas são habilidades essenciais. Os fundamentos educacionais são redefinidos por esses desenvolvimentos. Ainda, as bibliotecas escolares não estão totalmente integradas ao currículo escolar para garantir uma distribuição equitativa de uma educação do século 21 para todos os alunos. (GORDON, 2010, p. 8).

Observa-se que a biblioteca escolar é essencial no ambiente escolar. É incorporada no processo de aprendizagem, indo muito além do objetivo do fomento à leitura. O que se requer da biblioteca é o espaço social para adquirir, aplicar, formar, compartilhar conhecimentos aprendidos no processo de autodesenvolvimento, de ser respeitado e de respeitar, de criar e recriar o mundo no qual se está conectado.

Baratin e Jacob (2006, p. 10) estabelecem a biblioteca como um conjunto de saberes já definido:

A biblioteca é um lugar, uma instituição. É o cruzamento paradoxal de um projeto utópico (fazer coexistir num espaço humano confiado à escrita) com as restrições técnicas, ergonômicas, políticas de conservação, de seleção, de classificação e de comunicação dos textos, das imagens e, hoje, dos sons. É também, e simultaneamente, um desígnio intelectual, um projeto, um conceito imaterial que dá sentido e profundidade às práticas de leitura, de escrita e de interpretação. Enfim, é uma coleção de livros, o efeito resultante de sua justaposição e interação: uma biblioteca não é necessariamente um edifício, como nos mostram as estantes de Alexandria ou os provedores informáticos que transmitem hoje, à distância, livros ou artigos digitalizados. [...] toda biblioteca dissimula uma concepção implícita da cultura, do saber e da matéria, bem como da função que lhes cabe na sociedade de seu tempo. (BARATIN; JACOB, 2006, p. 10).

Enfim, a biblioteca escolar acolhe um conjunto de definições para cada sentido de função em um determinado período; ora assume posicionamentos à frente do seu tempo, ora ainda há de se perceber na atualidade os velhos sentidos.

### 2.2.3 Objetivos e funções

A escola é uma das principais instituições que contribuem para a integração e formação do sujeito, pautada por valores, concepções e expectativas. Na comunidade escolar os indivíduos são vistos como sujeitos históricos e culturais que relacionam suas ideias acordando ou contrapondo-se com os demais. A biblioteca, quando contemplada nesse ambiente escolar, possui como um dos seus objetivos auxiliar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, a educação, principalmente no ensino fundamental e ensino médio, configura-se muitas vezes uma transmissão de conteúdo e de conhecimento não questionado, inaplicável e que não ensina a pensar, apenas a reproduzir. Segundo Lanzi (2012, p. 16),

É essencial passar para os estudantes a necessidade de aprender a aprender, ou seja, conscientizá-los para que aprendam formas de operar com a informação recebida até alcançarem um grau de autonomia, de aprendizagem suficiente para se adaptarem às contingências do meio em que vivem.

Atualmente, o maior desafio da educação é dotar os alunos de conhecimentos que transcendam conteúdo das disciplinas e da realidade escolar, que possam ser aplicados à situações muito diversas do contexto específico em que foram apreendidos. E a biblioteca escolar pode fazer parte desse processo.

Pesquisas mostraram que, em relação à qualidade da aprendizagem dos alunos, os resultados são grandemente reforçados por bibliotecas escolares eficazes. Então, apesar de todas as dificuldades pelas quais passa a biblioteca escolar, segundo Pereira (2015, p. 36), ela “mantém-se como instrumento de extrema importância na formação do indivíduo crítico, do cidadão consciente e capaz de se desenvolver em ambientes em que livros, leitura e tecnologias tornam-se um amalgama para alguns”.

Nesse contexto, o Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (2000, p.1) afirma que:

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a

aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

No Brasil, para a maior parte de crianças e adolescentes, o primeiro contato com os livros acontece na biblioteca escolar, que muitas vezes é o único lugar para acessar a informação (JOHNSTON; BISHOP, 2011; CAMPELLO, 2010; MACEDO, 2005).

Conforme Antunes (1986) e Fragoso (2005), a biblioteca escolar é o “coração da escola”, ao mesmo tempo que possui autonomia das suas funções é coadjuvante dentro do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, ela é uma organização dependente da escola. Assim, para Lima (2014, p. 26) “Sua existência vincula-se à possibilidade de contribuição para o alcance dos objetivos da instituição onde está instalada e para o atendimento das necessidades informacionais dos indivíduos e da sociedade”.

Afirma Macedo (2005, p. 47) “[...] a biblioteca conforma-se como ambiente de fundamental importância, no interior da instituição de ensino”. Por conseguinte, diz que é o “coração da escola”, pois concede vida quando permanece em sintonia com o processo pedagógico (MACEDO, 2005).

Para tornar realidade este processo de ensino-aprendizagem deverá alcançar objetivos específicos que cabem à biblioteca escolar. Desse modo, Corrêa *et al.* (2002) citam as características fundamentais da biblioteca escolar, como a integração do currículo às necessidades da comunidade escolar; ajudar no desenvolvimento de indivíduos críticos e criativos; auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e funcionar de acordo com a política escolar.

Na mesma perspectiva, o Manifesto IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares (2000, p. 2) apresenta um rol de objetivos (Quadro 3) para alcançar “o desenvolvimento da literacia e/ou competência na leitura e escrita e no uso da informação, no ensino e aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos da biblioteca escolar”. São eles:

### Quadro 3- Objetivos da biblioteca escolar - Manifesto IFLA/UNESCO

|  |
|--|
| ○ <b>Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos.</b> |
| ○ <b>Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola.</b>   |
| ○ <b>Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento.</b>   |
| ○ <b>Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida.</b>   |
| ○ <b>Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões.</b>   |
| ○ <b>Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade.</b>   |
| ○ <b>Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola.</b>  |
| ○ <b>Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia.</b>   |
| ○ <b>Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.</b>  |

Fonte: Manifesto IFLA / UNESCO (2000)

Lima (2014) acrescenta que para a efetivação dos seus objetivos, a biblioteca também deverá participar para o alcance dos objetivos e metas da escola, e contribuir para a formação cultural, a democratização cultural e a emancipação social e política da comunidade escolar onde atua. Declara Lima (2014):

[...] compete-lhe a formação de leitores, a promoção do gosto pela leitura e do acesso ao conhecimento aos alunos e até a colaboração com o planejamento e a execução de todas as atividades da escola, e não só das realizadas nas salas de aula. Projeção que dá relevância à sua existência e atuação como recurso para despertar o senso crítico e a criatividade dos alunos (LIMA, 2014, p. 15).

Como consequência do desenvolvimento dos propósitos da biblioteca escolar, junto à sua participação ativa na vida da escola, serão favorecidos, segundo Antunes (1998), citado por Castro Filho e Copolla Junior (2012, p. 6), “O desenvolvimento curricular; estimula a criatividade, o espírito crítico e a construção do conhecimento,

contribuindo para a formação integral do indivíduo capacitando-o a viver em um mundo em constante evolução.”.

Contudo, está evidente, neste século XXI, devido ao crescimento informacional, que processos de aprendizagem inovadores devem ser concebidos na

Adoção de modelos baseados na construção colaborativa do conhecimento, com ênfase na aprendizagem ativa e compreensiva; ensino globalizante e abordagens mais aprofundadas e significativas como projetos de trabalho; ampliação e intensificação do uso das tecnologias da informação e comunicação; desenvolvimento da capacidade de buscar e usar, eficaz e eficientemente, as informações; foco na criação e compartilhamento das informações; ensino reflexivo; metacognição; avaliação formativa e pedagogia diferenciada. (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 51)

Com a conscientização do uso dessas abordagens de aprendizagem, nessa sociedade da informação e do conhecimento devido ao avanço tecnológico, a escola e a biblioteca escolar integrada no planejamento educativo, sem deixar de lado suas funções específicas, terão fomentadas suas missões: formar indivíduos capacitados e críticos para viverem em comunidade.

#### **2.2.4 Elementos Constitutivos da Biblioteca Escolar**

A biblioteca escolar se constitui de elementos que visam dar início ao cumprimento da sua missão. Nesse entendimento, a infraestrutura, o espaço físico, o recurso material e o acervo são partes que identificam a biblioteca como, também, contribuem à efetivação dos seus objetivos.

De acordo com a IFLA (2015), a infraestrutura é o apoio ao desenvolvimento da biblioteca escolar, cuja responsabilidade recai nos dirigentes da educação das esferas federal, estadual e municipal, que devem estabelecer um sistema de apoio para a efetivação e desenvolvimento das bibliotecas escolares.

Para Côrte e Bandeira (2011), o espaço deve ser adequado para ler e ouvir, trocar ideais e experiências. Segundo Gasque e Casarin (2016, p. 46) “O desenvolvimento de espaços de criação permite à biblioteca expandir e estender as interações com organizações comunitárias e de aprendizagem [...]”.

É necessário que esse espaço seja composto de um conjunto de elementos assim caracterizados: iluminação adequada; piso de material resistente; pintura nas

paredes de cor clara; tamanho adequado que possibilite a coleção de livros, mídias e outros formatos; zonas de balcão de atendimento; zonas de estudo e leitura; zonas de produção e trabalho em grupo (DIRECTRIZES DA IFLA/UNESCO, 2006); assim como espaço adequado para o acervo e o mobiliário; sinalização; e temperatura apropriada.

De acordo com Bastos, Romão e Pacífico (2011), o espaço físico deve estar composto de ambientes nos quais o bibliotecário possa se expressar e realizar dinâmicas de grupo, que possibilitem estudos individuais e em grupos e mobiliários para esse propósito, bem como para o acervo.

Por sua vez, o acervo deve ser diversificado com coleção de tipologia diversificada e também em formato digital. Além disso, “A coleção de recursos que uma biblioteca escolar oferece deve refletir o currículo escolar, mas também a diversidade de seus usuários.” (JOHNSTON; BISHOP, 2011, p. 7).

Para a biblioteca escolar, Côrte e Bandeira (2011) sugerem “obras gerais e de referência (dicionários, atlas, etc.), coleção de livros (livros-texto, didáticos e livros de literatura), coleção de periódicos (jornais, revistas, dentre outros), folhetos, hemeroteca, estampas e gravuras e publicações eletrônicas”. Outros recursos necessários à biblioteca são os equipamentos eletrônicos, como por exemplo: impressora, caixa de som, projetor de multimídia, tela para projeção, equipamentos e dispositivos para atendimento das necessidades de leitura dos deficientes visuais. Para a automação, os autores sugerem a inclusão de *softwares* para seu gerenciamento (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

Assim, para a qualidade da biblioteca escolar é necessário verificar todo o conjunto que a torna parte da escola, sendo indispensável conhecer os elementos que a caracterizam como tal e os processos inerentes a ela.

A Rede de Bibliotecas Escolares de Lisboa, em Portugal, com base em resultados apresentados por especialistas de avaliação em biblioteca escolar, exhibe os seguintes indicadores para análise da biblioteca escolar: “recursos humanos, materiais e financeiros adequados às necessidades de gestão, funcionamento e dinamização da biblioteca escolar; integração e valorização da biblioteca na escola e desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção.” (PORTUGAL, 2013, p. 11).

No Brasil, o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) apresenta os Parâmetros para Bibliotecas Escolares Brasileiras, que constitui um referencial para a qualidade das bibliotecas escolares do

país. Definidos com base na noção do termo “biblioteca escolar”, o qual designa um dispositivo informacional, para que esse espaço atenda às seguintes condições: funcionar em sala de uso exclusivo, suficiente para acomodar: o acervo; os ambientes para serviços e atividades para usuários e os serviços técnicos e administrativos; possuir coleção classificada e catalogada; fornecer serviço de consultas no local; ter serviço de empréstimo domiciliar; oferecer atividade de incentivo à leitura; ter serviço de orientação à pesquisa; acesso a informações digitais (internet); contar com um funcionário responsável, bibliotecário qualificado, apoiado por equipe adequada em quantidade e qualificação para fornecer serviços à comunidade escolar (CAMPELLO, 2010, 2011).

Campello (2015) esclarece que embora a importância da biblioteca na escola seja reconhecida, há no país um desconhecimento generalizado das características que definem o que constitui realmente uma biblioteca escolar. Dessa forma, o Projeto Mobilizador do Conselho Federal de Biblioteconomia de 2008 (CFB, 2008), junto ao GEBE, estabeleceu parâmetros para a criação e a avaliação de bibliotecas escolares.

O processo de elaboração dos padrões foi fundamentado na noção da biblioteca como espaço de aprendizagem, conforme a Biblioteconomia a vem pensando desde a década de 1960. No entanto, a concepção da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem já é contextualizada, no início da década de 1950, na Biblioteconomia escolar norte americana (CAMPELLO, 2015).

Segundo Campello *et al.* (2011), em 1960 fortaleceu-se a função educativa da biblioteca escolar com a proposta de auxiliar os alunos a usar os recursos informacionais atrelados aos conteúdos curriculares; contudo, os autores destacam que “o bibliotecário deveria ter um papel ativo no ensino de habilidades de informação e que essas deveriam estar integradas ao currículo” (CRAVER, 1986, p. 186 *apud* CAMPELLO *et al.*, 2011, p. 108).

Observa-se que tanto os Indicadores da Rede de Bibliotecas de Lisboa, como os Parâmetros apresentados pelo GEBE/UFMG são propostas resultadas de estudos conjuntos fundamentados em princípios pedagógicos e organizacionais da escola.

Com o fundamento no trabalho realizado pelo GEBE/UFMG foi aprovado a Resolução Conselho Federal de Biblioteconomia nº 119 de 15 de julho de 2011, (ANEXO B), que dispõe sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares, que determina no seu Art. Art.1º “Estabelecer como padrão para bibliotecas da rede de ensino fundamental e médio, sejam elas públicas ou privadas, o documento Biblioteca

escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares”. (BRASIL/MPF, 2011)

Agora no atual século XXI, no Brasil, por exemplo, a biblioteca torna-se mais visível e adquire as condições para ser uma biblioteca na escola (LIMA, 2014, p. 26).

Sullivan (2011), *designer* de bibliotecas escolares americanas, enfatiza que atualmente surgem questões mais importantes do que no passado e indaga: “quais ferramentas e recursos os estudantes precisarão?”; “Quais são os objetivos de aprendizagem da escola?”; e “Como os objetivos de aprendizagem podem ser integrados ao trabalho da biblioteca?” (SULLIVAN, 2011 *apud* GASQUE; CASARIN, 2016, p. 36).

Para a realidade brasileira as bibliotecas escolares ainda estão no processo de conquista de espaço e da materialização. Como afirma Lima (2014, 26) “a biblioteca já se apresenta com toda a sua infraestrutura ou espacialidade material e simbólica construída”, basta agora estar em funcionamento conforme os objetivos do ensino.

Quanto aos serviços da biblioteca, além de funcionar em ambiente adequado e de ter um acervo apropriado ao ambiente escolar, também compreende, segundo Campello (2011), possuir coleção classificada e catalogada; fornecer serviço de consultas no local e de orientação à pesquisa; ter serviço de empréstimo domiciliar; e propiciar atividade de incentivo à leitura.

Tanto a infraestrutura e os serviços “vão sendo gradualmente integrados ao universo pedagógico da instituição de ensino e o seu vínculo de pertencimento institucional vai solidificando-se pelo impacto das práticas sociais acontecidas em seu espaço”. (LIMA, 2014, p. 25). Os serviços são de fundamental importância, pois farão a comunidade escolar perceber a biblioteca como ambiente pertencente à escola. Ou seja, segundo Lima (2014), conforme vai se tornando perceptível ela conquista as condições de ser uma biblioteca escolar.

Diante do exposto, convém relatar alguns estudos realizados sobre o melhor desempenho escolar devido às ações decorrentes da biblioteca escolar.

### 2.3 REALIDADE DA BIBLIOTECA ESCOLAR BRASILEIRA

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica (BRASIL, 1996) regulam o ensino com base em teorias construtivistas e considerem a biblioteca escolar como recurso fundamental de aprendizagem. Apesar das garantias educacionais dos

princípios da educação contidos na Carta Magna de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e, especialmente, no Plano Nacional de Educação 2001/2010, Campello (2015, p. 2) adverte que “diversos estudos apontam para a precariedade da situação dessas instituições tanto das instituições do ensino básico e, por conseguinte da biblioteca escolar”.

De acordo com Pereira (2015), a biblioteca escolar não conseguiu enraizar-se como esperado, por ser subalterna à escola encontra-se atrelada às orientações educacionais ultrapassadas, aos velhos modelos educativos e à tradição cultural. Acrescenta-se que há um distanciamento da biblioteca escolar em relação à escola.

Campello (2012), ao apresentar os estudos realizados sobre a biblioteca escolar desde 1979, revela que os dados de dezoito pesquisas “confirmaram suas frágeis condições e mostraram preocupação e, em alguns casos, indignação, com a situação”. Já Martucci (1999, p. 31) descreve:

É de conhecimento da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação as condições de miserabilidade da biblioteca escolar: uma somatória de ausências. Falta de espaço físico, falta de condições ambientais, falta de recursos materiais, falta de pessoal capacitado, falta serviços adequados à comunidade escolar. Esta carência inexplicável fica mais evidente pela existência de acervo documental de considerável qualidade nas unidades escolares, formados e desenvolvidos através de políticas e ações regulares das instâncias oficiais. São acervos que constituem um modelo de biblioteca escolar predominantemente depositária: um verdadeiro espaço de armazenamento, absolutamente periférico à ação pedagógica.

Macedo (2005) e Bastos, Romão e Pacífico (2011) também confirmam a precariedade da biblioteca escolar, salientando que “não pode servir de modelo para o uso correto da informação, ou não conta com alguém motivado para dinamizar a prestação de serviços bibliotecários” (MACEDO, 2005, p. 68). Além disso, “à biblioteca é destinado um espaço escondido, pouco atraente e distante do restante da escola, o que leva a considerá-la mais um ‘depósito’ que qualquer coisa que se aproxime de ser uma biblioteca [...]” (BASTOS; ROMÃO; PACÍFICO, 2011, p. 622 grifo do autor). Outro ponto mostrado por Lima (2014) é que a biblioteca escolar não é o espaço principal em que são desenvolvidas as ações pedagógicas, mas ela atua como coadjuvante, o que não diminui sua relevância junto à comunidade escolar.

Além de uma realidade desanimadora, ressalta-se outro problema: a biblioteca não é vista como um espaço de leitura e, em consequência disso, há o menosprezo

pelo livro. Corroboram Gomes (1983, p. 17): “Onde não há hábito do uso de livros nem consciência dos serviços que uma biblioteca pode prestar, não há também leitores, em número suficiente para forçar as escolas, as universidades ou o governo a oferecer melhores serviços”. As atividades de incentivo à leitura propostas correm grande risco de não funcionar, podendo, pelo contrário, criar apatia diante dos livros e a diminuição da vontade de ler.

As realidades das bibliotecas também têm aspectos positivos, Macedo (2005) afirma que há uma variada oferta de livros, porém há falta de bibliotecários ou auxiliares treinados. Outro ponto negativo é com relação ao acervo: “Quanto à reposição do acervo é feita por meio de ‘caixinhas de multa’; há estantes muito altas [...]; os horários de atendimento são irregulares, tendo sido encontrada até biblioteca fechada em alguns horários de atendimento [...]” (MACEDO, 2005, p. 54).

Para Fragoso (2005, p. 46), “Está na hora de a biblioteca escolar sair da letargia em que se encontra para ocupar seu lugar ‘de coração’ na escola”. A autora pontua vários indícios das fragilidades da biblioteca escolar fazendo uma analogia com o conto *A Bela Adormecida*: “Bela Adormecida de nossas escolas – a biblioteca”: “local mal arejado [...] improvisados [...] a biblioteca continua a constituir-se um depósito provisório da memória, das idéias e do pensamento emancipador da realidade brasileira” (FRAGOSO, 2005, p. 47, grafia original).

Nesse cenário também há os fatores econômicos que agem negativamente no desenvolvimento do sistema educacional e, conseqüentemente, nas bibliotecas. Gomes, em 1983, já alertava: “Países que não dispõem de recursos suficientes para desenvolver o sistema de instrução pública, muito menos terão verbas disponíveis para instalar bibliotecas” (GOMES, 1983, p. 17). Em pleno século XXI, as verbas educacionais são colocadas em segundo plano, isso quando não são diminuídas ou cortadas com a desculpa dos recessos econômicos do país.

Macedo (2005), por sua vez, apresenta duas indagações sobre a existência da biblioteca. A primeira delas é: “Levando-se em conta que a biblioteca em si é um sistema de informação trabalhado tecnicamente para acesso livre à informação, cujo objetivo principal é alcançar a satisfação do usuário, qual será o foco da biblioteca escolar?” (MACEDO, 2005, p. 64). E a segunda: “Se for aluno, com dificuldades de aprendizagem, etc., por que deixá-lo descoberto em termos de fontes de informação e assistência de mediadores aptos?” (MACEDO, 2005, p. 64).

Para começar a responder essas duas questões, Macedo (2005) percebe que a leitura prazerosa não existe, fundamentando, por meio de experiências, acredita que mesmo as crianças vivendo em vulnerabilidade social sentem “alegria de ter em mãos um livrinho de histórias infantis” (MACEDO, 2005, p. 65).

Segundo Macedo (2005) mesmo tendo o gosto pela leitura, nem sempre se tem acesso aos livros, visto que as maiorias das famílias e até gestores das escolas não se dão conta ou desconhecem a existência da biblioteca pública. Supõe-se que elas ofereçam a oportunidade de ter acesso aos livros, bem como um espaço para estudos e pesquisas. Porém, quando o aluno tem a chance de frequentar uma biblioteca pública se depara com outras fragilidades. Macedo (2005, p. 66) comenta sobre algumas delas:

Nem sempre o bibliotecário dispõe de habilidades didáticas [...]. Ou então não tem possibilidade de comunicação direta com o professor [...]. Outras vezes, não existe, na biblioteca, espaço especial para reunir turmas e prestar assistência adequada. Geralmente estudantes vão a uma biblioteca pública sem saber explicitar o que o professor está pedindo [...]. Ocorre o grande problema: falta de interação entre a escola e a biblioteca.

Macedo (2005) reflete se as bibliotecas poderiam cumprir seu papel pedagógico, já que a grande maioria está longe de ser um espaço de lazer com atividades culturais e recreativas.

Mesmo a biblioteca não cumprindo todos os requisitos que deveria cumprir, o simples fato de ter a “oportunidade de freqüentar a biblioteca pública e a biblioteca escolar, mais tarde o estudante, já nas pesquisas exigidas na universidade, estará de posse de certa competência para buscar e usar a informação [...]” (MACEDO, 2005, p. 66, grafia original).

Mas o simples fato de existir a biblioteca ou a boa vontade e a motivação de quem nela atua talvez não sejam suficientes para que cumpra plenamente o seu papel. Acredita-se que deve haver uma intervenção estatal no sentido de organização política, e o modo mais coerente de fazê-lo, numa democracia, é por meio de políticas públicas. Dessa forma, a biblioteca escolar poderá contribuir para uma melhora no desempenho dos alunos. Na seção seguinte, serão relatados estudos realizados sobre o desempenho escolar e as ações decorrentes da relevância da biblioteca escolar.

## 2.4 BIBLIOTECA ESCOLAR E O DESEMPENHO ESCOLAR

Nesta subseção são relatados resultados de alguns testes padronizados, na área da educação, para diagnosticar o desempenho escolar dos educandos durante o período escolar, cujos indicadores positivos tenham se elevado devido a ações das bibliotecas escolares.

Haycock (2011, p. 37) apresenta exemplos dessa correlação, mencionando que houve uma extensa pesquisa que examina a relação entre alfabetização, o sucesso do estudante e o programa da biblioteca escolar. Cita que, entre 1990 e 1991, a Associação Internacional para Avaliação do Desempenho Educacional (IEA) examinou em 27 países a relação entre a alfabetização, o desempenho do aluno e o programa da biblioteca escolar. Os resultados apontaram que os alunos nas salas de aula com acesso a bibliotecas e também a muitos livros em casa alcançaram níveis mais altos do que aqueles que não dispõem dessas vivências (HAYCOK, 2011).

Em escolas da Província da Colúmbia Britânica (Canadá) os escores elevados de testes padronizados foram associados com uma biblioteca escolar mais acessível, melhor financiada, com pessoal profissional, com acervo adequado, com boa gestão e integrada à escola. (HAYCOCK, 2011, p. 37).

Haycock (2011) também identificou vários estudos com relação entre desempenho acadêmico com a biblioteca escolar e sua equipe, como os estudos de Hamilton-Pennell (1993); Lance, Rodney e Hamilton-Pennell (2000) nos quais foi apontada a importância dos recursos, das tecnologias e da presença do professor-bibliotecário. Os estudantes apresentavam-se leitores ávidos e eram alfabetizados em informação.

Outra pesquisa mencionada foram os estudos gradativos desde 1999, iniciados em nove estados (agora participam mais de vinte), num total de mais de 3.300 escolas; o programa de biblioteca apresentou impacto positivo fazendo a diferença no desempenho acadêmico dos alunos (HAYCOCK, 2011). Outra investigação de fôlego, compreendendo mais de 40 anos de pesquisa conduzida em diferentes localidades, em diferentes níveis de escolaridade e em diferentes áreas socioeconômicas forneceu uma série de evidências sobre o impacto positivo de professores bibliotecários e bibliotecas escolares em crianças e adolescentes (HAYCOCK, 2011, p. 48).

Segundo Haycock (2011) estudos nos Estados Unidos e no Canadá sobre a relação entre bibliotecas escolares, professor-bibliotecários e realização dos alunos, patrocinados pela Biblioteca Estadual no Alasca, pelo Departamento de Educação do Colorado, pela Associação de Mídia da Biblioteca Escolar do Oregon, pela Associação de cidadãos na Pensilvânia, pelas agências de educação do Estado de Iowa, pela Biblioteca do Novo México, pelo Conselho de Regentes de Nova York, pela Biblioteca Estadual e Arquivos do Texas e pelo Ministério para a Educação em Ontário concluíram que as escolas com bibliotecas escolares bem equipadas, geridas por profissionais qualificados e motivados, e por bibliotecários que trabalham com pessoal de apoio produzem: a) leitores capazes e ávidos; b) alunos que são alfabetizados em informação, e c) professores que estão em parceria com o professor-bibliotecário para criar experiências de aprendizagem de qualidade.

No Brasil, algumas pesquisas também apontam resultados positivos, apesar da realidade das bibliotecas escolares ser diferente de outros países pesquisados.

Araújo, Luzio e Pacheco (2005), ao considerar sobre a Avaliação da Educação Básica, analisaram os resultados do Sistema Nacional da Educação Básica (SAEB) de 2003, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP<sup>7</sup> – quanto à importância da biblioteca no ambiente escolar:

**A existência e a utilização efetiva da biblioteca**, [...] 25% dos alunos da escola fazem uso da biblioteca, a média de proficiência em leitura é de 168 pontos. Quando mais de 75% dos alunos utilizam a biblioteca regularmente, a média sobe para 181 pontos. Quando não existe este tipo de recurso para os estudantes, o resultado de desempenho é de 153 pontos. (ARAÚJO; LUZIO; PACHECO, 2005, p. 62, grifo nosso).

Ao longo do tempo, no Brasil, há um discurso incutido da biblioteca escolar como essencial ao processo de ensino-aprendizagem. O estudo de Araújo, Luzio e Pacheco (2005) faz uma correlação entre pontos elevados na proficiência em leitura e a existência e utilização da biblioteca escolar.

Dados de 2015 do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) mostraram uma melhora nos anos iniciais do ensino fundamental, embora muitos alunos do país ainda apresentem um nível de proficiência muito abaixo do desejável.

---

<sup>7</sup> O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é uma iniciativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para mensurar o desempenho do sistema educacional brasileiro a partir da combinação entre a proficiência obtida pelos estudantes em avaliações externas de larga escala e a taxa de aprovação.

A meta do Ideb para proficiência em leitura, por exemplo, para a rede pública do ensino fundamental anos iniciais, em 2015, era de 5,0 e o índice observado foi de 5,3. No entanto, para os anos finais, as metas não foram alcançadas. No período analisado, havia 33% das escolas públicas brasileiras no ensino fundamental com biblioteca na sua infraestrutura. (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2017).

Em 2017, a meta para a rede pública do ensino fundamental anos iniciais era de 5,2 e a meta alcançada foi de 5,5%. Nesse ano, 34% das escolas públicas do ensino fundamental tinham bibliotecas (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2017).

Então, sem grandes pormenores, podemos dizer que há uma correspondência entre os índices observados do Ideb acima do esperado com o aumento de bibliotecas nas escolas públicas, mesmo que esse incremento não seja assim tão expressivo.

Embora os resultados do Ideb de 2015 e 2017 demonstrem que os anos iniciais da rede pública não só atingiram a meta como a ultrapassaram, não foi alcançado o índice 6,0. Isso demonstra que há necessidade de aperfeiçoamento para garantir que mais alunos aprendam e tenham um fluxo escolar adequado, pois o índice de proficiência de 2015 – 4,25 está na mesma escala do de 2017 – 4,20. (QEDU, 2015, 2017).

Para o Brasil falta 0,5 para atingir a meta de 6,0 de proficiência para 2021 (QEDU, 2017). As regiões que mais cresceram em relação à proficiência foram o Norte e o Nordeste. Apesar dos avanços, as dez redes públicas com piores resultados do Ideb ainda estão nessas mesmas regiões. O estado do Amapá, por exemplo, em 2017 apresentou o índice 4,4 no Ideb, já para Sergipe o índice foi de 4,3. Verifica-se que 36% e 17% desses estados, respectivamente, apresentam bibliotecas escolares em seus estabelecimentos de ensino.

O estado de Santa Catarina apresentou um índice de 6,3 no Ideb para as escolas públicas do ensino fundamental nas séries iniciais, e 69 % dessas escolas possuíam bibliotecas em suas dependências. Já o Ideb de 2017 para o ensino fundamental das escolas públicas de Florianópolis apresentou índice de 5,8, ficando acima da meta, que era 5,6. Nesse município, 80% das escolas públicas têm bibliotecas na sua infraestrutura.

Os índices aqui apresentados revelam a dura realidade brasileira. Apesar disso, os dados favoráveis do Ideb sugerem que a existência das bibliotecas escolares

contribui para melhora nos índices. As pesquisas internacionais apresentam com maior nitidez a associação positiva do desempenho na aprendizagem com a biblioteca escolar, porém essa melhora está aliada a um conjunto de atributos da biblioteca, como estrutura física adequada, o acesso a acervos qualificados e profissionais habilitados.

Os escores das investigações realizadas demonstram que a presença e a qualidade da biblioteca contribuem para o desempenho escolar. Além disso, podemos afirmar que os dados das pesquisas do Inep poderão favorecer as tomadas de decisão a respeito do processo educacional, administrativo, econômico e político do país, principalmente na esfera pública.

Alguns dos estudos apresentados também mencionam a importância do bibliotecário para que se alcancem índices de proficiência em leitura satisfatórios. Na próxima seção, apresentaremos considerações sobre esse profissional.

## 2.5 BIBLIOTECÁRIO E A BIBLIOTECA ESCOLAR

O Guia da Biblioteca Nacional (1960) menciona o Padre Joaquim Dâmaso e o Frei Gregório José Viegas, que vieram ao Brasil com D. João VI, como os primeiros bibliotecários régios, no período colonial, responsáveis pelo arranjo e conservação do acervo da Biblioteca Real. Nos últimos tempos de colônia, “[...], Luís Joaquim dos Santos Marrocos, encarregado dos Manuscritos da Coroa, substituiu Frei Gregório”. (GUIA, 1960, p. 12). Após a “Independência, temos logo a nomeação do primeiro administrador, com a designação de ‘Bibliotecário’, a 23-10-1822. Trata-se de frei Antônio de Arrábida, antigo preceptor dos príncipes d. Pedro (depois Pedro I) e d. Miguel” (GUIA, 1960, p. 12).

Ainda segundo o Guia da Biblioteca Nacional, o primeiro curso na área da Biblioteconomia no Brasil foi regulamentado pelo Decreto nº 8.835, de 11 de junho de 1911; se instalou em 1915 permanecendo em atividade até 1922. O objetivo era propiciar um “curso técnico destinado a habilitar os candidatos ao cargo de amanuense<sup>8</sup> da Biblioteca Nacional e do Arquivo Nacional e ao de 3º oficial do Museu Histórico Nacional” (GUIA, 1960, p. 60-61).

---

<sup>8</sup> Amanuense ou copista é aquele que copia textos ou documentos à mão.

Em 1931, o curso se restabeleceu e, a partir de 1944 até 1946, o professor e depois diretor Josué Monteiro fez a reestruturação curricular, com objetivo de ampliar e prestigiar a formação dos novos técnicos e bibliotecários, encontrando apoio dos Diretores da Biblioteca, Rodolfo Garcia e Rubem Borba de Moraes. (GUIA, 1960). Conforme Campello (2015), a reestruturação tinha como finalidade a formação de especialistas para o trabalho na própria Biblioteca Nacional.

A renovação também tinha as seguintes finalidades: a) formar pessoal habilitado para dirigir, organizar e/ou executar serviços técnicos de bibliotecas; b) oportunizar o aperfeiçoamento ou a especialização dos bibliotecários; c) oferecer a unidade de orientação das técnicas fundamentais dos serviços de bibliotecas; d) disseminar os conhecimentos dos avanços no campo da Biblioteconomia (GUIA, 1960).

O curso dava direito a diploma, habilitando ao exercício da profissão, no serviço público, na carreira de bibliotecário, mediante concurso ou nomeação interina. Segundo Campello (2015), somente em 1962 considerou-se a Biblioteconomia como profissão de nível superior, definido pelo Ministério da Educação o primeiro currículo mínimo com a padronização das disciplinas.

Segundo Castro (2000, p. 65), no Mackenzie College, em São Paulo, o Curso Elementar de Biblioteconomia, com “base no modelo pragmático de ensino de Biblioteconomia e de organização de biblioteca, que vinha em consonância com a modernidade de ensino adotado pelo Mackenzie”. O curso era dirigido “para os funcionários da biblioteca, professores e bibliotecários de outras instituições [...] orientado pela bibliotecária americana Dorothy Muriel Gedds Gropp” (CASTRO, 2000, p. 65).

Percebe-se, então, que desde a colonização do Brasil as pessoas eram designadas à função de bibliotecários. Isso não foi diferente durante o período Republicano: “nas bibliotecas escolares cuidadas por professores, que faziam às vezes de bibliotecários. Quando as bibliotecas pertenciam a alguma agremiação ou associação, um sócio era eleito para o cargo” (GOMES, 1983, p. 89). Na verdade, não é muito diferente em pleno século XXI, diante das inúmeras instituições de ensino superior no Brasil que conferem tal habilitação.

A regulamentação profissional deu-se por meio da Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962, normalizada três anos após a sua publicação com o Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965, que aborda e regula a profissão de bibliotecário. Assim dispõe

no seu Artigo 1º: “A Biblioteconomia, em qualquer de seus ramos, constitui objeto da profissão liberal de Bibliotecário, de **natureza técnica** de nível superior” (BRASIL, 1962, p. 1, grifo nosso). Observa-se que a profissão era considerada técnica. Já no seu Art. 3º, Inciso I, determina que a função seja habilitada exclusivamente aos “bacharéis em Biblioteconomia, possuidores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, **equiparadas** ou **oficialmente reconhecidas**” (BRASIL, 1962, p. 1, grifo nosso).

Por certo não havia um currículo de disciplinas com base comum e outras que viessem a determinar uma igualdade curricular. Isso só viria a acontecer após a aprovação da Lei de Diretrizes de Bases da Educação (LDB) aprovada em 1996, que regulamenta o sistema educacional público e privada brasileira.

A primeira alteração legislativa foi a respeito da obrigatoriedade do bibliotecário para determinados cargos. Então a redação do Artigo 3º da Lei nº 4.084 de 1962 foi alterada pela Lei nº 7.504, de 2 de julho de 1986:

O provimento e exercício de cargos técnicos de Bibliotecários e documentalistas, na administração pública autárquica, paraestatal, nas empresas sob intervenção governamental ou nas concessionárias de serviço público, é obrigatória a apresentação do diploma de bacharel em Biblioteconomia respeitado os direitos dos atuais ocupantes efetivos. (BRASIL, 1986, grafia original).

Com a aprovação da Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998, houve a mudança com relação à formação da profissão de bibliotecário, tornando-se privativa “dos portadores de diploma de Bacharel em Biblioteconomia, expedido por **instituições de ensino superior oficialmente reconhecidas**, registradas nos órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor.” (BRASIL, 1998, grifo nosso). Outra mudança trazida pela Lei, em seu Art. 1º Parágrafo único, foi a designação “Bibliotecário”, incluída no Quadro das Profissões Liberais, Grupo 19, da Consolidação das Leis do Trabalho, como privativa dos bacharéis em Biblioteconomia. Quanto aos profissionais formados no estrangeiro, serão reconhecidos e revalidados os diplomas de **instituições de ensino superior** e não mais de **escolas** estrangeiras. (BRASIL, 1998, grifo nosso).

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) tem por finalidade identificar as ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios, junto aos registros administrativos e domiciliares. A função do bibliotecário, com o código 2612-05, está

classificada dentro da categoria *profissional da informação*, código 2612. Também é denominado: biblioteconomista, bibliógrafo, cientista de informação, consultor de informação, especialista de informação, gerente de informação e gestor de informação. (BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2018).

Diante desse quadro, o Ministério do Trabalho (2018) relaciona um rol de competências para o desenvolvimento e crescimento da profissão. Entre elas, destacam-se: manter-se atualizado; liderar equipes; trabalhar em equipe e em rede; demonstrar capacidade de análise e síntese; demonstrar capacidade de comunicação; agir com ética; demonstrar capacidade de negociação, senso de organização, pró-atividade e criatividade.

Também o Ministério do Trabalho (2008) apresenta as responsabilidades referentes ao cargo, tais como: disponibilizar a informação em qualquer suporte; gerenciar bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação; tratar e desenvolver os recursos informacionais; disseminar a informação; desenvolver estudos e pesquisas; desenvolver ações educativas e culturais; e, por fim, prestar serviços de assessoria e consultoria. Para essas ocupações o Ministério do Trabalho deixa bem claro a necessidade da formação em bacharelado em Biblioteconomia e Documentação.

Conforme a Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Parecer do Conselho Nacional do Curso de Ensino Superior 429/2001, a formação do bibliotecário pressupõe:

O desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (BRASIL. MEC, 2001)

As competências e habilidades dos graduados em Biblioteconomia são classificadas em gerais e específicas, conforme pode-se observar no Quadro 4:

#### Quadro 4- Competências e habilidades do bibliotecário

| <b>GERAIS</b>  |
|--|
| Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;  |
| Formular e executar políticas institucionais;  |
| Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;  |
| Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;  |
| Desenvolver e utilizar novas tecnologias;  |
| Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;   |
| Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;                        |
| Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.  |
| <b>ESPECÍFICAS</b>   |
| Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente   |
| Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação.;   |
| Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;   |
| Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; |
| Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.   |

Fonte: Parecer CES 492/2001 – DCN.

Além das competências e habilidades anteriormente elencadas, o bibliotecário deve apresentar, segundo Lanzi (2012, p. 64), o seguinte perfil “ser engajado, dinâmico, antenado às novas linguagens da *Web*, apto a ser colaborativo e a trabalhar em equipe, mediar os anseios dos usuários, [...]”, entre outros atributos.

Para o bibliotecário escolar não há uma formação específica. A primeira formação voltada para a biblioteca escolar surgiu em 1944, com a reformulação do primeiro curso de Biblioteconomia, oferecida como disciplina optativa junto à disciplina de Biblioteca Infantil. Conforme Campello (2015, p. 10) “a formação específica do bibliotecário escolar não ocorre na graduação”, mas através de atividades complementares, estágios e/ou disciplinas optativas, que infelizmente não são oferecidas pela maioria dos cursos (CAMPELLO, 2015).

Segundo Caires (2014, p. 48):

O profissional possui graduação em curso de nível superior em Biblioteconomia, que pode exercer sua atividade em biblioteca escolar; mesmo que durante a formação tratem dos fundamentos e técnicas para a atuação em bibliotecas, porém sem tratar às bibliotecas escolares de maneira aprofundada.

Fragoso (2005), no texto *A Bela Adormecida*, adverte que somente haverá valor de trabalho nas escolas quando nela existir a biblioteca escolar conduzida por um profissional qualificado. Segundo este autor o profissional mais especializado para essa tarefa é o gerenciador da informação.

No entanto, já sabemos que a realidade é desanimadora tanto para o espaço da biblioteca escolar, como já vimos, quanto para o profissional. Segundo Fragoso (2005), deparamo-nos “Às vezes, com profissionais qualificados, mas sem motivação, outras vezes sem especialização e aguardando a hora de se aposentar. [...] *robotecário* [...]” (p. 48, grifo do autor).

Ao indagar de onde surgirá o bibliotecário escolar, responde Fragoso (2005, p. 49):

Das escolas de Biblioteconomia certamente não emergirá essa potencialidade, se não houver mudanças em seus currículos, uma vez que dali prolifera técnicos. Ao atuar em escola, sentem-se perdidos e distantes do emaranhando pedagógico. Também não acontecerá nos cursos de licenciaturas, pois em seus programas as bibliotecas não são citadas ou não fazem parte como parte integrante da escola.

Como a biblioteca escolar irá cumprir sua missão, pois já foi dito que, por si só, o espaço escolar não forma leitores? Fragoso (2005, p. 49) sugere que a responsabilidade está no profissional alocado nesse espaço: “cabe ao profissional gerenciar com habilidade o espaço privilegiado da escola, transformando a biblioteca num local de encontro entre a alegria de ler e o questionamento em torno do que se quer aprender”

A autora apresenta algumas recomendações para o processo de conscientização do profissional (quando há) participante no processo pedagógico:

Que as escolas de Biblioteconomia formem profissionais para atuar dinamicamente em educação. Que as escolas que formam professores tenham em seus programas disciplina que tratem da biblioteca como parte integrante do processo pedagógico. Que haja projetos para nossas bibliotecas escolares e espaços físicos adequados, e que as bibliotecas deixem de ser o eterno ‘espaço provisório definitivo’. Que nossas bibliotecas escolares sejam gerenciadas por profissionais conscientes e integrados ao processo pedagógico. Que nossas surjam da construção coletiva, com a

comunidade escolar participando de seu desenvolvimento. Almejamos uma biblioteca construída por todos. Um local de convivência e solidariedade. Enfim, que a burocracia e a política não consigam emperrar o trabalho dos educadores e dos bibliotecários. (FRAGOSO, 2005, p. 49-50).

Assim como é difícil ter a biblioteca escolar com um bibliotecário, também poucos cursos são ofertados para habilitar profissionais a atuar nesse espaço. Contudo, após a promulgação da Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010), foram ofertados Cursos de especialização na área de Biblioteconomia escolar, alguns na modalidade à distância (CAMPELLO, 2015).

Ao conceber a biblioteca como um espaço com função social e cultural, o bibliotecário não será mais somente um guardador de livros. Mas, para sair desse perfil, ele terá que compreender também qual é a sua função social e cultural. Para isso, deverá repensar ações essenciais dentro do ambiente escolar, tais como: promoções de fomento à leitura, de cultura e de contribuição para a competência informacional dos alunos.

Nesse sentido, Fragoso (2005, p. 48) afirma que “Precisamos, dentro de nossas bibliotecas escolares, não de guardiões de acervos, mas de articuladores de ações dinamizadoras; não de contadores de livros, mas de contadores de história; não de estatísticas, mas de qualidade de leitura”. Além disso, o bibliotecário também deverá promover ações educacionais e “integrar-se afetiva e efetivamente no processo pedagógico” (FRAGOSO, 2005, p. 48).

Estudos apresentados nesta seção já mostraram a importância do bibliotecário no ambiente escolar, por exemplo, Haycock (2011), nos estudos analisados dos Estados Unidos e Canadá, ao identificar os escores altos nos testes de desempenho escolar, concluiu que foi devido à presença do professor-bibliotecário em colaboração com o ensino.

Nos Estados Unidos, mais precisamente em Ohio, Bruning (1994 *apud* Haycock 2011) analisou os gastos com instrução por aluno e os gastos comprometidos com a biblioteca escola em cinquenta escolas, os resultados indicaram que os níveis de desempenho melhor estavam atrelados a um nível de comprometimento maior.

Salienta-se que a necessidade do profissional bibliotecário se dá pelas habilidades das quais devem ou deveriam ter para gerenciar acervos bibliográficos e atender com eficiência demandas dentro da sociedade do conhecimento, onde as informações são encontradas além dos livros. Conforme o Conselho Federal de

Biblioteconomia (2008, p. 4): “A profissão do bibliotecário, dentro da sua especificidade técnica, garante a qualidade do serviço, de maneira a universalizar e facilitar o acesso à informação, principalmente para a comunidade escolar inserida no contexto escolar brasileiro”. Do mesmo modo, Behr *et al.* (2008, p. 32) afirmam que “O bibliotecário tem a função de gestor e de educador, buscando a oferta de serviços, através da avaliação no uso de ferramentas de gestão, e qualidade, propiciando o acesso e o uso da informação para todos”.

A questão não é minimizar a importância do professor, mas sim, segundo Lanzi (2012), de cooperar nas relações professor e aluno em nível de igualdade como com as diferenças individuais e de grupo.

Além disso, quando o indivíduo se propõe a atuar num ambiente escolar, pressupõe-se que tenha conhecimento dos desafios educacionais, bem como o entendimento de que é preciso trabalhar em conjunto com outros ambientes e profissionais da escola. A consciência da importância do bibliotecário deve ser construída, só assim há o seu reconhecimento e, naturalmente, da biblioteca escolar.

O bibliotecário, ressalta Macedo (2005, p. 44), é “[...] um dos mais próximos atores que coopera com o professor para a efetividade da ação educativa”. Dentro dessa perspectiva, Lanzi (2012, p. 63) afirma: “O bibliotecário é o principal responsável pela mobilização da biblioteca da escola”. Mas há consciência dos profissionais envolvidos em agir para que ocorra as mobilizações?

Respondendo à questão acima, os profissionais, sabendo das suas competências e das ações a serem promovidas com a comunidade escolar, podem “representar um enigma para os bibliotecários escolares para promover uma abordagem integrada à instrução da biblioteca escolar que apresente habilidades do contexto de tarefas de aprendizagem específicas de conteúdo” (GORDON, 2010, p.80). Autores como Filgueira *et al.* (2017), Lanzi (2012), Macedo (2005) e Campello (2010) listam várias condições para que haja o envolvimento com as ações pedagógicas e com todo o contexto escolar: devem ser dinâmicos, capazes de promover o fomento à leitura, que sejam mediadores da informação e promotores da cultura.

Mediante o exposto, mostrou-se que a qualidade do ensino está também vinculada ao profissional bibliotecário, quando este aderir ao conjunto de habilidades para atuar no espaço escolar. Mesmo que no Brasil haja uma deficiência do bibliotecário nas instituições, já se entende, segundo Filgueira *et al.* (2017, p. 856),

“que o ingresso deste profissional no quadro cativo de funcionários das instituições de ensino pode se configurar em uma importante arma de valorização da educação, fortalecimento das práticas pedagógicas e de aprendizagem dos alunos”. A aprovação da Lei da Universalização das Bibliotecas também pode contribuir para uma melhora no desempenho escolar dos alunos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender os objetivos do presente estudo, os tópicos a seguir traçam o caminho metodológico adotado para a busca de resposta da investigação deste trabalho.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto aos objetivos, esta é uma pesquisa exploratória e descritiva pois, segundo Marconi e Lakatos (2014), para os estudos preliminares serão consultados dados históricos, bibliográficos e estatísticos; informações, pesquisas e arquivos oficiais; como também obras literárias sobre o assunto, o que caracteriza um estudo exploratório. O estudo descritivo irá descrever uma realidade, fenômeno ou situação, mediante uma pesquisa realizada em determinado espaço de tempo, sem interferência do pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2014).

Segundo Creswell (2010), a multiplicidade nas fontes para os levantamentos dos dados, como entrevistas, documentos e observações é uma característica da pesquisa qualitativa. Essa variedade permite examinar todos os dados, organizar por categorias e delas extrair os sentidos.

Segundo Bauer e Gaskell (2002, p. 20), “A pesquisa social apoia-se em dados sociais sobre o mundo social que são o resultado, e são construídos nos processos de comunicação”. Esta pesquisa visa interpretar uma realidade social, pois levará a compreender os contextos do entendimento dos significados da biblioteca escolar, com base na experiência pessoal na educação, sob a Lei 12.244 de 2010. Afirma Minayo (2005):

Qualquer intervenção ou avaliação social precisa ser entendida dentro do seu nível de especificidade quanto às mudanças a que se propõe, mas também deve levar em conta os contextos ampliados de organização do sistema social, cultural e do universo de valores, de determinado momento histórico (MINAYO, 2005, p. 56).

Nesta pesquisa social a abordagem do problema a torna de caráter qualitativo. Acrescenta-se que no método qualitativo os indivíduos são analisados quanto às atitudes, crenças, comportamentos e ações, analisando o modo de compreender e

estabelecer sentidos da sua vivência; e quais intervenções são realizadas ao seu redor (MINAYO, 2005).

Será feita uma análise de conteúdo (BARDIN, 2004) das falas dos bibliotecários, diretores ou assessores, coordenadores e professores. Ou seja, a situação pertinente da ação humana não pode ser calculada, mas interpretada na singularidade de cada cenário (SOUZA; KERBAUY, 2017).

Ao recorrer à abordagem qualitativa, no entender de Chizzotti (2003), o pesquisador parte do pressuposto de que seus estudos dos fenômenos sociais estão dotados de características específicas. Por sua vez, a interpretação dos significados às pessoas nas interações sociais pode ser analisada prescindindo de quantificações, como única via de assegurar e legitimar a validade de uma investigação.

### 3.2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Como procedimentos técnicos utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Köche (1997, p. 122) reforça o objetivo da pesquisa bibliográfica: “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”.

Segundo Rauen (2015), o levantamento bibliográfico permite a identificação, a localização e a reunião das fontes bibliográficas. Afirmam Marconi e Lakatos (2014, p. 44) que “a sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi dito, escrito ou filmado sobre determinado assunto”.

Especificamente para o levantamento bibliográfico *on-line* utilizou-se a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) o que possibilitou, por meio de estratégias, identificar, selecionar e classificar as pesquisas significativas sobre a grande área temática: políticas públicas e a realidade brasileira para a biblioteca escolar, assim como os bibliotecários escolares, para responder à seguinte questão: Como os profissionais da educação do ensino fundamental, do ensino médio e os bibliotecários percebem a adoção, a aplicação e o percurso da Lei 12.244 de maio de 2010, na rede pública de ensino em Santa Catarina?

Para o estudo de revisão, as fontes selecionadas foram as Bases de Dados: BTD Capes, Brapci, Libes, Lisa, Scielo e *Web of Science*.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, publica e difunde suas teses e dissertações produzidas no país e no exterior (BDTD, 2002). A BRAPCI constitui a Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação publicados no Brasil desde 1972. LIBES (Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar) é uma base de dados que reúne referências de documentos sobre biblioteca escolar produzidos no Brasil a partir da década de 1960; e é mantida pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais. A base de dados *Library and Information Science Abstracts* (LISA) é uma ferramenta internacional de análise e indexação destinada aos profissionais de bibliotecas, ciências da informação e outros especialistas de áreas correlatas. É acessível via Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A *Web of Science*, cujo editor é Thomson Reuters Scientific, é uma base de dados que disponibiliza acesso a mais de 9.200 títulos de periódicos. Anteriormente conhecida como ISI, *Web of Knowledge* é a mais importante plataforma de pesquisa para acesso a bases de dados bibliográficos de contagem de citações, como a *Science Citation Index* (SCI).

Para a estratégia de busca foram utilizadas as palavras-chave: biblioteca escolar, política pública, Lei 12.244, universalização das bibliotecas, história, bibliotecário e leitura, combinadas entre si com a utilização das *strings* de busca AND e OR. Delimitamos os idiomas das publicações em inglês ou português. A pesquisa compreendeu um período de sete anos, entre 2010 até 2017, utilizado como refinamento da pesquisa. Justifica-se o início no ano de 2010 por ser quando foi aprovada a Lei da Universalização das Bibliotecas. Para melhor compreensão da RSL, segue o Quadro 5.

**Quadro 5 - Revisão sistemática da literatura**

|                                   |   |                          |              |
|-----------------------------------|---|--------------------------|--------------|
| <b>Objetivo RSL</b>               | Identificar por meio da RSL o levantamento bibliográfico relacionados à temática da questão da pesquisa, para reunir as publicações as fontes primárias de maior relevância para esta pesquisa.   |                          |              |
| <b>Tipo de documento</b>          | Artigos, teses e dissertações.  | <b>Operador booleano</b> | “AND” e “OR” |
| <b>Idioma</b>                     | Português / inglês  | <b>Intervalo</b>         | 2010 a 2017  |
| <b>Strings de busca utilizada</b> |   |                          |              |
| <b>Palavras chave</b>             | a) “Biblioteca escolar”; b) “Política pública”; c) Política pública AND “biblioteca escolar”; d) Bibliotecário OR profissional da informação OR Profissional bibliotecário; e) Bibliotecário OR “profissional da informação” AND “biblioteca escolar”; f) Bibliotecário escolar AND biblioteca escolar; g) (História biblioteca |                          |              |

|                              |  |                                     |
|------------------------------|--|-------------------------------------|
|                              | escolar); h) "História da biblioteca escolar"; i) (História AND "biblioteca escolar"); j) Lei universalização biblioteca e k) Lei 12.244.  |                                     |
| <b>Keywords</b>              | a) "library school" ; b) "School libraries"; c) political publican; d) "School library" AND public political; e) "School Library" AND Legislation; f) (history AND "school library"); g) Librarian and brazil OR Brasil; h) TS=("Professional librarian"); i) TS=(School Librarian and school library); j) "Law of the universalization of libraries"; k) ("History" AND "school library") e l) History of the school library AND Brasil   |                                     |
| <b>Crítérios de Inclusão</b> | a) Trabalhos que abordem as temáticas políticas públicas, história, concepções, importância e a realidade brasileira para a biblioteca escolar, lei 12.244 e os bibliotecários escolares.<br>b) Artigos acadêmicos, teses dissertações.<br>c) Periódicos acadêmicos revisados por pares.<br>d) Acesso ao <i>full text</i> aberto e gratuito.<br>e) Trabalhos em inglês e português.<br>f) Período de publicação de 2010 a 2017.<br>g) Trabalhos publicados no Continente Americano Europeu e Africano.<br>h) Apresentação de procedimentos metodológicos.<br>i) Apresentação de resultados alcançados. |                                     |
| <b>Crítérios de exclusão</b> | a) Trabalhos que não abordam as temáticas políticas públicas, história, concepções, importância, realidade brasileira, bibliotecários relacionados ao tema biblioteca escolar brasileira.<br>b) Resenhas, editorial, monografias, revistas e relatórios.<br>c) Periódicos acadêmicos não revisados por pares.<br>d) Acesso limitado/pago ao conteúdo.<br>e) Idioma diferente de português e inglês.<br>f) Trabalhos publicados anteriores a 2010.<br>g) Localização e asiático.<br>h) Não apresenta procedimentos metodológicos.<br>i) Não apresenta resultados.                                       |                                     |
| <b>Crítérios de seleção</b>  | a) Autoridade<br>b) Ano de publicação<br>c) Fundamentação<br>d) Procedimento metodológico<br>e) Análise dos resultados   |                                     |
| <b>Bases de dados</b>        | Documentos recuperados   | Doc. recuperados critérios exclusão |
| <b>BTD Capes</b>             | 67   | 30                                  |
| <b>Brapci</b>                | 72   | 49                                  |
| <b>Libes</b>                 | 81   | 36                                  |
| <b>Lisa</b>                  | 49   | 37                                  |
| <b>Scielo</b>                | 15   | 10                                  |
| <b>Web of Science</b>        | 30   | 14                                  |
| <b>TOTAL</b>                 | 314  | 176                                 |
|                              |  | <b>42</b>                           |

Fonte: Dados elaborados pela autora deste trabalho (2018).

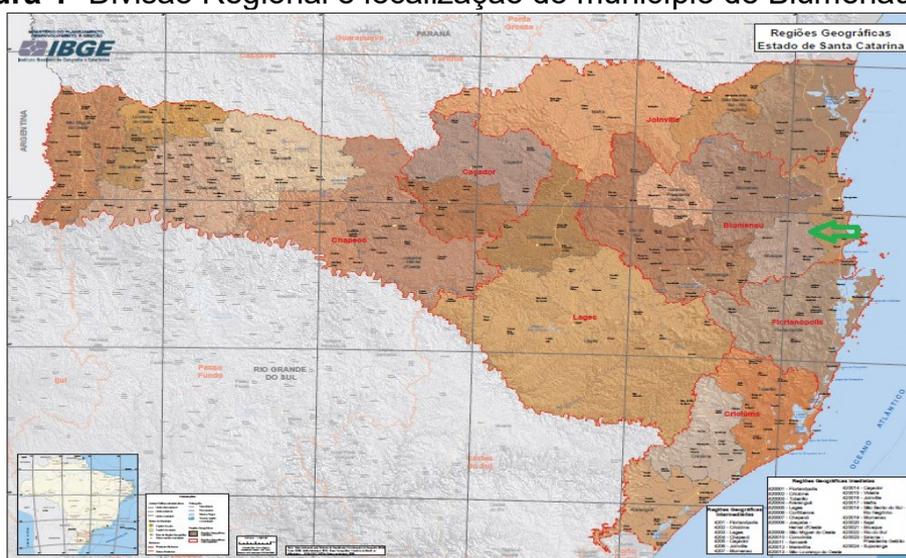
Conforme observa-se no Quadro 8, do total de publicações 42 (100%) todas foram utilizadas nesta dissertação com citações ou somente subsidiando a leitura para auxiliar e dar consistência ao assunto.

### 3.3 CONTEXTO DA PESQUISA

O município de Blumenau, localizado no nordeste do estado, é um dos 295 municípios de Santa Catarina (IBGE, 2010). Foi a oitava cidade a ser fundada no estado, no dia 2 de setembro de 1850, por Dr. Hermann Otto. Segundo o ranking do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é a terceira cidade mais populosa do estado, a oitava da região sul do Brasil e a 77ª do Brasil. Segundo o Censo de 2010, a população da cidade era de 309.11 habitantes, com a estimativa, em 2019, de alcançar o número de 357.199 (IBGE, 2010).

Conforme dados do IBGE (2017), Blumenau é uma das sete regiões intermediárias<sup>9</sup> de Santa Catarina, criada pelo IBGE em 2017, compostas por 60 municípios, como também a cidade Polo da Região Geográfica Imediata, composta por doze municípios. Na Figura 1, pode-se observar a Divisão Regional do Brasil, formulada pelo IBGE e localizada no município de Blumenau<sup>10</sup>.

**Figura 1-** Divisão Regional e localização do município de Blumenau - SC



**Fonte:** Divisão regional do Brasil - IBGE, 2017.

<sup>9</sup> As Regiões Geográficas Intermediárias correspondem a uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas. Sua função é organizar o território, articulando as Regiões Geográficas Imediatas por meio de um polo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade. (IBGE, 2017).

<sup>10</sup> Conforme Art. 25, § 3.º da Constituição Federal estabeleceu a competência dos estados para, “mediante lei complementar, instituir regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões, constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum.” (BRASIL, 1988).

Segundo o IBGE (2017), as Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas recebem o nome de unidades mesorregionais e microrregionais respectivamente. Para cidade Polo, da Região Geográfica Imediata, Blumenau apresenta organizações para atender às necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários (IBGE, 2017).

Santa Catarina é composta por 6.224 escolas, entre públicas e privadas, distribuídas em ensino infantil regular, ensino fundamental regular, ensino médio regular, educação especial substitutiva e educação de jovens e adultos (EJA). 1.291 escolas formam a Rede Pública Estadual de Ensino (INEP, 2017).

De acordo com o Inep (2017), o município de Blumenau conta com 214 escolas públicas e privadas, das quais 123 são da rede pública de ensino municipal e 35 da rede pública estadual, perfazendo um total de 158 unidades públicas, formadas pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos.

Quanto à educação, o aprendizado em Santa Catarina apresenta a porcentagem de 71% na categoria *aprendizado adequado*<sup>11</sup> em português, nos 5º anos, os números são: 29,68% avançado, 40,58% proficiente, 24,28% básico e 5,46% insuficiente. 77% dos alunos de Blumenau está nos níveis *aprendizado adequado*: 35,16% avançado, 42,32% proficiente, 19,46 básico e 3,06% insuficiente (INEP, 2017).

Conforme o Inep (2017), com resultados tão significativos, Santa Catarina é um dos estados que detêm os maiores Idebs. O município de Blumenau tinha como meta para a última avaliação 6,1, mas foram alcançados 6,75 na rede pública de ensino em Santa Catarina. Mesmo com dados tão relevantes, ao falarmos no número de bibliotecas e salas de leitura na rede pública de ensino de Blumenau, apresentados pelo Censo Escolar de 2018, temos resultados não muito expressivos, conforme mostra a Tabela 1:

---

<sup>11</sup> “Aprendizado adequado” está nos níveis proficiente e avançado (INEP, 2017).

**Tabela 1** - Distribuição das bibliotecas e salas de leitura na rede pública de ensino de SC e do Município de Blumenau - Censo 2018

| REDE               | PÚBLICA ESTADUAL |                  | PÚBLICA MUNICIPAL |                  |
|--------------------|------------------|------------------|-------------------|------------------|
| Nível de Ensino    | Biblioteca       |                  | Biblioteca        |                  |
|                    | n                | %                | n                 | %                |
| Ensino Fundamental | 27               | 89% (24 escolas) | 47                | 87% (41 escolas) |
| Ensino Médio       | 19               | 74% (14 escolas) | 1                 | 100% (1 escola)  |

Fonte: Dados Censo Escolar - INEP 2018

Para este estudo foram considerados os números das bibliotecas do nível médio e do ensino fundamental; desconsiderando para a análise as salas de leitura e as categorias de ensino infantil e EJA.

Na seção a seguir será apresentada a seleção dos participantes e dos procedimentos para a coleta de dados.

### 3.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO E A COLETA DE DADOS

A população da pesquisa possui um conjunto de elementos que caracterizam o objeto de estudo. Como participantes, elegeu-se um grupo de profissionais inseridos na educação e atuantes em escolas públicas.

A seleção para a amostragem deu-se intencionalmente a partir de critérios definidos pela pesquisadora.

Segundo Creswell (2010, p. 212, grifo do autor), “A ideia que está por trás da pesquisa qualitativa é a **seleção intencional** dos participantes ou dos locais [...] que melhor ajudarão o pesquisador a entender o problema e a questão de pesquisa”.

Minayo (2005, p. 89) sugere que sejam levados em conta critérios para a amostragem: “definição do grupo social a ser abordado; possibilidade de inclusões progressivas de grupos, ou instituições ou segmentos, [...]”. Assim, o procedimento de escolha dos profissionais da pesquisa apresenta-se no Quadro 6 a seguir:

**Quadro 6-** Critérios de seleção dos participantes

| <b>Profissional</b>                 | <b>Critérios</b>   |
|-------------------------------------|--|
| BIBLIOTECÁRIO                       | Estar atuando na educação pública<br>Ter experiência na função<br>Ter experiência na função igual ou mais de 10 anos |
| COORDENADOR<br>PROFESSOR<br>DIRETOR | Estar atuando na educação pública<br>Ter experiência na função<br>Estar na educação por mais de 10 anos              |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

Salienta-se que o critério definido no Quadro 5, **estar na educação por mais de 10 anos**, é em função da Lei 12.244 de 2010, que define o prazo de 10 anos para o cumprimento da mesma.

Após a definição dos critérios, foram selecionados para compor a amostra da pesquisa 24 participantes, distribuídos nas seguintes categorias: seis bibliotecários, seis professores, seis diretores e seis coordenadores.

Com o intuito de resguardar as questões éticas da pesquisa, os participantes foram identificados conforme descrito no Quadro 7.

**Quadro 7-** Grupos entrevistados

| <b>Profissional</b> | <b>Designação</b> |    |
|---------------------|-------------------|----|
| BIBLIOTECÁRIO       | Bibliotecário 1   | B1 |
|                     | Bibliotecário 2   | B2 |
|                     | Bibliotecário 3   | B3 |
|                     | Bibliotecário 4   | B4 |
|                     | Bibliotecário 5   | B5 |
|                     | Bibliotecário 6   | B6 |
| DIRETOR             | --                | D  |
| COORDENADOR         | --                | C  |
| PROFESSOR           | --                | P  |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, composta por perguntas fechadas e abertas direcionadas para obter informações acerca do impacto da inserção da biblioteca escolar e do bibliotecário no processo de ensino-aprendizagem perante a Lei 12.244/2010. Minayo (2005) afirma que, na entrevista

semiestruturada, o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada. Segundo Rauen (2015, p. 324), “[...] é a predição das questões ao modo de um formulário de perguntas abertas ou de uma lista de tópicos”. Assim, a entrevista permite ao pesquisador colher informações diretas com o entrevistado com uma conversa de caráter profissional.

Para o registro dos dados utilizou-se um roteiro. De acordo com Souza *et al.* (2005, p. 134), “Por roteiro se entende uma listagem de temas que desdobram os indicadores qualitativos, elaborados de forma compartilhada com os diferentes atores envolvidos em uma investigação”. Assim, “na entrevista semiestruturada o roteiro deve se apoiar nas variáveis e indicadores considerados essenciais e suficientes para a construção de dados empíricos, podendo ser organizado em tópicos temáticos, [...] na qual servirá de orientação para o pesquisador”. (SOUZA *et al.*, 2005, p. 135).

Para a coleta, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada destinado aos bibliotecários e outro para os demais participantes, como definidos no Quadro 5. Salienta-se que o roteiro de entrevista foi avaliado por meio de um pré-teste.

No primeiro contato com o participante explanava-se sobre o objetivo do estudo e apresentava-se o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), e salientava-se sobre o registro gravado em áudio, tendo sido autorizado, iniciava-se a entrevista com a assinatura do participante no TCLE. A coleta de dados foi efetuada nos meses de agosto e setembro de 2019.

### 3.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Para atender à pergunta de pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa. Conforme Creswell (2010), a análise de dados qualitativos é conduzida concomitantemente com a coleta de dados. O autor apresenta seis passos para análise dos dados: o primeiro passo é organizar e preparar os dados para análise; o segundo, ler todos os dados para perceber as informações e seus significados (CRESWELL, 2010). Em seguida, o terceiro passo é a análise detalhada, a qual Creswell (2010, p. 219) denomina “processo de codificação”, que consiste “na organização do material em blocos ou segmentos de texto antes de atribuir significado às informações”. O quarto passo é utilizar a codificação para fazer uma descrição detalhada de tudo o que foi envolvido da pesquisa. O quinto passo é informar como a

descrição e os termos serão representados na pesquisa qualitativa. E, por fim, o sexto e último passo consiste em realizar a interpretação dos dados (CRESWELL, 2010).

O tratamento dos dados desta pesquisa foi realizado por meio da análise de conteúdo de Bardin (2004). A seguir, apresenta-se mais detalhes dos procedimentos feitos para a compreensão da interpretação dos dados.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados dos dados obtidos na pesquisa conforme roteiro utilizado separadamente para bibliotecários e demais participantes, sendo ambos compostos por três questões sobre seu perfil. Para o bibliotecário foram elaboradas sete questões específicas e para os demais participantes cinco.

### 4.1 PERFIL DOS PESQUISADOS

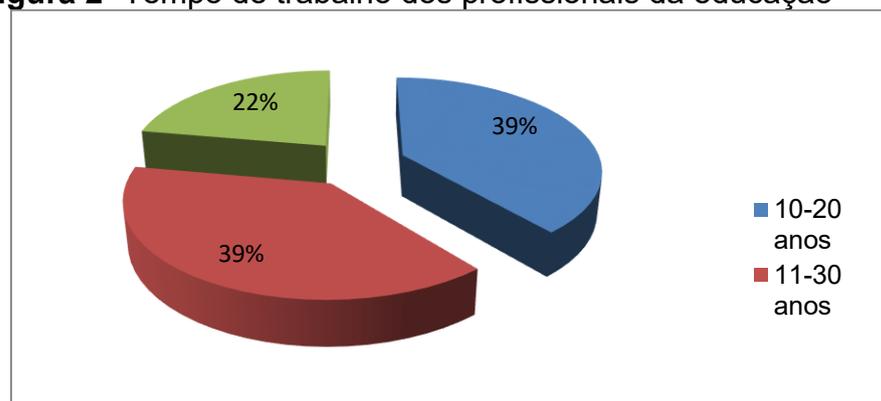
O grupo dos pesquisados são representados pelos grupos dos profissionais da educação e pelo grupo dos bibliotecários. Determinou-se a separação do grupo dos bibliotecários devido à quase inexistência deles na região, pois o cargo não é definido nas redes estadual e municipal.

Para ambos os grupos perguntou-se sobre a titulação e o tempo de trabalho na educação para identificar o seu período de experiência. E, ainda, para o grupo dos profissionais da educação, perguntou-se a área da graduação com o propósito de reconhecer as diferentes áreas de formação dos pesquisados. Para os bibliotecários, indagou-se qual a instituição de formação.

#### 4.1.1 Perfil dos profissionais da educação

Os profissionais da educação foram representados por seis diretores, seis professores e seis coordenadores. O tempo de trabalho dos pesquisados, conforme Figura 2 apresentou os seguintes resultados:

**Figura 2-** Tempo de trabalho dos profissionais da educação



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme Figura 1 verifica-se que 78% dos profissionais da educação têm tempo de trabalho entre 10 a 30 anos; 22% estão com mais de 31 anos de experiência profissional. A importância desse dado se dá pelo fato de que o trabalho educacional está absorvido segundo Ferreira (2010, p. 206) por "condições políticas e sociais que lhe exigem agir, planejar, avaliar a produção do conhecimento [...], o tempo é fundamental: para conhecer, para se conhecer, para expor saberes, refletir e elaborar linguagens sobre esses saberes". Dessa forma, a experiência do chão da escola possibilita as reflexões sobre a biblioteca escolar pertinentes ao contexto desta pesquisa.

As áreas de formações dos entrevistados são diversificadas como podemos observar na Tabela 2:

**Tabela 2** - Distribuição da área de formação dos profissionais da educação

| Área de formação                | (f)       | (%)        |
|---------------------------------|-----------|------------|
| Pedagogia séries iniciais       | 4         | 22,21      |
| Português letras                | 2         | 11,11      |
| Matemática                      | 2         | 11,11      |
| Ensino Religioso                | 2         | 11,11      |
| Pedagogia administração escolar | 2         | 11,11      |
| Português letras espanhol       | 1         | 5,56       |
| Português letras inglês         | 1         | 5,56       |
| Biologia                        | 1         | 5,56       |
| Pedagogia anos iniciais         | 1         | 5,56       |
| Artes                           | 1         | 5,56       |
| Pedagogia supervisão escolar    | 1         | 5,56       |
| $\Sigma$                        | <b>18</b> | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O marco é a LDB de 1996, que estabelece no Art. 62º (BRASIL, 1996) a formação mínima para atuar na educação básica como a graduação em licenciatura plena, como também, delegando a responsabilidade para a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios a formação inicial de profissionais de magistério, bem como a adoção de "[...] mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos

de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública”. (BRASIL, 1996).

Quanto à titulação, 11,11% são graduados, 77,78% possuem especialização e 11,11% possuem mestrado, como segue na tabela 3:

Na Tabela 3 apresenta-se a titulação dos pesquisados da área de educação.

**Tabela 3** - Distribuição da titulação dos profissionais da educação

| Titulação      | (f) | (%)   |
|----------------|-----|-------|
| Graduação      | 2   | 11,11 |
| Especialização | 14  | 77,78 |
| Mestrado       | 2   | 11,11 |
| Doutorado      | 0   | 0     |
| $\Sigma$       | 18  | 100   |

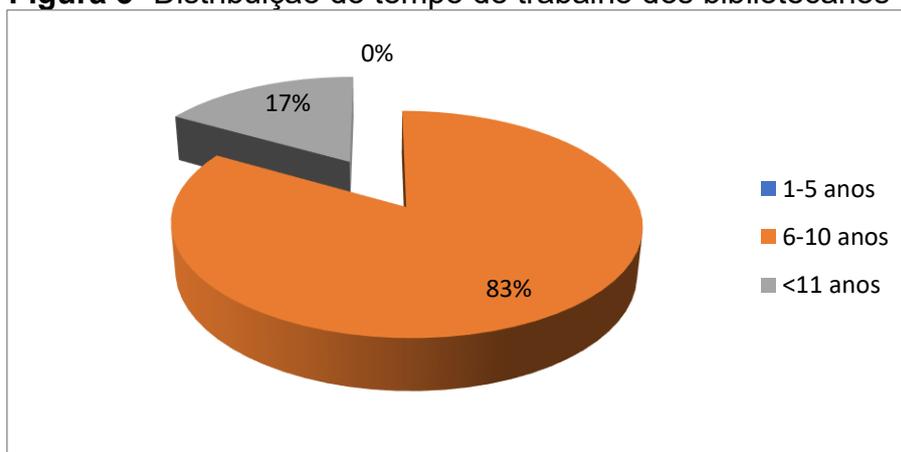
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Nesse quesito apenas dois entrevistados não possuem pós-graduação. O motivo para o alto índice de pós-graduados é que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, regulamentados pela LDB (BRASIL, 1996), devem incentivar e garantir a “formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior.”

Outro motivo são os termos dos estatutos e dos planos de carreira para promoção e valorização dos profissionais, conforme Art. 67º “II - aperfeiçoamento profissional continuado, [...]; III - piso salarial profissional; IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação [...]” (BRASIL, 1996).

#### 4.1.2 Perfil dos bibliotecários

Com relação ao perfil dos bibliotecários constituído por 6 pesquisados é apresentado na Figura 3 a seguir:

**Figura 3-** Distribuição do tempo de trabalho dos bibliotecários

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

Constata-se no Gráfico 3 que o tempo de experiência desses profissionais são de 83% entre 6 e 10 anos e 17% com mais de 11 anos de atuação.

Observa-se que desses profissionais a maioria passou ou está na função de bibliotecário escolar, com o regime de Contratação de Trabalho e não por Concurso Público, prova de que na região não há o cargo de bibliotecário instituído nas redes públicas educacionais. Com exceção de uma instituição pública mantida diretamente com recursos próprios na qual provê a função por meio de concurso regime pela Consolidação de Leis de Trabalho.

Quanto a titulação a maioria dos bibliotecários possui pós-graduação como vemos na tabela 4:

**Tabela 4 -** Distribuição da titulação dos bibliotecários

| <b>Titulação</b> | <b>(f)</b> | <b>(%)</b> |
|------------------|------------|------------|
| Graduação        | 1          | 16,67      |
| Especialização   | 4          | 66,66      |
| Mestrado         | 1          | 16,67      |
| Doutorado        | 0          | 0          |
| $\Sigma$         | <b>6</b>   | <b>100</b> |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

A especialização realizada pelos 4 bibliotecários foi Gestão em Bibliotecas Escolares oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na Modalidade a Distância com 1ª edição em 2009 2ª edição em 2014.

As instituições formadoras em Biblioteconomia identificadas dos entrevistados bibliotecários 50% estudaram na UFSC, 33,33% na UDESC e 16,67% na UFRGS. Tabela 5.

**Tabela 5** - Distribuição da instituição da formação dos bibliotecários

| Titulação | (f) | (%)   |
|-----------|-----|-------|
| UFSC      | 3   | 50,00 |
| UDESC     | 2   | 33,33 |
| UFRGS     | 1   | 16,67 |
| $\Sigma$  | 6   | 100   |

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A UFSC e a UDESC são instituições públicas Federal e Estadual respectivamente do município de Florianópolis e a UFRGS Federal do município de Porto Alegre. Observa-se que as instituições formadoras do Curso de Biblioteconomia encontram-se na Capital do Estado de SC, justificando a demanda a quase inexistência deste profissional nos municípios fora da área d Grande Florianópolis.

#### 4.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE SOBRE 12.244/2010 E A BIBLIOTECA ESCOLAR

Segundo Bardin (2004) a análise de conteúdo passa por três fases: a primeira fase, pré-análise, a segunda fase, exploração do material e a terceira fase tratamento dos dados a inferência e a interpretação.

Selecionou-se as categorias com base nas falas dos entrevistados e a estrutura dos quadros em Hoffman-Câmara (2013).

##### 4.2.1 A primeira fase: a pré-análise

A primeira fase, a pré-análise pode ser considerado como a fase da organização. Considerada por Bardin (2004, p. 89) como “um período de intuições com o objetivo de sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso [...] num plano de análise”.

Para as entrevistas e sua organização foram seguidas as regras determinadas por Bardin (2004): a *regra da exaustividade*: foram considerados os todos os

profissionais da educação que englobasse as várias funções dentro do espaço escolar, como o professor, coordenador e o diretor. E todos os bibliotecários que estivessem na região da pesquisadora. Para a *regra da representatividade* foram selecionados os profissionais com o mínimo de atuação de 10 anos de experiência na educação na mesma rede pública estadual ou municipal. Os profissionais da rede Estadual que tivessem suas experiências profissionais em unidades que tivessem o ensino médio. Quanto aos bibliotecários foram determinados os que representassem os bibliotecários escolares.

Para a *regra da homogeneidade* foram utilizadas a mesma técnica, a entrevista semiestruturada gravadas em áudio, colhidos para indivíduos semelhantes, referindo ao mesmo tema: Lei 12.244/2010 e biblioteca escolar. Então as entrevistas foram retidas, formando uma única fonte de informação correspondente ao conteúdo e objetivo da pesquisa seguindo a *regra de pertinência*.

Em sequência as entrevistas gravadas, foram transcritas constituindo-se o corpus da pesquisa para a segunda fase: exploração do material.

#### **4.2.2 A segunda fase: a exploração do material**

Segundo BARDIN (2004) a exploração do material é a administração das técnicas sobre o corpus da pesquisa. Definida após as transcrições das entrevistas. Então foi realizada a leitura flutuante para organização do conteúdo, para sistematizações das categorias e dos códigos, a partir dos objetivos específicos: a) identificar o papel da biblioteca escolar no processo ensino aprendizagem para os pesquisados; b) apresentar a interação entre biblioteca e comunidade escolar na experiência profissional dos pesquisados e c) descrever as questões sobre biblioteca escolar, adoção, aplicação e percurso da Lei 12.244/2010 na visão dos pesquisados. Também tomou como guia as perguntas realizadas para os grupos dos pesquisados. A exploração do material segundo Bardin (2004, p.95) nada mais é do que “a fase de análise propriamente dita [...] administração sistemática das decisões tomadas”.

##### **4.2.2.1 A biblioteca escolar e o processo ensino aprendizagem**

A pergunta norteadora para todos os pesquisados foi: *qual o papel da biblioteca escolar no ensino aprendizagem?*

Após a leitura foram realizadas a codificação, os dados da pesquisa organizados em colunas com as verbalizações da entrevista dos pesquisados, conforme Quadro 8: verbalizações dos bibliotecários, coordenadores, diretores e professores. Emergiu as seguintes categorias da fala dos bibliotecários: Parceria contexto escolar; Apoio/ferramenta/auxílio/ajuda; Busca do conhecimento; e, Compromisso.

**Quadro 8-** Categorias coletadas do diálogo com os bibliotecários sobre papel da biblioteca no ensino-aprendizagem

| Análise da categoria           | Bibliotecários  |
|--------------------------------|---|
| Parceria contexto escolar      | A BE tem que trabalhar primeiro em parceria, com a parte docente, tem que ser parceiro. Então tu tens que tá embutido dentro dos planos de ensino; o bibliotecário tem que saber o que que vai ser transmitido, qual é o currículo de cada ano, cada fase de estudo, é na hora de projetos educacionais o bibliotecário tem que tá lá junto participando da reunião |
| Apoio/ferramenta/auxílio/ajuda | É seria uma bagagem faltante digamos assim, se eles querem é aprimorar, abranger mais o que eles, o conhecimento deles, eles vem aqui procurar, não só o momento de leitura, de lazer, mas assim eles, como é que vou dizer: adquirir, não é bem a palavra adquirir mais é, subsídio, complementar o que faltou<br>Como apoio                                       |
| Busca do conhecimento          | Então eu acho é a porta de eles terem também uma outra visão, de um outro tipo de conhecimento, o que não entenderam lá, vem buscar aqui, eu acho que o profissional também ele tem que tá casado com o que é passado lá dentro da sala de aula.  |
| Compromisso                    | Eu penso que a Biblioteca escolar tem esse compromisso com o processo ensino-aprendizagem, quanto é gostoso, o quanto é legal realmente estudar. [...]. De cada um e não no geral. De cada um, porque cada um tem uma necessidade e de uma forma de entender, uma forma de aceitar também o convite.  |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2018).

Em prosseguimento apresenta-se no Quadro 9 as categorias de análise da entrevista com os coordenadores da educação sobre ensino-aprendizagem que são: Incentivo à leitura, Relevância; Complemento na leitura e acesso ao livro. (QUADRO 9).

**Quadro 9-** Categorias coletadas do diálogo com os coordenadores sobre papel da biblioteca no ensino aprendizagem

| Análise da categoria                   | Coordenadores  |
|--|--|
| Incentivo à leitura                    | Incentivando a leitura<br>Então se a gente faz esse trabalho de incentivar, de ter esse contato, a gente começa desde os anos iniciais; então uma vez por semana, eles vão pra biblioteca, eles pegam um livro, é feito um trabalho<br>Tem professor que trabalham essa questão, mas não a gente vê que eles procuram bastante sim. Pra leitura, pra levar para casa, para a sua leitura |
| Relevância                             | Ela tem um papel bem importante  |
| Complemento na leitura acesso ao livro | Trazer a fantasia novamente, assim, tá trazendo para as crianças à vontade de ler, a vontade de conhecer os livros e resgatar essa leitura do papel, não está usando só a questão da informatização,   |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

Na entrevista com os Diretores, Quadro 10, após a análise obteve-se as seguintes categorias de análise: Incentivo à leitura; Pesquisa; Relevância; Complemento na leitura e acesso ao livro; Escola e comunidade; Apoio/ferramenta/auxílio/ajuda; e, Busca de conhecimento.

**Quadro 10-** Categorias coletadas do diálogo com os diretores sobre papel da biblioteca no ensino-aprendizagem

| Análise da categoria | Diretores   |
|----------------------|---|
| Incentivo à leitura  | Incentivo à leitura<br>A gente não pode perder este foco né, com foco na leitura<br>Complemento na questão da leitura<br>Complemento de também de leitura<br>Dentro de uma biblioteca né, para a questão da leitura né, trabalhar muito a leitura<br>A importância é o incentivo né à leitura, a cultura, né<br>Hoje em dia as crianças tenham gosto muito maior pela leitura que na nossa época.<br>A leitura, né; ou o mundo imaginário é tudo, sabe!<br>Criam o gosto pela leitura |
| Pesquisa             | Além da pesquisa<br>Porque durante muito tempo ela era única fonte de pesquisa<br>Fonte de pesquisa importante<br>Biblioteca como fonte de pesquisa né  |
| Relevância           | Pra mim é importante também ter um acervo é importante<br>Biblioteca no meu ver tem este papel fundamental.   |

|  |  |
|--|--|
| Complemento na leitura / acesso ao livro | Troca de livros nas séries iniciais. Tem bastante alunos do ensino médio que lê.   |
| Apoio/ferramenta/auxilio/ajuda           | Uma ferramenta que auxilia todo o processo<br>Bibliotecas se tornassem um meio, é que pudesse auxiliar o processo ensino-aprendizagem de uma forma mais eficaz<br>Questão da aprendizagem, ali da, do ler, do escrever, eu acho que incentiva bastante, ajuda bastante |
| Busca do conhecimento                    | Eu acho que ali é o espaço onde se busca o conhecimento, onde se aprende, onde se ensina, e eu vejo assim: que é o local onde vai estimular realmente as pessoas e o jovem, a criança, o adolescente né. A buscar o conhecimento                                       |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

Nas entrevistas com os professores surgiram as seguintes categorias: Incentivo à leitura; Pesquisa; Relevância; Letramento; Complemento na leitura / acesso ao livro; Apoio/ferramenta/auxilio/ajuda; e Desenvolvimento da cidadania. Quadro 11.

**Quadro 11-** Categorias coletadas do diálogo com os professores sobre papel da biblioteca no ensino-aprendizagem

| Análise da categoria                     | Professores  |
|--|--|
| Incentivo à leitura                      | No acesso à leitura<br>Acredito que é por meio dela que os alunos é reconhecem, ou gostem da leitura, por ela eles conseguem fazer interpretações, é melhorar o seu vocabulário, as suas atitudes<br>Promover o leitor, a leitura<br>Gosto pela leitura<br>É muito importante a leitura                                |
| Pesquisa                                 | A pesquisa<br>Para a pesquisa  |
| Relevância                               | Biblioteca ela assume um papel bem importante na escola e todo processo no ensino aprendizagem<br>Considero muito importante em todas as fases<br>Não só trabalho de sala de aula, mais a educação como um todo, né. Ela é fundamental<br>Fundamental  |
| Letramento                               | No processo de letramento  |
| Complemento na leitura / acesso ao livro | Hoje sabendo da tecnologia quanto ela é, ela facilita o nosso dia a dia, mas o livro, a questão de você mexer com físico, com papel é diferente.   |
| Apoio/ferramenta/auxilio/ajuda           | Ela vem pra complementar   |
| Desenvolvimento da cidadania             | São pessoas que se expressam bem, falam bem, tem atitudes positivas né, e eu acho que essa é a função da biblioteca: de abrir esse leque de opções pra que eles se desenvolvam como pessoa, desenvolvam ser um bom cidadão, que consiga agilizar os pensamentos, a coerência da fala, a coerência do pensamento, fazer |

|  |   |
|--|---|
|  | resumos, fazer textos melhores, acho que eles engrandecem bastante com a leitura. |
|--|---|

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

Conforme quadro acima o elemento Incentivo à leitura apareceu em 16 segmentos equivalendo a 35,56% (16); a Relevância 15,56% (7); Apoio/ferramenta/acesso ao livro e Pesquisa 13,33% (6); Complemento na leitura / acesso ao livro 8,89 (4); Busca do conhecimento 4,44% (2); Desenvolvimento da cidadania; Letramento; Parceria contexto escolar e Compromisso 2,22% (1). A frequência dos códigos poderá ser visualizada na Tabela 6 apresentada a seguir:

**Tabela 6** - Frequência das categorias do papel da biblioteca no processo ensino-aprendizagem

| Análise da categoria                     | (f)<br>documentos | (%)           |
|--|-------------------|---------------|
| Incentivo à leitura                      | 16                | 35,56         |
| Relevância                               | 7                 | 15,56         |
| Apoio/ferramenta/auxílio/ajuda           | 6                 | 13,33         |
| Pesquisa                                 | 6                 | 13,33         |
| Complemento na leitura / acesso ao livro | 4                 | 8,89          |
| Busca do conhecimento                    | 2                 | 4,44          |
| Desenvolvimento da cidadania             | 1                 | 2,22          |
| Letramento                               | 1                 | 2,22          |
| Parceria contexto escolar                | 1                 | 2,22          |
| Compromisso                              | 1                 | 2,22          |
| $\Sigma$                                 | <b>45</b>         | <b>100,00</b> |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

#### 4.2.2.2 Interação da biblioteca e a comunidade escolar

A categoria biblioteca e a comunidade escolar foi construída com a seguinte pergunta: *há na sua visão interação entre a biblioteca e a comunidade escolar?* Entende-se comunidade escolar o grupo de pessoas que trabalham em uma unidade escolar bem como a comunidade onde ela está inserida, constituídas pelos pais e/ ou responsáveis pelos alunos.

A definição dos códigos foram as seguintes: Interação; Potencialidades; Fragilidades; e, Falta de visibilidade da Biblioteca Escolar. As verbalizações constam no Quadro 12:

**Quadro 12- Categorias biblioteca e comunidade escolar**

| <b>Análise da categoria</b>                 | <b>Bibliotecários 7</b>   |
|---|---|
| Interação                                   | <p>Sim. Com iniciativas, tipo hora do conto, fazendo projetos de leitura, de incentivo a leitura</p> <p>Sim, sim. Eu participo de todos os projetos. Por exemplo, se for parte administrativa: todos os projetos eles passam por mim, a gente agora tá fazendo arte grafia por causa dos alunos que tinham uma coordenação motora, é não tinham um coordenação motora fina pra escrita, assim está trabalhando caligrafia, eles ficam comigo na quarta e nas quintas no período oposto, eu faço trabalho, com eles, pra como: dobraduras, no caderno de caligrafia, sabe. A gente faz este trabalho direto.</p> <p>A sim, isso..., é que assim ... São lugares e lugares... Assim hoje na experiência que eu tenho, aqui nesta escola, os professores comigo são muito unidos, eu tenho completo apoio deles. Tanto que é assim eles têm um projeto: almoço cultural aqui, nesse mês o almoço sobre China. Tudo eles me procuram, tens alguma coisa, tem alguma receita, tu tens alguma base que tu podes nos passar. Então eles sempre estão de acordo comigo!</p> |
| Potencialidades                             | <p>Sim. Não só aluno, toda a parte administrativa também sempre em reunião, sempre junto com o professor, coordenadores, ajudando a montar o plano de ensino, ajudando a montar a bibliografia, sabe isso tudo a gente ficava sempre trabalhando junto. Porque senão o próprio Professor, o coordenador não consegue não tem tempo para fazer tudo e a gente acaba participando de tudo isso.</p>   |
| Fragilidades                                | <p>A gestão é diferente. Eles não têm tanto este conhecimento da importância que é para o professor. O apoio que nós damos, até porque nós não limitamos só a livros, eles nos solicitam às vezes matérias, é notícias então do momento, no mundo enfim nós damos bastante este apoio aos professores.</p>  |
| Falta de visibilidade da Biblioteca Escolar | <p>Ainda temos alunos que não entende a biblioteca como um local de oportunidades. Oportunidades de crescimento, do conhecimento, de ampliação da sua visão em relação a diversos assuntos. Ao que ela pode trazer pra ela, agregar pra ela. Falta</p> <p>É por isso que eu reforço: a importância do bibliotecário neste ambiente, precisa, porque é ele que vai mudar está visão. É ele que vai mudar.</p>  |
| <b>Análise da categoria</b>                 | <b>Coordenadores 5</b>  |
| Potencialidades                             | <p>Eu já trabalhei, por exemplo, em biblioteca que tinha esta interação</p>   |
| Fragilidades                                | <p>A biblioteca infelizmente<br/>Não</p>  |
| Falta de visibilidade da Biblioteca Escolar | <p>Os pequenos, eles sempre levam um livro pra casa<br/>Muito pouco, nesta escola que estou agora é muito pouco dos pais assim juntos</p>   |
| <b>Análise da categoria</b>                 |   |

|   | <b>Diretores 9</b>  |
|---|---|
| Fragilidades                                | Infelizmente não é essa a realidade né.   |
| Falta de visibilidade da Biblioteca Escolar | <p>Muito pouco</p> <p>Total não. Eu vejo que a interação ela existe enquanto é, o indivíduo está dentro da escola. A interação existe entre turmas, alunos no caso e professores</p> <p>Porque quando a gente fala em comunidade escolar: são pais, responsáveis, professores, serventes, né; todos as funções que faz isto aqui funcionar. Então a interação total não existe, ela é parcial.</p> <p>Parcial. Eu acho que vai muito do olhar da pessoa né</p> <p>Mas que nem aqui eu vejo que a comunidade, apesar da escola, da biblioteca ser aberta também, se a comunidade precisar, mas eles procuram muito pouco, então, praticamente não procuram</p> <p>Quando é um movimento espontâneo também diminui</p> <p>Eu acho que nós temos, mas poderia ser muito mais</p> <p>Nós já tivemos épocas que a gente abriu para comunidade, né. Tanto os pais frequentavam a biblioteca, como funcionários com mais assiduidade, né. Eu penso sim, que talvez a gente até deveria retornar algumas práticas que a gente já fazia. Mas não deixamos de atender, não deixamos. Mas eu penso que poderia ser mais.</p> |
| <b>Análise da categoria</b>                 | <b>Professores 8</b>  |
| Interação                                   | <p>Com relação a B a presença deles. Esse tempo todo que eu trabalho dentro da Educação, exclusivamente estou aqui na B faz 4 anos. É então, enquanto professor de sala de aula das áreas das ciências, físicas e matemática, das exatas. Sempre procurei incentivar os alunos a pesquisarem. Principalmente é livros que falassem sobre descobertas da matemática, descobertas da física, então esse livro pra mim, não era só o didático também, eu sempre estimulava eles pra estes tipos de leituras, na área da física, na área da matemática. E hoje trabalhando dentro da B, nesses 4 anos que estou aqui organizando, os saberes aqui dentro, então eu vejo que os professores hoje, eles também têm está a ação, eles incentivam nossos alunos a virem aqui.</p> <p>Ela acontece né, os funcionários tem acesso, os alunos tem acesso, os professores tem acesso</p>   |
| Potencialidades                             | Eu vejo isso acontecer muito aqui. Vem a comunidade, pai de aluno, mãe de aluno, as merendeiras do serviço terceirizado pessoal que serve a merenda vem usar a biblioteca.  |
| Fragilidades                                | Mas não vejo isso muito, não via muito em outros espaços.   |
| Falta de visibilidade da Biblioteca Escolar | <p>Ela não é tratada como prioridade</p> <p>Ah não, não em grande proporção, mas gente tem bastante pais que frequentam a Biblioteca. E também o servente da nossa escola, nós temos uma cozinheira aqui, [...] do serviço terceirizado de cozinha, que ela ama lê, então ela pega praticamente todos os dias, todas as semanas, acho que ela</p>   |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>é a maior leitora, eu acho que ela já leu todos os livros aqui da biblioteca.</p> <p>[...] há perfis e perfis, há o perfil de quem realmente tem uma cultura da Leitura desde da educação infantil, e vai-se continuando aqui na escola e o perfil de crianças que não tem, não tiveram esta motivação, não tiveram esta iniciação e que agora a família também não lê ,não têm essa cultura da leitura ,e que aqui o mais que a gente insiste em apresentar a literatura, eles não se interessam, tem outro perfil. Então é menor do que a gente esperava porque a gente queria que fosse para todas as crianças, todas as faixas etárias e que fosse uma universalização da literatura</p> <p>Têm. Talvez ali pra os pais pra família a biblioteca, não vejo é no projeto, pelo menos que eu conheça, não vejo nenhuma abertura para família poder pegar os livros. Talvez porque até a questão financeira ou de se perder o material. Isso para mim falta. Há uma falta. As crianças levam, é, mas não há um empenho para que a comunidade lê.</p> |
|--|--|

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

A categoria interação é entendida quando o pesquisado considerava que há interação da biblioteca com a comunidade, porém ao explicar com exemplos não havia o entendimento do que era a comunidade escolar.

A frequência dos códigos das categorias biblioteca e comunidades escolares estão apresentadas na Tabela 7:

**Tabela 7-** Frequência dos códigos das categorias da biblioteca e a comunidade escolar

| Análise da categoria                        | (f)<br>documentos | (%)    |
|---|-------------------|--------|
| Falta de visibilidade da Biblioteca Escolar | 16                | 55,17  |
| Fragilidades                                | 5                 | 17,24  |
| Interação                                   | 5                 | 17,24  |
| Potencialidades                             | 3                 | 10,34  |
| $\Sigma$                                    | 29                | 100,00 |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

Ao analisar a frequência (*f*) das categorias percebe-se que entre a comunidade e a biblioteca escolar 10,34% (3) são de potencialidades; 17,24% (5) fragilidades e interação; e, 55,17% (16) há falta de visibilidade da biblioteca escolar pela comunidade.

## 4.2.2.3 Conhecimento da Lei 12.244/2010

A pergunta norteadora para todos os pesquisados foi: *Você conhece a Lei 12.244 de maio de 2010 de Universalização das Bibliotecas Escolares? Comente algo.*

Quadro 13.

**Quadro 13-** Categoria conhece a Lei 12.244/2010?

| <b>Análise da categoria</b> | <b>Bibliotecário</b>   |
|-----------------------------|--|
| Conhece                     | Sim. Então, o que sei dela é a questão da obrigatoriedade dos bibliotecários atuando em Bibliotecas Públicas.<br>Sim<br>Eu acho que isso não vai ter. Não é à toa que nossa profissão, o bibliotecário, está na lista dos 10 que vão ser excluídos, que vão ser deletados<br>Que eu tenho conhecimento é pra aprovar que todas as Bibliotecas tenham um Bibliotecário e isso nas escolas |
| Conhece em partes           | Todas as bibliotecas tem que ter um bibliotecário.   |
| Desconhece                  | Não estou acompanhando   |
| <b>Análise da categoria</b> | <b>Coordenador</b>   |
| Conhece em partes           | Eu já ouvi, mas não tenho conhecimento   |
| Desconhece                  | Não conheço. (3)<br>Como número de lei olha te confesso que não. É o que nos é passado, é que é o professor em sala de aula, o professor na biblioteca, não sei se é isso? É ou não?<br>Pela lei, pelo número da lei não, talvez já tenha nas formações isto.  |
| <b>Análise da categoria</b> | <b>Verbalizações Diretor</b>   |
| Conhece                     | Já. [...] Não lembro na íntegra, mas lembro que a 12244 ela veio justamente para oficializar as bibliotecas no sentido assim, de garantir realmente livros de literatura<br>Sim, já<br>Na questão que todas as escolas tenham contemplado esse espaço da biblioteca né. Que seja garantido bem-este espaço, aqui tem que tenha profissionais qualificados                                |
| Conhece em partes           | Sim já ouvi<br>Eu sei eu sei que toda escola tem um bibliotecário formado pra cuidar da biblioteca<br>Veio justamente para oficializar as bibliotecas no sentido assim, de garantir realmente livros de literatura, livros de cunho é que não sejam livros didáticos, né, porque até então a gente tinha bibliotecas que eram quase repletas somente de livros didáticos,                |
| Desconhece                  | Não conheço. (3)   |
| <b>Análise da categoria</b> | <b>Professor</b>   |

|                   |   |
|-------------------|---|
| Conhece           | Sim. Pra nós aqui eu acho importante, mas para nós no nosso, na nossa realidade mostra o maior desafio de a gente não têm bibliotecários no município<br>Uma Lei que diz que em toda biblioteca tem que ter agora o bibliotecário né, o profissional responsável para organizar, pra estruturar a documentação, os formatos por onde a comunicação            |
| Conhece em partes | Que eu me lembro da Lei ela vai abrir a biblioteca para as comunidades [...]<br>É eu ouvi falar a algum tempo. Que esta lei ela veio para deixar a situação de igualdade em todas as unidades Escolares do Brasil. Serve pra criança seja no Nordeste seja no Norte em qualquer lugar do Brasil, possa ter acesso a literatura, com a literatura de qualidade |
| Desconhece        | Infelizmente não<br>Não conheço   |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

Verifica-se no Quadro 13 que quando o pesquisado diz Conhece em partes, a fala perpassa, por exemplo: “já ouvi falar”, ou que reconhece que deve ter livros de literatura na biblioteca, mas não reconhece o profissional bibliotecário.

Na Tabela 8 estão apresentadas a frequência dos códigos da categoria sobre o conhecimento da Lei 12.244/2010, sobre a Universalização das Bibliotecas Escolares:

**Tabela 8 - Frequência dos códigos da categoria Lei 12.244/2010**

| Análise da categoria | (f)<br>documentos | %      |
|----------------------|-------------------|--------|
| Conhece              | 9                 | 37,50  |
| Desconhece           | 8                 | 33,33  |
| Conhece em partes    | 7                 | 29,17  |
| $\Sigma$             | 24                | 100,00 |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

No total dos 24 pesquisados 37,50% (9) diz Conhecer a Lei 12.244/2010, que trata da Universalização das Bibliotecas Escolares; 33,33% (8) a Desconhecem; e, 29,17% (7) Conhecem em partes, a seguir apresenta-se a Tabela 8 com a frequência da categoria de análise sobre a Lei.

#### 4.2.2.4 Avanços da Lei 12.244/2010

Para identificar a percepção dos entrevistados do Avanço da Lei 12.244 aprovada em 2010, houve a explicação do conteúdo da Lei após as respostas da questão anterior sobre o conhecimento da mesma, assim disposto: que todas as

escolas públicas e privadas deverão ter uma biblioteca e o profissional habilitado cujo prazo de cumprimento da Lei será de dez anos a partir da data de aprovação. (BRASIL, 2010).

Em seguida era realizada a seguinte questão: *trace um paralelo sobre os percursos e avanços da Lei na sua percepção?* A partir das respostas foram definidos os códigos: Potencialidades; Fragilidades; e, Em partes, para categoria avanços da Lei 12.244/2010. O Quadro 14 consta as verbalizações dos entrevistados nos referidos códigos.

**Quadro 14 - Categoria de análise sobre avanços da Lei 12.244/2010**

| <b>Análise da Categoria</b> | <b>Bibliotecário</b>   |
|-----------------------------|--|
| Em partes                   | Acho que está [...] havendo um pouco mais de leitura por parte das crianças, pra mim é bom.  |
| Fragilidades                | Concreta não. Só discurso e tanto é que, os cursos de biblioteconomia andaram aí prosperando porque as instituições educacionais começaram a ofertar bastante cursos de biblioteconomia. O principal Marketing deles era de que a Lei até 2020 tem que ser cumprida. Então vai faltar bibliotecário. Aí todos iam formar bibliotecário pra cumprir a Lei. Só que vai vencer 2020, no meu modo de ver, esta lei vai ser prorrogado, postergada, vão dar mais prazo, até essa lei caducar. Isso foi um ato político. A ideia foi ótima, mas eles sabiam que pra executar esta lei é difícil. |
|                             | Olha, sinceramente eu não tive muito retorno disso assim, também não procurei me informar muito assim, não sei como está esta questão da Lei. Lembro na época em que ela saiu, teve bastante repercussão, justamente por isso, de será que vai vingar, será que a gente tem condições de dar conta disso. Mas hoje não sei dizer assim, como é que tá, não tenho me informado a respeito.  |
|                             | Não vejo nada significativo. Não vejo mesmo  |
|                             | Não. Nenhum  |
|                             | Não. Sinceramente eu não percebo.  |
| <b>Análise da Categoria</b> | <b>Coordenadores</b>   |
| Em partes                   | Mas são pessoas formadas para trabalhar na biblioteca  |
|                             | Eu observo assim, que vejo né, que o próprio governo manda livros para as bibliotecas, neste sentindo assim do governo está apoiando as bibliotecas eu acho que ainda é pouco, mas tá vindo. O governo federal. É pouco mais vem alguma coisa  |
| Fragilidades                | Esse profissional que faz? Ele atende, mas aquela coisa para fazer um trabalho, mesmo incentivar, de ter alguma coisa assim, acaba fazendo o atendimento básico né. Não sei se esta é a função do bibliotecário? Não?  |
|                             | Acho que não é investido na biblioteca pelo poder público  |
| <b>Análise da Categoria</b> | <b>Diretores</b>   |
| Em partes                   | Nós já tínhamos a biblioteca, ela funciona a muito tempo. Assim: sempre foi no caso o bibliotecário, quem atende na biblioteca: era  |

|                             |  |
|-----------------------------|--|
|                             | sempre, primeiro uma professora de séries iniciais, depois foi uma professora de português, e agora uma pedagoga. Então eu vejo assim: que a forma como se trabalha essa questão com a leitura depende muito também do profissional que tá ali né.   |
| Fragilidades                | <p>Não, nenhum. Na verdade, para nós até piorou, mas não tem nada ver com a lei. Nós tínhamos uma professora que cuidava da B, [...] readaptada, ela trabalhava na B. Hoje em dia como todo mundo vai se aposentando e não vai repondo este profissional a gente não têm mais.</p> <p>Em algumas escolas, principalmente na rede estadual tinha, por exemplo, professores readaptados, que saem da sala de aula por alguns problemas de saúde, que continuam trabalhando na escola só que não mais em sala de aula, então têm algumas escolas que realocam este professor readaptado para trabalhar em B. E tem algumas escolas que a gente sabe que funciona muito bem isso né. Todo trabalho.</p> <p>Então dizer que mudou alguma coisa, aqui para nós nada, até porque as pessoas continuam as mesmas [...], a gente vê das pessoas que estão ali a busca de coisas novas [...] na postura dos profissionais que estão ali eu vejo mudança, eu vejo assim que, evoluiu bastante; mas assim com questão da lei eu não vejo muita diferença</p> <p>Não. Nada significativo</p>  |
| Potencialidades             | <p>Na verdade, o que eu vejo assim, nos últimos anos a partir da implantação dessa lei, na verdade não conheço ela na íntegra, mas assim do que eu já ouvi falar dela desde então muita coisa mudou [...]. Hoje a escola se preocupa em manter boas literaturas em incentivar mais a leitura, e os alunos fazerem a constante troca, e hoje apesar de ter mil alunos na escola essa troca ela existe a cada 2 semanas, e existe exemplares suficientes para que cada aluno possa ler um bom livro. Então assim, isto mudou desde então. Porque até então a gente não tinha nem a quantidade e nem a qualidade que q gente tem hoje, né. É claro em termos de infraestrutura ainda deixa muito a desejar, né. [...] eu acho que já se evoluiu nesse tempo que estou na rede se evolui muito. Porque antes a biblioteca era apenas um aglomerado de livros tanto é que cada um ia lá e pegava o que queria. Hoje não. Hoje já se sabe que é um espaço que faz parte todo o processo da escola, e os alunos entendem que como um espaço de aprendizagem, né. Hoje como tinham as contações de histórias, então eles gostam muito destes momentos, a gente percebe isto. Então esta inovação que a lei também trouxe, isto vem ajudar muito as bibliotecas da escola, e a melhoria delas é facilmente percebido, né.</p> |
| <b>Análise da Categoria</b> | <b>Professores</b>   |
| Em partes                   | <p>Pra realidade escolar acho que não, eu vejo a preocupação né, eu vejo o movimento de como tentar resolver este problema, vejo a conscientização nós como professores das bibliotecas, a gente né das bibliotecas fomos informados da lei tal, de ver uma preocupação do município e resolver esse problema, mas não vejo solução, né.</p> <p>Teve mudança, mas muito sensível ainda, muito sutil para o trabalho que se propõe a lei 12244.</p>   |
| Fragilidades                | É, mas não adianta aumentar (se referindo o prazo da lei) se não começar agora. É que nem a BNCC nós temos que aplicar, o ensino Médio, começar a executar o ano que vem.  |
| Potencialidades             | Sim. Porém há aquele, aquela unidade escolar que dificulta essa iniciativa dessa lei, porque se não tiver, não houver na escola um   |

|  |   |
|--|---|
|  | professor que tenha essa consciência da importância da leitura, ele não vai aproveitar a literatura que vai para as escolas em caixas, e vai abrir esta caixa e oferecer a literatura para o aluno. O professor que não tem essa consciência vai deixar a caixa fechada, lacrada encima de uma estante, e tem aqueles professores que imploram para diretor organizar o espaço da biblioteca e os, e os, a equipe gestora não necessidade de fazer isso. Então as vezes é a iniciativa foi lançada, mas não é aproveitada |
|--|---|

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

A seguir apresenta-se a análise da categoria avanços da Lei na Tabela 9

**Tabela 9** - Frequência dos códigos da categoria avanço da Lei 12.244/2010

| Códigos         | (f)<br>documentos | (%)    |
|-----------------|-------------------|--------|
| Fragilidades    | 14                | 63,64  |
| Em partes       | 6                 | 27,27  |
| Potencialidades | 2                 | 9,09   |
| $\Sigma$        | 22                | 100,00 |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

Na Tabela 9 identificamos que 63,64% (14) viram que não houve avanços; 27,27% (6) que houve avanços em partes; e, 9,09% (2) perceberam que houve avanços quanto ao preceito da Lei 12.244/2010.

A seguir foram apresentadas 2 questões específicas para os bibliotecários, uma sobre a definição de biblioteca escolar e a outra sobre as competências para o trabalho de bibliotecário escolar.

#### 4.2.2.5 Definição da biblioteca escolar

A Lei 12.244/2010 determina a presença do profissional habilitado para atuar nas bibliotecas escolares, desta forma foi solicitado por meio da pergunta: *na sua perspectiva defina biblioteca escolar*; ao grupo dos bibliotecários entrevistados. No Quadro 15, conforme entendimento do que é a biblioteca escolar assim codificadas: Organização, Acervo, Função, Complemento e Lugar de acesso.

#### **Quadro 15** - Categoria definição de biblioteca escolar para os bibliotecários

| Análise da Categoria  | Bibliotecários   |
|-----------------------|--|
| Organização<br>Acervo | B1: Sei lá... Uma biblioteca de escola, com acervo diferenciado geralmente literatura ou os livros didáticos das disciplinas, depende com algum serviço também diferenciado por ser um público jovem. De repente outras formas de trabalho, outras formas de organização de acervo, enfim eu não tenho muita noção assim porque nunca trabalhei numa B escolar.  |
| Função                | B2: Uma Biblioteca que atende aos objetivos da escola, mas também a comunidade onde ela tá inserida, não necessariamente somente o plano pedagógico da escola  |
| Função                | B3: É um lugar, um espaço que serve para a educação para a educação.<br>B6: A escola era o primeiro ambiente que pode proporcionar isso para a criança. Ampliar a visão dela. Já que desenvolver o conhecimento ali mesmo. De forma que possa perceber, as áreas, os assuntos, que ela pode, do que ela gosta, ela pode descobrir na Biblioteca escolar do que ela gosta.  |
| Complemento           | B4: Eu vejo a Biblioteca escolar com complemento de sala de aula.<br>B5: E agora, é um ambiente, que as crianças frequentam, pra aprender, não sei, porque a Biblioteca por si seria fim Biblioteca escolar, biblioteca infantil. Só que eu penso que ela além dos livros poderia ter outros itens, pra, pra apoio, em sala de aula, e principalmente isso, a Biblioteca escolar é apoio. Apoio aos professores, apoio ao ensino, apoio ao estudo eu penso que tudo o que é relacionado a sala de aula deveria ter a Biblioteca inclusa no caso.   |
| Lugar de acesso       | B6: Uma BE é um ambiente, é o primeiro que a criança, vamos falar da criança, porque ali vai criança, adolescente, jovem que passa pela escola, mas a criança a primeira oportunidade que tem com o conhecimento maior a oportunidade de obter desenvolver mais o conhecimento. Porque ele tem o conhecimento em casa. Alguns não têm. Questão de família, enfim, questões particulares que não acabam se envolvendo está criança.<br>B6: Ela gosta mais de ler literatura, ela gosta mais de matemática, não significa que só na sala de aula ela vai descobrir isso, na biblioteca. Porque ela vai ter esse contato com a informação, com os livros e com que mais ela pode ter na biblioteca: com jogos que podem ser disponibilizados, com contação de história que pode tá participando. Eu vejo dessa forma: como o primeiro contato oficial, vamos dizer. Para a oportunidade de ampliar o conhecimento dela. |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

A Tabela 10 estão representadas as frequências dos Códigos sobre a definição de BE pelos bibliotecários.

**Tabela 10** - Frequência da categoria definição de biblioteca escolar para os bibliotecários

| <b>Códigos</b>  | <b>(f)<br/>documentos</b> | <b>(%)</b> |
|-----------------|---------------------------|------------|
| Função          | 3                         | 33,33      |
| Lugar de acesso | 2                         | 22,22      |
| Complemento     | 2                         | 22,22      |
| Organização     | 1                         | 11,11      |
| Acervo          | 1                         | 11,11      |
| $\Sigma$        | 9                         | 100,00     |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

Observa-se na Tabela 10 que 33,33% (3) consideram a biblioteca como Função; 22,22% (2) consideram como Lugar de acesso e Complemento; e, 11,11(1) consideram como uma Organização com Acervo específico.

Na sequência outra verbalização específica para o grupo dos bibliotecários sobre a questão das competências do bibliotecário escolar.

#### 4.2.2.6 *Competências do bibliotecário*

Solicitou-se para os bibliotecários pesquisados apontar as competências que um bibliotecário escolar deveria ter. A questão definição das categorias competências do bibliotecário escolar apresentado no Quadro 16 e os bibliotecários respondentes foram identificados com B1, B2, B3, B4, B5 e B6 para garantir e resguardar os preceitos éticos de pesquisa.

**Quadro 16 - Categoria competência do bibliotecário escolar**

| <b>Análise da Categoria</b> | <b>Verbalizações B1</b>   |
|-----------------------------|---|
| Comunicativo                | Acho que a questão de ser uma pessoa comunicativa, no sentido de que consiga atrair a atenção, acho que uma das competências ou das habilidades enfim é de ser comunicativo de maneira que consiga atrair a atenção das crianças e adolescentes. Ainda mais hoje em dia que temos tanto estímulo externo assim.                     |
| Responsável                 | Tu tem que ter eu acho uma noção de são, sei lá, como é que vou dizer isso, de responsabilidade, porque afinal de contas tu tá passando informação de certa forma para um público que de repente ainda pode não ter não o senso crítico bem formado então, é a responsabilidade que tu tem que ter trabalhar naquele espaço é maior |
| Paciência                   | Sempre digo para as meninas aqui, para trabalhar na BE acho tem que ter perfil para lidar com Crianças e adolescentes. Principalmente paciência. Mas isto não é algo, não é uma prerrogativa de Bibliotecário, acho que é de pessoa   |
| Criatividade                | Acho que têm que ser uma pessoa muito criativa, pra mudar né as situações de diferentes formas  |

| <b>Análise da Categoria</b> | <b>Verbalizações B2</b>   |
|-----------------------------|---|
| Iniciativa                  | Com iniciativas   |
| <b>Análise da Categoria</b> | <b>Verbalizações B3</b>   |
| Proativo                    | Eu acho basicamente isso que falei, sempre participar da vida docente, do plano docente, participar da parte administrativa , fazer junto com a docência e a administração os planejamentos não e, participar de eventos, é realmente ser um profissional, participar da instituição, ativo e não só chegar lá e disser assim: ah trabalho na biblioteca.   |
| Educador                    | O profissional bibliotecário para mim dentro de um ambiente escolar eu o vejo antes de bibliotecário um educador. Ele faz parte da educação, um bibliotecário que entra numa Biblioteca escolar que não se sentir educador então tá no lugar errado   |
| Educador                    | Agora se ele está trabalhando na educação, ele tem que pensar como educador. Senão para tudo.   |
| Empatia                     | Acho que esta questão de estar disponível para prestar um serviço, a gente tá aqui pra prestar um serviço assim, então, acho que o foco forte é estar questão do atendimento ao público assim mesmo, trabalhar com a questão de empatia, ver, sentir a necessidade que o usuário tem, ao mesmo tempo colocar no lugar desse usuário, pra eu, pra que eu consiga atender da melhor forma se possível.  |
| <b>Análise da Categoria</b> | <b>Verbalizações B4</b>   |
| Educador                    | Quero que propague, é diferente, eu não me considero uma bibliotecária eu me considero realmente uma educadora  |
| <b>Análise da Categoria</b> | <b>Verbalizações B5</b>   |
| Proativo                    | Gente. Muita pro atividade, muita, muita, porque vamos dizer é, pelo menos assim, o que vejo, na experiência que tive em todo este tempo, não adianta ficar sentado, esperando que eles venham até mim. Ah vou sentar lá, tenho livros eles vão me procurar, não. Pro atividade no sentido de realmente de conversar com o professor: o que vocês estão trabalhando no momento? Vocês têm algum projeto de leitura desenvolvido que envolve a sala de aula? É conhecer o que eles trabalham em sala. Se inserir nesse sentido. Apresentar pra eles tudo o que nós temos como opção pra eles também. Eu vejo como principal é a vontade. |
| Proativo                    | A principal competência acho que nós temos que ter na escola é isso, não se limitar a sentar e ficar eu estou aqui, os livros estão ali, vocês vão ali e pegam. Tanto que é assim é, outra coisa que eu faço, que eu vejo como positivo que eu tenho muito retorno, eles tem projetos, eu conheço todos os projetos, eles trabalham a cada três meses no projeto, neste mês, por exemplo, é elefante e culinária mundial: eu separo, tenho uma estante separado só de livros pra eles, então eles ficam. Eu estou trabalhando culinária, então está tudo separado.  |
| <b>Análise da Categoria</b> | <b>Verbalizações B6</b>   |
| Emocional                   | Primeiro que eu penso, por mais que seja profissional, por mais que seja técnico, a primeira competência: a emocional. O Bibliotecário Escolar ele tem que controlar as emoções. De que forma: ele tem que entender que um aluno é diferente do outro, então ele vai ter aquele   |

|          |  |
|----------|--|
|          | aluno que é super acolhedor que vai chegar tanto bom dia que vai falar com calma, com educação; enquanto ele vai ter aquele aluno que não vai tá num bom dia, talvez vários dias não vai estar assim, vai continuar assim, que vai chegar de mal humor, que vai chegar porque ele foi obrigado ir lá fazer um trabalho, mas ele também tem uma necessidade: Informacional e tem uma necessidade. Esse bibliotecário precisa atender todos eles, então ele precisa ter essa habilidade emocional para poder acolher, poder chegar, porque se ele chega no usuário ele consegue atender à necessidade dele. Não adianta ele e ele vê esse escudo do usuário, e ele fica se protegendo do escudo então beleza não vai tentar nem ir lá. Não, ele precisa ir lá. Porque só dessa forma vai conseguir contribuir para o que o usuário precisa. Se ele ficar se amarrando atrás do balcão, se ele ficar se amarrando, Não! Então eu repito a primeira competência é a emocional. Entender o seu público. Perceber. |
| Proativo | Então depois ele precisa ter a competência técnica, de conhecer o acervo, não livro por livro, porque qualquer lugar a gente não conhece. Mas conhecer o seu acervo, saber que ele pode oferecer. Quais as ferramentas que ele tem. A só tem material físico. OK! Então qual é a melhor forma de eu mostrar esse material físico que eu tenho. É do bibliotecário isso, ele tem que desenvolver, tem saber fazer isso, ele tem que mostrar, ele tem que divulgar.  |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

De acordo com o Quadro 15, os bibliotecários citaram as seguintes competências proativo com 28,57% (3); educador 21,43% (2); e as competências emocional, responsável, paciência, com iniciativa, comunicativo, criatividade e empatia foram citados 7,14% (1).

Estabelecendo as categorias competências do bibliotecário apresenta-se a Frequência na Tabela 11:

**Tabela 11** - Frequência dos códigos da categoria competências do bibliotecário

| <b>códigos</b> | <b>(f)<br/>documentos</b> | <b>(%)</b> |
|----------------|---------------------------|------------|
| Proativo       | 4                         | 28,57      |
| Educador       | 3                         | 21,43      |
| Emocional      | 1                         | 7,14       |
| Responsável    | 1                         | 7,14       |
| Paciência      | 1                         | 7,14       |
| Com iniciativa | 1                         | 7,14       |
| Comunicativo   | 1                         | 7,14       |
| Criatividade   | 1                         | 7,14       |
| Empatia        | 1                         | 7,14       |
| $\Sigma$       | 14                        | 100,00     |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

#### 4.2.2.7 Experiências

Para terminar a entrevista com os pesquisados era perguntado *se gostaria de acrescentar algo mais sobre a biblioteca escolar*, a maioria das respostas girou em torno das experiências ora como profissional no contexto escolar de onde trabalhou ou trabalha atualmente ora experiências da fase escolar quando estudantes. Então as verbalizações foram categorizadas nos seguintes códigos: trabalho de quem está na BE ou professor afim; promoção para a leitura; lembrança escolar; experiência profissional; alegria e percepção dos alunos; e, possibilidades. Apresentadas no Quadro 17:

**Quadro 17-** Categoria experiências na biblioteca escolar

| Análise da Categoria           | Professores  |
|--------------------------------|--|
| Alegria e percepção dos alunos | Uma coisa legal que a gente escuta dos alunos quando vem na B, quando ele vê esse ambiente assim multi facetado, livros, computadores, é livros novos, livros que eles não tem condições, as vezes de comprar porque são caros, e a gente conseguiu pra ele através do recurso da multinha, então eles não querem mais sair daqui.   |
|                                | Daí teve um aluno, semana passada, ele comentando com o outro 'o lugar que eu mais gosto de ficar nesta escola é aqui', e quando escutei isso dele assim, eu até ri, virei a cabeça pra ver quem era. É o nosso aluno que senta na biblioteca, ele sempre vem, dá sugestão de livros, que a gente tem aqui uma caixinha para eles colocarem as sugestões. Eles vêm aqui. Das 7:30 da manhã até 11:30, 1:00 da tarde até as 5:00 horas as vezes a gente já tá fechando e tem gente. Então é uma coisa assim bem gratificante mesmo. E tomara assim que todas as escolas né, tenham esse espaço, porque é um espaço que vale a pena incentivar, os alunos gostam, os alunos aprendem, os alunos se sentem mais vivos dentro da biblioteca, tendo livros bons para eles lerem.  |
|                                | É muito nítida a diferença de uma criança que não tinha uma perspectiva de futuro, e que com a literatura começou a ver o mundo de uma forma diferenciada. Quando a criança ela vê aquele personagem ou aquele, ou aquele no caso aquela literatura agradável, ela começa a focar em outros prazeres da vida além dos prazeres é voltado pra na família dela, os prazeres que não são adequados pra criança, prazeres que se voltam para a vida mais fútil. Quando a criança sabe que na literatura, há sempre uma jornada né, que o personagem consegue vencer os obstáculos e vence. Ele também se coloca nesta história. Então é nítida a diferença da criança que gosta de ler e como que ela consegue sempre avançar um passo além, pensar no futuro, tem uma perspectiva melhor do que aquela criança que não lê nada, e que não vê nada de interessante no mundo. |

|   |   |
|---|---|
| <p>Trabalho de quem está na BE ou professor afirm</p> | <p>Os alunos não estão deixando de ler, a professora tá levando pra sala, então eles dão um jeito; e, esse sempre dá jeito acaba que acomoda a o caso</p> <p>Professora: aqui nós fizemos campanhas, então nós tivemos doações, troca de livros, então alguma coisa mais atual chegou pra nós né. Eu levo pra sala né, eu mesmo faço o controle. Assim a gente tenta motivar os alunos, a lerem.</p> <p>Eu vejo que esse trabalho [...] dá muito resultado. A cada ano essa sementinha da questão de levar o livro pra eles vai motivando. Quantos alunos a gente conseguiu resgatar, [...] alunos leitores né. Aí a gente vê, [...] o desempenho deles como melhora assim, né: [...] na escola. A gente ver eles fora, eles nas graduações, eles até como pessoas.</p> <p>A gente teve alunos que vieram dá palestras pra gente, alguns, e é em função disso só. Alunos com dificuldade que façam as que são as dificuldades através da leitura e a gente tenta fazer essa conversa até com os pais, eles vêm né, às vezes com a nota baixa em língua portuguesa, meu amigo isso para resolver é só lendo.</p> <p>É um trabalho em equipe, um trabalho grande que envolve muita gente, mas que a biblioteca tem seu papel particular né, suas características e tem que fazer acontecer né.</p> <p>Nós temos um projeto com as crianças do 1º ao 5º ano que toda semana eles vêm na biblioteca para retirar um livrinho. Então eles levam esses livrinhos pra casa, eles leem junto com os pais, os pais também são cobrados né. Porque a professora, o professor na sala de aula vai fazer essa cobrança. Nós temos também, no ano passado e nesse ano a gente fez aquele projeto Sacola Viajante, aonde dentro da sacola ia um livro, a criança levava pra família. A família lia e depois eles respondiam uma ficha com dados a respeito daquele livro. Então a interação biblioteca com as demais partes da escola, ela é positiva tá.</p> <p>Mas sempre tinha um responsável para organizar as estantes, os livros, fazer os empréstimos; ela sempre funcionou. [...]. Então, a [...], ela teve essa preocupação de fazer com que o acervo da B aumentasse, não só em quantidade, mas em qualidade também né. Hoje nós contamos aqui com o projeto de gerenciamento de uma biblioteca que é o Philos, é o projeto Philos que toda escola deveria ter, porque ela é um gerenciador, serve pra tudo né; ela serve tanto para quem está aqui trabalhando e também pro o aluno que está aqui. Porque as vezes ele vem aqui, 'Eu quero saber se tem o livro tal?'. Aí ele vem aqui, pergunta para mim, ou pra moça ali a Dona Vera, no sistema Philos nós já localizamos o livro onde é que ele está, se tá emprestado, se não está; quantos volumes têm dentro da biblioteca. Ele é um software que é gratuito. Nós conseguimos isto pesquisando também pela internet maneiras, formas de melhorar o atendimento da B para a comunidade aí chegamos neste projeto Philos. E deu um trabalhinho deu, porque nós tivemos que cadastrar todos os livros, etiquetar todos os livros né, colocar o código neles, mais isso foi o que? 3 4 meses né, que demorou todo esse processo. E hoje nós descobrimos que nossa B nós temos exatamente 4706 títulos e 6927 exemplares. Dentro deste espaço que está aqui. E esse projeto gerenciador da B, o Philos, já estou fazendo propaganda dele, é um projeto que foi premiado, teve aí uma premiação eles conseguiram né, esse</p> |
|---|---|

|                             |   |
|-----------------------------|---|
|                             | <p>prêmio de gerenciador de Bibliotecas escolares tanto, eles atendem tanto o ensino fundamental, médio, universidades e é totalmente gratuito. Basta a interação da escola e procurar e conseguir né. E é um facilitador na realidade, nossa é muito bom. Hoje... Até nós não temos este projeto o aluno levava o livro, a gente não sabia com quem estava, se não anotasse né, perdia a informação e hoje não. [...]. Vamos dizer assim, uma inovação que facilitou bastante nosso trabalho aqui dentro da biblioteca.</p> <p>Então meu grande desafio é fazer com que as crianças gostem de ler, então trazer novas leituras, novos gêneros literários, né. Então esse é o meu grande desafio.</p>   |
| Experiência profissional    | Eu me satisfaço muito aqui né. Sou professora formada em anos iniciais e recebi o desafio de trabalhar com os anos finais. É, então identifico com eles, vejo eles né, assim a alegria deles de vim aqui, de conhecer, de a gente tá trabalhando gêneros, tá assim, eu trabalho na realidade com 30, com 28, 29 turmas, né. As turmas todas com 35 alunos em média é 30, 33 alunos em média. Então é um trabalho muito prazeroso.   |
| Possibilidades              | Eu só acho que há uma necessidade de tá incrementando cada vez mais, aumentando este projeto para comunidade talvez, pensar numa maneira de levar para comunidade. Assim como a gente já vê alguns lugares públicos livros na troca, quem sabe trazer isto para a escola, não pra troca quem sabe trazer isto não pra escola, não pra troca, mais possibilitar que os pais, os irmãos, o tio o vô tenham essa possibilidade de leitura.   |
| <b>Análise da Categoria</b> | <b>Coordenadores</b>  |
| Promoção para a leitura     | <p>Daí naquele ano [...] como a gente fez coisa relacionada com a leitura. A gente fez, [...] semana de infantil, contação de histórias. Eu vim do município de Otacílio costa, [...]. Lá tinha uma caminhada muito grande com relação à feira do livro infantil, tinha feiras municipais. Era assim, eram eventos mesmo. Era uma semana que cada escola... Uma vez a gente fez uma vila literária. Daí a gente tinha o apoio da prefeitura. Foi construída... Era uma vila, e cada casa era de um autor. A minha escola ficou com a casa do Monteiro Lobato, daí era o Sítio do Pica Pau Amarelo, lembro perfeitamente da casa de José Paulo Paes, que tinha uma ponte, daí as crianças passavam; isto em 1999. [...]. E as crianças de toda, a prefeitura disponibilizava ônibus, as crianças vinham, e eles visitavam a casa [...] de cada ator. Aí tinha uma contação de história, no caso do José Paulo Paes tinha uma declamação de poesia, no caso do Sítio do Pica Pau Amarelo tinha os personagens e contavam uma história daquele autor. Era lindo, assim. Era dentro... A gente fez 2 anos. Era show.</p> <p>[...] trabalhei, por exemplo, em biblioteca que tinha esta interação. Por exemplo: a gente faz chá literário, convida a família; faz o chá dos avós. A avó conta vão lá conta uma história. Aqui nesta escola não. Era em outra escola. [...] Numa escola também tinha alemão, o professor contava história em alemão, chamavam os avós que falava alemão porque era ali na Itoupava Central, então, aí os avós vinham ,contavam, contavam a história de vida, era muito legal era um trabalho bem bacana assim, tinha algumas bibliotecas da rede que funcionam muito bem.</p> |

|   |   |
|---|---|
|   | <p>Trabalhei numa escola que tinha a mala viajante e aí a família era envolvida, porque a criança do pré-escolar, primeiro e segundo não sabe ler a família vinha e apresentava a história para tudo. Então eles criavam cenário, eles criavam tudo, então a família ou o pai, a mãe, um tio ou avó, vinham e contava história, [...]. Rádio interno da escola que a biblioteca fazia também, era projeto da biblioteca, era muito legal.</p> <p>Na realidade sim, é eu penso que as crianças ainda poderiam ser trabalhadas mais a questão dessa magia dentro da biblioteca, assim, não só como um evento, é, ou de vez em quando acontecer né, ele deveria ser mais efetivo, né? Assim de repente os alunos do maiores contanto para os menores e vice-versa, que fosse uma atividade rotineira, talvez, para atividade biblioteca.</p> |
| Trabalho de quem está na BE ou professor afim | Dependendo do projeto que tem dentro da escola é muito importante e que seja uma profissional muito engajada.   |
| Experiência profissional                      | Iniciei pela educação infantil não tinha biblioteca. Fui para outra escola bem menor que essa, mas que nem eu falei até tinha uma biblioteca, porém não tinha ninguém lá pra fazer o atendimento. Eu como coordenadora até me colocava à disposição uma vez por semana, fazia o atendimento, abria, fazia uma contação de história, mas era bem complicado né, era o mesmo porque tínhamos à vontade  |
| Possibilidades                                | E a troca também desse livro, dessas bibliotecas poderem ser abertas para comunidade também. A gente tem muitos pais que às vezes querem pegar livros sim, e eles não têm esse acesso à biblioteca, e nem a gente para pode, essa manuseio os livros, como nós gostaríamos talvez até, né, e eu que sou coordenadora de escola tá oferecendo alguma coisa para as crianças, mas tem toda a questão de organização de como funciona, e essa liberdade de pegar um livro de poder mostrar, de poder... Isso a biblioteca na realidade acaba se tornando muito fechada.  |
| Lembrança escolar                             | Talvez uma esperando outra mentalidade, como é boa, como é importante entrar neste mundo de várias coisas que o livro traz que a leitura de um livro traz: conhecimento como lazer, pode ser várias questões.   |
| <b>Análise da Categoria</b>                   | <b>Diretores</b>  |
| Trabalho de quem está na BE ou professor afim | <p>Na verdade, é mais um esforço do professor, muitas vezes de língua portuguesa que vai lá e seleciona os livros né, que organiza mais ou menos o acervo e funciona dessa maneira</p> <p>Porque eu vejo assim: que tem professores que usaram muito da criatividade, da imaginação, de trabalhar poesia de trabalhar conto; então assim: acho que depende muito do profissional, por exemplo, assim: lembra da época [...] trazia coisas diferentes pros alunos né, eles gostavam de conhecer entendeu? Então assim fica muito também do profissional, e é assim, não foram pessoas que foram preparadas para aquilo; elas têm aptidão para aquilo, a praia é delas né. Eu já vejo não é o meu perfil, pra eu trabalhar, se fosse para trabalhar numa biblioteca.</p>  |

|   |   |
|---|---|
|   | <p>Particularmente né, eu acompanho muito o trabalho da biblioteca porque como eu considero o coração, eu também, a gente, investe bastante. E a gente acompanha bastante, né. Porque a gente acredita que é um espaço realmente privilegiado e de aprendizagem.</p> <p>Nós já fazíamos o que nós fazemos e cada vez estamos fazendo melhor, mas é porque as pessoas que estão ali eu acho sabe é uma postura das pessoas que ocupam esse espaço. Que sempre procuram fazer algo a mais, né.</p>  |
| Promoção para a leitura                       | <p>Um dia a professora de língua portuguesa fez um trabalho com os alunos, trabalhou aquele livro dom quixote né, do Miguel Cervantes, espanhol, do século 16, renascimento, e ela fez então um trabalho, leu, enfim o livro com os alunos, os alunos leram o livro. Então ela fez uma...os alunos tiveram que fazer uma maquete representando as várias cenas né, desse livro, foi um trabalho muito bom, muito bom mesmo. Este livro tem na B. Pesquisou na b e pegou este livro.</p> <p>Busca a leitura e a interpretação seja na área que forma a biblioteca é uma das ferramentas eu acho que a gente deve recorrer enquanto professor, enquanto integrante do magistério, até para garantir e qualificar a aprendizagem, porque toda aprendizagem passa pela leitura</p>  |
| Experiência profissional                      | <p>E nós não tínhamos a biblioteca, na nossa época não era nesse formato que a gente tem agora né.</p> <p>Faz a leitura e fica mostrando. Para isso é suficiente o professor em da sala de aula. Tem que ser um profissional que faça algo a mais, tornar a leitura cada vez mais interessante</p>  |
| Lembrança escolar                             | Tenho a minha experiência de quando era aluna da escola a primeira biblioteca. A gente ia muito na b, no contra turno fazer trabalho de pesquisa,   |
| <b>Análise da Categoria</b>                   | <b>Bibliotecários</b>   |
| Trabalho de quem está na BE ou professor afim | Mas também vai muito do profissional  |
| Experiência profissional                      | Só quem nos limita muito realmente é quem está na direção, é quem está acima, é a gestão realmente, da falta de importância. É eu escuto muito onde eu trabalho, por exemplo, que eles querem desfazer de toda parte de que não sejam de literatura, eles querem tirar todos os livros didáticos, todos os livros de pesquisa, este é o projeto hoje da nossa escola. É pra ficarem só livros de literatura. Eles não vêm os demais livros como importantes para o escolar. E eu não vejo já dessa forma, porque a criança tem esta necessidade digamos, eles estudam diversos animais em sala de aula, como eles chegam aqui e não tem um livro sobre isso. E eles gostam, eles são curiosos por natureza. Então BE não deveria ser limitada apenas correspondente a isso, aí que se destacaria, ter muito mais material que pode auxiliá-las e realmente pra sala de aula assim. A biblioteca escolar é importante neste sentido. |

|                   |   |
|-------------------|---|
| Lembrança escolar | <p>Eu tenho a referência da BE do colégio [...]. Na época que eu estudava não ligava se a profissional era bibliotecária ou não, para mim era pessoa que estava ali atendendo no balcão, pra mim não importava. [...] No intervalo das aulas a gente ia. Não lembro assim de ter uma hora que a professora levava a gente pra B, essa lembrança eu não tenho; [...]. Estava aberto o tempo todo. Tive 2 referências de BE na minha vida até a 4ª série e depois da 5ª em diante, porque troquei de escola. Então na primeira escola até ali na 4ª série, eu lembro que a B era bem na entrada do prédio, e na porta da B, olha que loucura, tinha uma térmica de chá, e a gente ia lá pra tomar chá de capuchinho, aquela era mais infantil mesmo. Lembro-me de ler Polyana, aquelas da série da Anita, tinha Asterix, lembro-me dessas coisas assim, lembro que sempre tinha fila: para os meninos era Asterix e para as meninas era tal da Anita.</p> <p>E já no outro colégio aí já era 5ª série em diante, a B já ficava no meio pátio subindo a escada, então lembro que já não frequentava tanto, era mais pra se reunir pra fazer trabalho coisa assim do que levar livro para as salas. Quando era menor lembro de frequentar mais a B do que quando era adolescente.</p> |
|                   | <p>A lembrança é uma biblioteca com um professor a frente, sem muitas iniciativas que nos trouxessem para dentro da biblioteca.</p>   |
|                   | <p>A biblioteca era um lugar bem aconchegante, a gente tinha tapete, almofadas, a gente podia sentir no chão, fica bem à vontade, tinha acesso livre aos livros, não tinha assim aquela coisa</p>   |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

Na Tabela 12 verifica-se o código trabalho de quem está na BE ou professor afim apresentou 38,89% (14); a promoção para a leitura 19,44% (7); lembrança escolar e experiência profissional 13,89% (5); alegria e percepção dos alunos 8,33% (3); e, possibilidades 5,56% (2).

**Tabela 12 - Frequência da categoria experiência**

| <b>Códigos</b>                                | <b>(f)<br/>documentos</b> | <b>(%)</b> |
|---|---------------------------|------------|
| Trabalho de quem está na BE ou professor afim | 14                        | 38,89      |
| Promoção para a leitura                       | 7                         | 19,44      |
| Lembrança escolar                             | 5                         | 13,89      |
| Experiência profissional                      | 5                         | 13,89      |
| Alegria e percepção dos alunos                | 3                         | 8,33       |
| Possibilidades                                | 2                         | 5,56       |
| $\Sigma$                                      | 36                        | 100,00     |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

Todo o processo de construção das categorias acima, procurou-se preservar o discurso dos entrevistados. Tendo elaboradas as categorias sínteses, passa-se à descrição das categorias com a construção das definições.

### **4.2.3 A terceira fase: o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação**

Com as análises dos códigos foram criadas as categorias e a definição, registradas nos quadros com base nos falares dos grupos dos entrevistados, que são: os profissionais da educação formado pelos professores, diretores e coordenadores e com o grupo dos bibliotecários.

A partir de agora partimos para a inferência e a interpretação. Segundo Bardin (2014, p. 127) a análise de conteúdo deverá “centrar em polos de atracção” [...] remeter para ou apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem e o seu suporte; por outro, o emissor e o receptor, enquanto polos de inferência propriamente ditos”.

Neste sentido a partir da utilização das perguntas das entrevistas (APÊNDICE B e C), utilizadas nesta pesquisa, foram registradas as mensagens que conduziram aos indicadores ou inferências sobre os temas das categorias assim definidas: a) a biblioteca escolar é relevante no processo ensino-aprendizagem; b) a interação entre biblioteca escolar e comunidade e suas potencialidades; c) interação entre biblioteca escolar e comunidade e suas fragilidades; d) a interação entre biblioteca escolar e comunidade ocorre em partes; e) considera a interação entre biblioteca escolar e comunidade; f) conhece a Lei 12.244/2010; g) desconhece a Lei 12.244/2010; h) conhece em partes a Lei 12.244/2010; i) avanço da lei 12.244/2010; j) avanço da lei 12.244/2010 e suas fragilidades; k) avanço da lei 12.244/2010 ocorreu em partes; l) definição de biblioteca escolar compreende um conjunto de características, funções e objetivos; m) as competências dos bibliotecários é um conjunto de habilidades emocionais e de comprometimento profissional; e, n) experiências profissionais e pessoais com a biblioteca escolar.

Após a apresentação das categorias na próxima seção evidencia-se as interpretações com base nos dados coletados no questionário correlacionando-os com o assunto principal a Adoção da Lei 12.244/2010 e a Biblioteca Escolar. Salienta-se que utilizou-se a letra inicial do pesquisado para identificação das falas tais como: C- coordenador; P -professor; D – diretor e, B- Bibliotecário.

#### *4.2.3.1 O papel da biblioteca escolar no processo ensino-aprendizagem*

O Quadro 18, representa *o papel da biblioteca escolar no processo ensino-aprendizagem*, esta categoria mostra que todos os pesquisados identificaram a biblioteca escolar fazendo parte do processo ensino-aprendizagem. Ela tem uma função importante e fundamental não somente em sala de aula, mas para a sua comunidade e na educação como um todo. Ela permite o acesso ao livro, à leitura, ao letramento, ao imaginário, à pesquisa, enfim a busca do conhecimento. Como consequência dessa atuação em todo o processo permitirá o desenvolvimento ou aprimoramento do raciocínio, dos pensamentos, enfim que “se desenvolvam como pessoas, como cidadão”.

**Quadro 18 - O papel da biblioteca escolar no processo ensino-aprendizagem**

| <b>Categoria: A biblioteca escolar é relevante no processo ensino-aprendizagem</b>  |   |
|---|---|
| <b>Definição:</b> A biblioteca escolar é relevante no processo ensino-aprendizagem, para a escola e sua comunidade. Tem o compromisso dentro do contexto escolar como apoio, ferramenta e auxílio para a busca do conhecimento com complemento e incentivo à leitura, ao letramento, à pesquisa, com acesso ao livro e à cultura para o exercício da cidadania. |   |
| <b>Tema</b>   | <b>Verbalizações</b>  |
| Relevância  | C: Ela tem um papel bem importante  |
|   | D: Pra mim é importante também ter um acervo é importante   |
|   | P: Biblioteca ela assume um papel bem importante na escola e todo processo no ensino aprendizagem   |
|   | P: Considero muito importante em todas as fases   |
|   | D: biblioteca no meu ver tem este papel fundamental.  |
|   | P: Não só trabalho de sala de aula, mais a educação como um todo, né. Ela é fundamental   |
|   | P: Fundamental  |
| Compromisso   | B: Eu penso que a Biblioteca escolar tem esse compromisso com o processo ensino-aprendizagem, quanto é gostoso, o quanto é legal realmente estudar. [...]. De cada um e não no geral. De cada um, porque cada um tem uma necessidade e de uma forma de entender, uma forma de aceitar também o convite.   |
| Para a escola e comunidade  | B: A BE tem que trabalhar primeiro em parceria, com a parte docente, tem que ser parceiro. Então tu tens que tá embutido dentro dos planos de ensino; o bibliotecário tem que saber o que que vai ser transmitido, qual é o currículo de cada ano, cada fase de estudo, é na hora de projetos educacionais o bibliotecário tem que tá lá junto participando da reunião. |
| Apoio<br>Ferramenta<br>Auxilio<br>Ajuda   | B: É seria uma bagagem faltante digamos assim, se eles querem é aprimorar, abranger mais o que eles, o conhecimento deles, eles vem aqui procurar, não só o momento de leitura, de lazer, mas assim eles, como é que vou dizer: adquirir, não é bem a palavra adquirir mais é, subsídio, complementar o que faltou  |
|   | B: Como apoio   |
|   | D: Uma ferramenta que auxilia todo o processo   |

|   |  |
|---|--|
|   | D: Bibliotecas se tornassem um meio, é que pudesse auxiliar o processo ensino-aprendizagem de uma forma mais eficaz  |
|   | D: Questão da aprendizagem, ali da, do ler, do escrever, eu acho que incentiva bastante, ajuda bastante  |
|   | P: Ela vem pra complementar  |
| Contexto escolar                          | B: A BE tem que trabalhar primeiro em parceria, com a parte docente, tem que ser parceiro. Então tu tens que tá embutido dentro dos planos de ensino; o bibliotecário tem que saber o que que vai ser transmitido, qual é o currículo de cada ano, cada fase de estudo, é na hora de projetos educacionais o bibliotecário tem que tá lá junto participando da reunião |
| Pesquisa e incentivo à leitura            | C: Incentivando a leitura  |
|   | C: Então se a gente faz esse trabalho de incentivar, de ter esse contato, a gente começa desde os anos iniciais; então uma vez por semana, eles vão pra biblioteca, eles pegam um livro, é feito um trabalho   |
|   | C: Tem professor que trabalham essa questão, mas não a gente vê que eles procuram bastante sim. Pra leitura, pra levar para casa, para a sua leitura   |
|   | D: Incentivo à leitura   |
|   | D: A gente não pode perder este foco né, com foco na leitura   |
|   | D: Complemento na questão da leitura   |
|   | D: Dentro de uma biblioteca né, para a questão da leitura né, trabalhar muito a leitura  |
|   | D: A importância é o incentivo né à leitura, a cultura, né   |
|   | D: Hoje em dia as crianças tenham gosto muito maior pela leitura que na nossa época.   |
|   | D:A leitura, né; ou o mundo imaginário é tudo, sabe!   |
|   | D: Criam o gosto pela leitura  |
|   | P: No acesso à leitura   |
|   | P: Acredito que é por meio dela que os alunos é reconhecem, ou gostem da leitura, por ela eles conseguem fazer interpretações, é melhorar o seu vocabulário, as suas atitudes  |
|   | P: Promover o leitor, a leitura  |
| P: Gosto pela leitura                     |  |
| P: É muito importante a leitura           |  |
| Complemento na leitura<br>Acesso ao livro | C: Trazer a fantasia novamente, assim, tá trazendo para as crianças à vontade de ler, a vontade de conhecer os livros e resgatar essa leitura do papel, não está usando só a questão da informatização.  |
|   | D: Troca de livros nas séries iniciais. Tem bastante alunos do ensino médio que lê.  |
|   | P: Hoje sabendo da tecnologia quanto ela é, ela facilita o nosso dia a dia, mas o livro, a questão de você mexer com físico, com papel é diferente.  |
|   | D: Além da pesquisa  |
|   | D: Porque durante muito tempo ela era única fonte de pesquisa  |
|   | D: Biblioteca como fonte de pesquisa né  |
|   | D: Fonte de pesquisa importante  |
|   | P: A pesquisa  |
| P: Para a pesquisa                        |  |
| Letramento                                | P: No processo de letramento   |
| Busca do conhecimento                     | B: Então eu acho é a porta de eles terem também uma outra visão, de um outro tipo de conhecimento, o que não entenderam lá, vem buscar aqui, eu acho que o profissional também ele tem que tá casado com o que é passado lá dentro da sala de aula.  |

|                        |   |
|------------------------|---|
|                        | D: Eu acho que ali é o espaço onde se busca o conhecimento, onde se aprende, onde se ensina, e eu vejo assim: que é o local onde vai estimular realmente as pessoas e o jovem, a criança, o adolescente né. A buscar o conhecimento   |
| Desenvolve a cidadania | P: São pessoas que se expressam bem, falam bem, tem atitudes positivas né, e eu acho que essa é a função da biblioteca: de abrir esse leque de opções pra que eles se desenvolvam como pessoa, desenvolvam ser um bom cidadão, que consiga agilizar os pensamentos, a coerência da fala, a coerência do pensamento, fazer resumos, fazer textos melhores, acho que eles engrandecem bastante com a leitura. |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

Evidencia-se pelas falas dos pesquisados que a biblioteca escolar tem um papel importante para o processo ensino-aprendizagem, mas também para toda a escola e a sua comunidade. O compromisso no contexto escolar é representado com o apoio, ferramenta e auxílio no processo para o aprimoramento ou para a busca dos conhecimentos. Os primeiros passos para a aprendizagem formal compõem-se por meio do letramento e da leitura. Por isto a biblioteca escolar é vista como fundamental dentro da escola, porque é ela que permite o acesso ao livro, à pesquisa, incentiva à leitura e contribui na formação do leitor.

A biblioteca escolar é reconhecida em todo processo ensino-aprendizagem. Como afirma o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (2002, p. 2): “A biblioteca escolar é parte integral do processo educativo”.

Primeiramente o reconhecimento é percebido pela condição do acesso aos livros, pois está ligada à sua própria característica: o seu acervo. A outra como um ambiente que propicia as ações de leitura e a pesquisa realizadas com este acervo. Segundo Durban Roca (2012, p. 20) “a biblioteca escolar é reconhecida como um recurso educacional de grande valor que deve, ela e seu uso, estar integrado em um projeto curricular [...] que favoreça os processos de ensino aprendizagem”.

A maior ênfase dos pesquisados com relação a biblioteca escolar e o ensino-aprendizagem foi para a leitura. Segundo Britto (2015, p. 37) a “leitura é um dos conteúdos escolares em que a articulação entre o sistemático e o assistemático mais se manifesta e merece atenção especial”. Continua é uma atividade autocontrolada, planejada e de avaliação constante. (BRITTO, 2015).

De qual leitura estamos falando? Leitura literária? A leitura deleite? A leitura da informação? A leitura para a formação? Em acordo com as palavras de Castrillón (2011, p.16) que parte “da convicção de que a leitura não é boa nem ruim em si

mesma, de que ela é um direito histórico e cultural e, portanto, político, que deve situar-se no contexto em que ocorre”.

Da mesma forma Britto (2015, p. 141) diz que “promover a leitura só tem sentido enquanto movimento político de contrapoder, enquanto parte de um programa de democratização”.

Portanto de qual leitor estamos falando? Qual leitor a escola que formar? Literário? Informativo? Formativo? Funcional? O que importa são os elementos significativos que vão caracterizar o leitor, segundo Britto (2015, p. 51 “liberdade, autonomia, crítica e criatividade.

Enfim, a escola junto com a biblioteca deve criar um espaço onde a leitura deve ser acessível a todos. Inclusive para a comunidade onde a escola está inserida.

A seguir a interação entre biblioteca e comunidade escolar.

#### 4.2.3.2 Interação da biblioteca e comunidade escolar

Esta categoria indica de que a *interação entre a biblioteca escolar e comunidade e suas possibilidades*. Três entrevistados: bibliotecário, coordenador e professor, identificaram em algum momento de sua experiência de que houve ou há a interação dos alunos, professores, outros servidores e a comunidade na qual a biblioteca pertence uma participação ativa com as propostas da biblioteca. Quadro 19.

**Quadro 19 - A interação entre biblioteca e comunidade escolar**

| <b>Categoria: Interação entre biblioteca escolar e comunidade e suas possibilidades</b>  |   |
|--|---|
| <b>Definição:</b> A interação entre biblioteca e a comunidade escolar é positivo, não só os alunos; o, administrativo, os professores, os coordenadores ajudando a montar o plano de ensino, a montar a bibliografia, isso tudo, trabalham em equipe e a biblioteca acaba participando. Pela experiência pessoal a comunidade, pais de alunos, as merendeiras, o serviço terceirizado usam a biblioteca. |   |
| <b>Tema</b>  | <b>Verbalizações</b>  |
| Potencialidades  | B: Sim. Não só aluno, toda a parte administrativa também sempre em reunião, sempre junto com o professor, coordenadores, ajudando a montar o plano de ensino, ajudando a montar a bibliografia, sabe isso tudo a gente ficava sempre trabalhando junto. Porque senão o próprio Professor, o coordenador não consegue não tem tempo para fazer tudo e a gente acaba participando de tudo isso. |
|  | C: Eu já trabalhei, por exemplo, em biblioteca que tinha esta interação   |

|  |  |
|--|--|
|  | P: Eu vejo isso acontecer muito aqui. Vem a comunidade, pai de aluno, mãe de aluno, as merendeiras do serviço terceirizado, pessoal que serve a merenda vem usar a biblioteca. |
|--|--|

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

Porém na categoria a seguir, Quadro 20, aponta de que existe uma fragilidade na interação entre biblioteca escolar e a comunidade, o indicador *interação entre biblioteca escolar e comunidade e suas fragilidades*, mostra de que ela inexistente, principalmente por parte da gestão e da comunidade onde a biblioteca está inserida.

#### **Quadro 20 - Interação entre biblioteca e comunidade escolar: fragilidades**

|  |  |
|--|--|
| <b>Categoria: Interação entre biblioteca escolar e comunidade e suas fragilidades</b>  |  |
| <b>Definição:</b> A interação com a biblioteca e a comunidade escolar é considerada negativa, pois só há a interação com os alunos e alguns professores. |  |
| <b>Tema</b>  | <b>Verbalizações</b>   |
| Fragilidades   | B: A gestão é diferente. Eles não têm tanto este conhecimento da importância que é para o professor.   |
|  | B: O apoio que nós damos, até porque nós não limitamos só a livros, eles nos solicitam às vezes matérias, é notícias então do momento, no mundo enfim nós damos bastante este apoio aos professores. |
|  | C: A biblioteca, infelizmente  |
|  | C: Não   |
|  | D: Infelizmente não é essa a realidade né,   |
|  | P: Mas não vejo isso muito, não via muito em outros espaços.   |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

O Quadro 20, ainda identificada que 55,17% (16) das falas dos pesquisados o indicador de que *a interação entre biblioteca escolar e comunidade ocorre em partes*.

No Quadro 21 é possível observar que os “alunos não entende a biblioteca como um local de oportunidade”, não há participação espontânea dos alunos, professores e muito pouco dos pais. Apenas com a pessoa possui o perfil leitor procura-se a biblioteca.

#### **Quadro 21 - Falta de visibilidade da biblioteca escolar**

|  |  |
|--|--|
| <b>Categoria: A interação entre biblioteca escolar e comunidade ocorre em partes</b>   |  |
| <b>Definição:</b> A interação entre a biblioteca e a comunidade escolar acontece em partes, somente com algum grupo de alunos; alunos que não entendem a biblioteca como um espaço de oportunidades, ou os pequeno os anos iniciais que levam livros para casa, não ocorrendo com os anos finais. Mas a interação também acontece em partes enquanto o |  |

| <p>indivíduo está dentro da escola com turmas, alunos e professores. Também há interesse de pessoa quando é leitor. Mesmo quando a biblioteca escolar oportuniza para a comunidade a procura é pouca ou nenhuma. A biblioteca não é tratada com prioridade, assim como não há um empenho para a participação toda a comunidade escolar.</p>          |  |
|--|--|
| <b>Tema</b>  | <b>Verbalizações</b>   |
| Falta visibilidade da BE   | B: Ainda temos alunos que não entende a biblioteca como um local de oportunidades. Oportunidades de crescimento, do conhecimento, de ampliação da sua visão em relação a diversos assuntos. Ao que ela pode trazer pra ela, agregar pra ela. Falta   |
|  | B: É por isso que eu reforço: a importância do bibliotecário neste ambiente, precisa, porque é ele que vai mudar está visão. É ele que vai mudar.  |
|  | C: Os pequenos, eles sempre levam um livro pra casa  |
|  | C: Muito pouco, nesta escola que estou agora é muito pouco dos pais assim juntos   |
|  | D: Muito pouco   |
|  | D: Total não. Eu vejo que a interação ela existe enquanto é, o indivíduo está dentro da escola. A interação existe entre turmas, alunos no caso e professores  |
|  | D: Porque quando a gente fala em comunidade escolar: são pais, responsáveis, professores, serventes, né; todos as funções que faz isto aqui funcionar. Então a interação total não existe, ela é parcial.  |
|  | D: Parcial. Eu acho que vai muito do olhar da pessoa né  |
|  | D: Mas que nem aqui eu vejo que a comunidade, apesar da escola, da biblioteca ser aberta também, se a comunidade precisar, mas eles procuram muito pouco, então, praticamente não procuram   |
|  | D: Quando é um movimento espontâneo também diminui   |
|  | D: Nós já tivemos épocas que a gente abriu para comunidade, né. Tanto os pais frequentavam a biblioteca, como funcionários com mais assiduidade, né. Eu penso sim, que talvez a gente até deveria retornar algumas práticas que a gente já fazia. Mas não deixamos de atender, não deixamos. Mas eu penso que poderia ser mais.  |
|  | P: Ela não é tratada como prioridade   |
|  | P: Ah não, não em grande proporção, mas gente tem bastante pais que frequentam a Biblioteca. E também o servente da nossa escola, nós temos uma cozinheira [...] ela ama lê, então ela pega praticamente todos os dias, todas as semanas, acho que ela é a maior leitora, eu acho que ela já leu todos os livros aqui da biblioteca.   |
|  | P: [...] há perfis e perfis, há o perfil de quem realmente tem uma cultura da Leitura desde da educação infantil, e vai-se continuando aqui na escola e o perfil de crianças que não tem, não tiveram esta motivação, não tiveram esta iniciação e que agora a família também não lê, não têm essa cultura da leitura, e que aqui o mais que a gente insiste em apresentar a literatura, eles não se interessam, tem outro perfil. Então é menor do que a gente esperava porque a gente queria que fosse para todas as crianças, todas as faixas etárias e que fosse uma universalização da literatura |
| P: Têm. Talvez ali pra os pais pra família a biblioteca, não vejo é no projeto, pelo menos que eu conheça, não vejo nenhuma abertura para família poder pegar os livros. Talvez porque até a questão financeira ou de se perder o material. Isso para mim falta. Há uma falta. As crianças levam, é, mas não há um empenho para que a comunidade lê. |  |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

Pode se verificar que interação a está presente pelas declarações de determinados pesquisados. Porém, o relato estava baseado nas propostas de suas atividades direcionadas a determinados grupos pertencentes da comunidade escolar.

No Quadro 22, apresenta-se o que os pesquisados consideram interação entre biblioteca escolar e comunidade.

**Quadro 22 - A interação entre biblioteca e comunidade escolar: considera a interação**

| <b>Categoria: Considera a interação entre biblioteca escolar e comunidade</b>   |  |
|---|--|
| <b>Definição:</b> A interação entre a biblioteca e a comunidade escolar é considerada pelos entrevistados como positivos, no entanto ela vista como positiva pois a interação só acontece entre a biblioteca e o professor, ou a pessoa responsável pela biblioteca com os alunos ou com a participação de projetos com os professores e/ou parte administrativa. |  |
| <b>Tema</b>   | <b>Verbalizações</b>   |
| Interação   | B: Sim. Com iniciativas, tipo hora do conto, fazendo projetos de leitura, de incentivo à leitura   |
|   | B: Sim, sim. Eu participo de todos os projetos. Por exemplo, se for parte administrativa: todos os projetos eles passam por mim, a gente agora tá fazendo arte grafia por causa dos alunos que tinham uma coordenação motora, é não tinham um coordenação motora fina pra escrita, assim está trabalhando caligrafia, eles ficam comigo na quarta e nas quintas no período oposto, eu faço trabalho, com eles, pra como: dobraduras, no caderno de caligrafia, sabe. A gente faz este trabalho direto.   |
|   | B: [...] São lugares e lugares... Assim hoje na experiência que eu tenho, [...], os professores comigo são muito unidos, eu tenho completo apoio deles. Tanto que é assim eles têm um projeto: almoço cultural aqui, nesse mês o almoço sobre China. Tudo eles me procuram, tens alguma coisa, tem alguma receita, tu tens alguma base que tu podes nos passar. Então eles sempre estão de acordo comigo!  |
|   | P: Com relação a B a presença deles. Esse tempo todo que eu trabalho dentro da Educação, [...], enquanto professor de sala de aula das áreas das ciências, físicas e matemática, das exatas. Sempre procurei incentivar os alunos a pesquisarem. Principalmente é livros que falassem sobre descobertas da matemática, descobertas da física, então esse livro pra mim, não era só o didático também, eu sempre estimulava eles pra estes tipos de leituras, na área da física, na área da matemática. E hoje trabalhando dentro da B, [...] que estou aqui organizando, os saberes [...] vejo que os professores [...] também têm está a ação, eles incentivam [...]. |
|   | P: Ela acontece né, os funcionários tem acesso, os alunos tem acesso, os professores tem acesso  |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

De acordo com o Quadro 22, a Comunidade escolar para esta pesquisa é composta por todos os servidores que atuam em determinada unidade escolar, sendo assim: professores, cozinheiro ou merendeira, faxineiro ou servente, guarda ou porteiro, secretario escolar, administrativo, coordenação pedagógica ou assessor,

alunos e seus respectivos pais ou responsáveis e até mesmo pessoas que não possuem ligação direta, mas que residem no mesmo bairro da escola.

Desse modo a interação entre biblioteca escolar e comunidade foi identificada, no período de experiência profissional, por alguns dos pesquisados, compactuando pela potencialidade destas parcerias. Ao contrário, a grande maioria dos entrevistados não tiveram esta vivência, tiveram em partes ou consideravam a interação a partir da perspectiva de quem faz as ações da biblioteca com o envolvimento dos alunos e professores; o que não configura a interação.

A biblioteca escolar de quando há em partes ou nenhuma interação, é pelo fato dela não ser tratada como “prioridade” ou de quando há interesse da pessoa identificada como leitora.

Ressalta-se que existe uma obrigatoriedade para desenvolver a interação entre a escola e a sua comunidade conforme o art. 12, inc. VI da LDB:

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de [...] articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”. (BRASIL, 1996). E ainda no art. “Os docentes incumbir-se-ão de [...] colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Há uma legalidade que não converge com a realidade conforme os dados apresentados. Segundo Xavier e Szymanski (2015, p. 65) entende que “o pedagógico não se restringe a uma função técnica e metodológica; fundamenta-se em finalidades e objetivos sociopolíticos”.

A própria Szymanski (1997, p. 218) relata fatores que dificultam a relação entre a família e a escola: “as diferenças de classes sociais, valores, crenças, hábitos de interação e comunicação subjacentes aos modelos educativos”.

Talvez seja difícil dizer o motivo pelo qual ocorre em partes ou nenhuma interações entre biblioteca escolar e comunidade, mas o fato é que deve acontecer em todo o contexto escolar com a comunidade, já visto nos relatos positivos o crescimento pedagógico e das riquezas interpessoais percebidas e vivenciadas quando se propõe a fazer trabalhos em parcerias. De acordo com Szymanski (1997, p. 224) “Uma condição importante nas relações entre família e escola é a criação de um clima de respeito mútuo, favorecendo sentimentos de confiança e competência, tendo claramente delimitados os âmbitos de atuação de cada uma”.

Em suma, se não houver claro os objetivos da escola, da biblioteca escolar não é possível haver interação ou qualquer tipo de relação democrática dentro de toda a comunidade escolar.

Em face aos elementos elencados apresentaremos o nível de informação sobre a Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares, Lei 12.244 aprovada no dia 24 de maio de 2010.

#### 4.2.3.3 Conhecimento da Lei 12.244/2010

A categoria *conhece a Lei 12.244/2010*, Quadro 23,

**Quadro 23-** Conhece a Lei 12.244/2010

| <b>Categoria: Conhece a Lei 12.244/2010</b>  |  |
|--|--|
| <b>Definição:</b> O conhecimento da Lei 12.244/2010 discursa sobre a necessidade de ter o espaço da biblioteca escolar e o profissional qualificado. |  |
| <b>Tema</b>  | <b>Verbalizações</b>   |
|  | B: Sim. Então, o que sei dela é a questão da obrigatoriedade dos bibliotecários atuando em Bibliotecas Públicas.   |
| Conhece  | B: Sim   |
|  | B: Eu acho que isso não vai ter. Não é à toa que nossa profissão, o bibliotecário, está na lista dos 10 que vão ser excluídos, que vão ser deletados   |
|  | B: Que eu tenho conhecimento é pra aprovar que todas as Bibliotecas tenham um Bibliotecário e isso nas escolas   |
|  | D: Já  |
|  | D: Sim, já   |
|  | D: Na questão que todas as escolas tenham contemplado esse espaço da biblioteca né. Que seja garantido bem-este espaço, aqui tem que tenha profissionais qualificados  |
|  | P: É eu ouvi falar a algum tempo. Que esta lei ela veio para deixar a situação de igualdade em todas as unidades Escolares do Brasil. Serve pra criança seja no Nordeste seja no Norte em qualquer lugar do Brasil, possa ter acesso a literatura, com a literatura de qualidade |
|  | P: Sim. Pra nós aqui eu acho importante, mas para nós no nosso, na nossa realidade mostra o maior desafio de a gente não têm bibliotecários no município   |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

No Quadro 23, verifica-se que os participantes reconhecem o princípio da Lei: de todas as escolas ter a biblioteca escolar com o profissional qualificado.

Sobre o desconhecimento da Lei 12.244/2010 apresenta-se a fala dos pesquisados no Quadro 24:

**Quadro 24 - Desconhece a lei 12.244/2010**

| <b>Categoria: Desconhece a Lei 12.244/2010</b>  |   |
|---|---|
| <b>Definição:</b> Desconhecem a Lei 12.244/2010 em toda a sua totalidade. Não ouviu falar, não está acompanhando e o professor de sala ser o professor na biblioteca. |   |
| <b>Tema</b>   | <b>Verbalizações</b>  |
| Desconhece  | B: Não estou acompanhando   |
|   | C: Não (não conhece)  |
|   | C: Confesso que não   |
|   | C: Como número de lei olha te confesso que não. É o que nos é passado, é que é o professor em sala de aula, o professor na biblioteca, não sei se é isso? É ou não? |
|   | C: Pela lei, pelo número da lei não, talvez já tenha nas formações isto.  |
|   | D: Não. (não conhece)   |
|   | P: Infelizmente não   |
| P: Não conheço  |   |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

No Quadro 24, a maioria dos pesquisados que desconhece a Lei fazem parte da área da Educação.

Sobre o conhecimento das partes a Lei 12.244/2010 apresenta-se em prosseguimento o Quadro 25:

**Quadro 25 – Conhecimento superficial da Lei 12.244/2010**

| <b>Categoria: Conhece em partes a Lei 12.244/2010</b>   |  |
|---|--|
| <b>Definição:</b> Conhecem a Lei 12.244/2010 em partes quando que toda escola tem que ter um bibliotecário para cuidar da biblioteca. Consideram a legislação como garantia de: literatura infanto-juvenil, de abrir bibliotecas para as comunidades deixando-as sistematizadas e de deixar uma situação de igualdade a respeito das bibliotecas escolares de todo o Brasil quanto ao acesso de literatura de qualidade |  |
| <b>Tema</b>   | <b>Verbalizações</b>   |
| Conhece em partes   | B: Todas as bibliotecas tem que ter um bibliotecário.  |
|   | C: Eu Já ouvi, mas não tenho conhecimento  |
|   | D: Sim já ouvi.  |
|   | D: Eu sei que toda escola tem um bibliotecário formado pra cuidar da biblioteca  |
|   | D: Veio justamente para oficializar as bibliotecas no sentido assim, de garantir realmente livros de literatura, livros de cunho é que não sejam livros didáticos, né, porque até então a gente tinha bibliotecas que eram quase repletas somente de livros didáticos, |
|   | P: Que eu me lembro da Lei ela vai abrir a biblioteca para as comunidades [...].   |
|   | P: É eu ouvi falar a algum tempo. Que esta lei ela veio para deixar a situação de igualdade em todas as unidades Escolares do Brasil. Serve  |

|  |  |
|--|--|
|  | pra criança seja no Nordeste seja no Norte em qualquer lugar do Brasil, possa ter acesso a literatura, com a literatura de qualidade |
|--|--|

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

Os pesquisados apontam que já ouviram falar da Lei, reconhecem que deve ter a biblioteca escolar, ou o bibliotecário ou referem-se a outro tipo biblioteca, determinando a categoria conhece em partes a Lei 12.244/2010, apontado no Quadro 25

Os pesquisados atribuem a necessidades de as escolas terem o espaço da biblioteca escolar e o profissional bibliotecário. Ao contrário não possui o conhecimento da Lei e tão pouco sobre o que regula.

Reconhecem a Lei 12.244/2010 em partes quando menciona uma parte do que garante a lei: que toda escola tem que ter um bibliotecário para cuidar da biblioteca; ou a garantia da literatura infanto-juvenil; de abrir as bibliotecas para as comunidades; deixa-las sistematizadas; e, de possibilitar uma situação de igualdade em todo o Brasil quanto ao acesso de literatura de qualidade.

A lei 12.244/2010 formaliza o direito à biblioteca, com acervo e ao profissional responsável qualificado e o direito implícito das funções da biblioteca no contexto escolar. É uma Lei que não foi construída por meio dos processos democráticos da necessidade da coletividade, foi um “ato político”. Dessa forma, é aceito não conhecer ou apenas reconhecer em partes a Lei.

Outro aspecto a destacar, é de que foi uma norma regulamentada pelo poder público na qual ele mesmo deve cumprir. É normal aceitar a não efetivação dela. Há uma postura de conformidade daqueles que seriam os beneficiários.

Uma lei tem seus sentidos quando é construída na coletividade, e não apenas uma atuação governamental numa área considerada faltante ou com problemas, como foi o caso da Lei da Universalização das Bibliotecas Públicas, apresentada ao Congresso em 2000 e reapresentada em 2003, com a justificativa da falta de livros, e os dados fornecidos pelo SAEB que, analisando os dados obtidos com a aplicação de provas para os alunos e questionários para professores e diretores em 1997, concluiu que os alunos estudantes de escolas equipadas com biblioteca alcançam maior rendimento. (BRASIL, 2003)

Atualmente, uma política pública implica segundo Giovanni e Nogueira (2015, p. 19) “uma reflexão mais voltada para as determinações de natureza social, cultural, política e econômica que embasam o desencadeamento e a consecução da ação do

poder público”, ou seja, uma norma deve estar fundamentada nas reais pressupostos dos grupos que a representam e o Estado.

Assim, mesmo que a Lei 12.244/2010 não é de conhecimento de todos os pesquisados, após o esclarecimento da mesma, percebem os seus percursos e avanços?

#### 4.2.3.4 Percursos e avanços da Lei 12.244/2010

**Quadro 26** - Avanço da Lei 12.244/2010: potencialidades

| <b>Categoria: Avanço da Lei 12.244/2010</b>  |  |
|--|--|
| <b>Definição:</b> O Avanço positivo da Lei 12.244/2010 mudou com relação a ter mais literatura e consequentemente mais oportunidade para as crianças. Entende como espaço de aprendizagem. |  |
| <b>Tema:</b>   | <b>Verbalizações</b>   |
| Potencialidades  | <p>D: Na verdade, o que eu vejo assim, nos últimos anos a partir da implantação dessa lei, na verdade não conheço ela na íntegra, mas assim do que eu já ouvi falar dela desde então muita coisa mudou [...]. Hoje a escola se preocupa em manter boas literaturas em incentivar mais a leitura, e os alunos fazerem a constante troca, e hoje apesar de ter mil alunos na escola essa troca ela existe a cada 2 semanas, e existe exemplares suficientes para que cada aluno possa ler um bom livro. Então assim, isto mudou desde então. Porque até então a gente não tinha nem a quantidade e nem a qualidade que q gente tem hoje, né. É claro em termos de infraestrutura ainda deixa muito a desejar, né. [...] eu acho que já se evoluiu nesse tempo que estou na rede se evolui muito. Porque antes a biblioteca era apenas um aglomerado de livros tanto é que cada um ia lá e pegava o que queria. Hoje não. Hoje já se sabe que é um espaço que faz parte todo o processo da escola, e os alunos entendem que como um espaço de aprendizagem, né. Hoje como tinham as contações de histórias, então eles gostam muito destes momentos, a gente percebe isto. Então esta inovação que a lei também trouxe, isto vem ajudar muito as bibliotecas da escola, e a melhoria delas é facilmente percebido, né.</p> <p>P: Sim. Porém há aquele, aquela unidade escolar que dificulta essa iniciativa dessa lei, porque se não tiver, não houver na escola um professor que tenha essa consciência da importância da leitura, ele não vai aproveitar a literatura que vai para as escolas em caixas, e vai abrir esta caixa e oferecer a literatura para o aluno. O professor que não tem essa consciência vai deixar a caixa fechada, lacrada encima de uma estante, e tem aqueles professores que imploram para diretor organizar o espaço da biblioteca e os, e os, a equipe gestora não necessidade de fazer isso. Então as vezes é a iniciativa foi lançada, mas não é aproveitada</p> |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

O Quadro 26 sobre o *avanço da Lei 12.244/2010* mostra a potencialidade da Lei no que diz respeito em vincular uma possibilidade em ter mais literatura infantil, tanto em números de obras como para o fomento desta para as crianças; e não mais uma biblioteca escolar constituída de livros didáticos, bem como do reconhecimento da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem.

O Quadro 27 sobre o avanço da Lei 12.244/2010, mas sinalizam as fragilidades.

**Quadro 27- Avanço da Lei 12.244/2010: fragilidades**

| <b>Categoria: Avanço da Lei 12.244/2010 e suas fragilidades</b>   |   |
|---|---|
| <b>Definição:</b> O Avanço da Lei 12.244/2010 é negativo, não houve avanço algum, nada significativo, nada diferente. Na época da aprovação da Lei houve bastante repercussão, mas hoje não há informações a respeito. O problema é executar a Lei. |   |
| <b>Tema:</b>  | <b>Verbalizações</b>  |
| Fragilidades  | B: Concreta não. Só discurso e tanto é que, os cursos de biblioteconomia andaram aí prosperando porque as instituições educacionais começaram a ofertar bastante cursos de biblioteconomia. O principal Marketing deles era de que a Lei até 2020 tem que ser cumprida. Então vai faltar bibliotecário. Aí todos iam formar bibliotecário pra cumprir a Lei. Só que vai vencer 2020, no meu modo de ver, esta lei vai ser prorrogado, postergada, vão dar mais prazo, até essa lei caducar. Isso foi um ato político. A ideia foi ótima, mas eles sabiam que pra executar esta lei é difícil. |
|   | B: Olha, sinceramente eu não tive muito retorno disso assim, também não procurei me informar muito assim, não sei como está esta questão da Lei. Lembro na época em que ela saiu, teve bastante repercussão, justamente por isso, de será que vai vingar, será que a gente tem condições de dar conta disso. Mas hoje não sei dizer assim, como é que tá, não tenho me informado a respeito.  |
|   | B: Não vejo nada significativo. Não vejo mesmo  |
|   | B: Não. Nenhum  |
|   | B: Não. Sinceramente eu não percebo.  |
|   | D: Não, nenhum. Na verdade, para nós até piorou, mas não tem nada ver com a lei. Nós tínhamos uma professora que cuidava da B, [...] readaptada, ela trabalhava na B. Hoje em dia como todo mundo vai se aposentando e não vai repondo este profissional a gente não têm mais.  |
|   | D: Em algumas escolas, principalmente na rede estadual tinha, por exemplo, professores readaptados, que saem da sala de aula por alguns problemas de saúde, que continuam trabalhando na escola só que não mais em sala de aula, então têm algumas escolas que realocam este professor readaptado para trabalhar em B. E tem algumas escolas que a gente sabe que funciona muito bem isso né. Todo trabalho.  |
|   | D: Então dizer que mudou alguma coisa, aqui para nós nada, até porque as pessoas continuam as mesmas [...], a gente vê das pessoas que estão ali a busca de coisas novas [...] na postura dos profissionais que estão ali eu vejo mudança, eu vejo assim que, evoluiu bastante; mas assim com questão da lei eu não vejo muita diferença  |
|   | D: Não. Nada significativo  |
|   | P: Não.   |

|  |  |
|--|--|
|  | P: É, mas não adianta aumentar (se referindo o prazo da lei) se não começar agora. É que nem a BNCC nós temos que aplicar, o ensino Médio, começar a executar o ano que vem. |
|  | P: Não   |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

Sobre as fragilidades manifestadas nas falas dos pesquisados, salienta-se a precariedades da Lei de não ter acarretado mudanças positivas para a biblioteca escolar, conforme Quadro 27:

No Quadro 28, aponta-se o que os argumentos dos pesquisados sobre o avanço em partes da Lei

### Quadro 28 - Avanço em partes da Lei 12.244/2010

| <b>Categoria: Avanço da Lei 12.244/2010 ocorreu em partes</b>   |   |
|---|---|
| <b>Definição:</b> O Avanço em partes da Lei 12.244/2010 é muito sensível, sutil, há mais leitura para as crianças, recebimento de pouco material. Aumento dos cursos de graduação à distância em biblioteconomia. A unidade escolar que dificulta a iniciativa da Lei devido à falta de consciência e da importância do espaço da biblioteca. |   |
| <b>Tema</b>   | <b>Verbalizações</b>  |
| Em partes   | B: Acho que está se havendo um pouco mais de leitura por parte das crianças, pra mim é bom.   |
|   | C: Mas são pessoas formadas para trabalhar na biblioteca  |
|   | C: Eu observo assim, que vejo né, que o próprio governo manda livros para as bibliotecas, neste sentindo assim do governo está apoiando as bibliotecas eu acho que ainda é pouco, mas tá vindo. O governo federal. É pouco mais vem alguma coisa  |
|   | D: Nós já tínhamos a biblioteca, ela funciona a muito tempo. Assim: sempre foi no caso o bibliotecário, quem atende na biblioteca: era sempre, primeiro uma professora de séries iniciais, depois foi uma professora de português, e agora uma pedagoga. Então eu vejo assim: que a forma como se trabalha essa questão com a leitura depende muito também do profissional que tá ali né. |
|   | P: Pra realidade escolar acho que não, eu vejo a preocupação né, eu vejo o movimento de como tentar resolver este problema, vejo a conscientização nós como professores das bibliotecas, a gente né das bibliotecas fomos informados da lei tal, de ver uma preocupação do município e resolver esse problema, mas não vejo solução, né.  |
|   | P: Teve mudança, mas muito sensível ainda, muito sutil para o trabalho que se propõe a lei 12244.   |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

A categoria *avanço da Lei 12.244/2010 ocorreu em partes*, Quadro 28, na fala dos pesquisados representa uma mudança sutil, ocasionada pela indiferença da gestão política ou gestora da unidade escolar.

Na análise, após a explanação da Lei, 9% do pesquisados perceberam o avanço significativo com relação a ter mais literatura e de qualidade; e, conseqüentemente mais oportunidade para as crianças. Compreendendo como um espaço de aprendizagem. E para 28% houve uma mudança sensível e sutil, há mais ações de leitura para as crianças, mas com pouco recebimento de livros. Aumento dos cursos de graduação à distância em biblioteconomia. Também foi atribuída a dificuldade da iniciativa da Lei devido à falta de consciência e da importância do espaço da biblioteca.

O não conhecimento da Lei ou conhece em partes 62%, vem de encontro com os resultados de que não houve mudança, ou apenas significativa 63%. Isto propõe uma política pública mais ampla apoiada em todo âmbito educacional.

A Lei 12.244/2010 respeita a profissão do bibliotecário atuando na biblioteca escolar, então foi perguntado a estes o que entendem por biblioteca escolar. Explanado na próxima subseção.

#### 4.2.3.5 Definição da biblioteca escolar

O entendimento de biblioteca escolar pelo grupo dos bibliotecários deu-se a categoria: *definição de biblioteca escolar compreende um conjunto de características, funções e objetivos*, Quadro 29.

**Quadro 29** - Definição de biblioteca escolar pelos bibliotecários

| <b>Categoria: Definição de biblioteca escolar compreende um conjunto de características, funções e objetivos</b>  |   |
|---|---|
| <b>Definição:</b> A biblioteca escolar é um lugar, um espaço com a função para a educação, com um acervo, uma organização e serviços diferenciados; para atender a comunidade, aos objetivos e ao plano pedagógico da escola; como apoio e complemento do ensino de sala de aula. É uma das primeiras oportunidades de obter e desenvolver mais o conhecimento. |   |
| <b>Tema</b>   | <b>Verbalizações</b>  |
| Organização<br>Acervo   | B1: Sei lá... Uma biblioteca de escola, com acervo diferenciado geralmente literatura ou os livros didáticos das disciplinas, depende com algum serviço também diferenciado por ser um público jovem. De repente outras formas de trabalho, outras formas de organização de acervo [...]. |
| Função  | B2: Uma Biblioteca que atende aos objetivos da escola, mas também a comunidade onde ela tá inserida, não necessariamente somente o plano pedagógico da escola<br>B3: É um lugar, um espaço que serve para a educação [...].   |

|                 |  |
|-----------------|--|
|                 | B6: A escola era o primeiro ambiente que pode proporcionar isso para a criança. Ampliar a visão dela. Já que desenvolver o conhecimento ali mesmo. De forma que possa perceber, as áreas, os assuntos, que ela pode, do que ela gosta, ela pode descobrir na Biblioteca escolar do que ela gosta.  |
| Complemento     | B4: Eu vejo a Biblioteca escolar com complemento de sala de aula   |
|                 | B5: E agora, é um ambiente, que as crianças frequentam, pra aprender, não sei, porque a Biblioteca por si seria fim Biblioteca escolar, biblioteca infantil. Só que eu penso que ela além dos livros poderia ter outros itens, pra, pra apoio, em sala de aula, e principalmente isso, a Biblioteca escolar é apoio. Apoio aos professores, apoio ao ensino, apoio ao estudo eu penso que tudo o que é relacionado a sala de aula deveria ter a Biblioteca inclusa no caso.  |
| Lugar de acesso | B6: Uma BE é um ambiente, é o primeiro que a criança, vamos falar da criança, porque ali vai criança, adolescente, jovem que passa pela escola, mas a criança a primeira oportunidade que tem com o conhecimento maior a oportunidade de obter desenvolver mais o conhecimento. Porque ele tem o conhecimento em casa. Alguns não têm. Questão de família, enfim, questões particulares que não acabam se envolvendo está criança.<br>B6: Ela gosta mais de ler literatura, ela gosta mais de matemática, não significa que só na sala de aula ela vai descobrir isso, na biblioteca. Porque ela vai ter esse contato com a informação, com os livros e com que mais ela pode ter na biblioteca: com jogos que podem ser disponibilizados, com contação de história que pode tá participando. Eu vejo dessa forma: como o primeiro contato oficial, vamos dizer. Para a oportunidade de ampliar o conhecimento dela. |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

A biblioteca escolar consiste num lugar e espaço com conjunto de funções ao trato dos objetivos escolares. E como sendo a primeira oportunidade da pessoa ao acesso ao livro e ao conhecimento.

Ela necessita de uma organização de acervo e serviços diferenciados; para atender a comunidade, aos objetivos e ao plano pedagógico da escola; como apoio e complemento do ensino de sala de aula. É uma das primeiras oportunidades de obter e desenvolver mais o conhecimento.

Segundo Durban Roca (2012, p. 12), o conceito de biblioteca escolar está baseado em duas dimensões:

Sua dimensão física, [...] como estrutura organizacional estável e contexto presencial favorecedor de processos de aprendizagem e práticas leitoras [...] sua dimensão educativa que representa o elemento diferencial que a caracteriza: como recurso educacional e agente interdisciplinar de apoio pedagógico.

Igualmente, percebe-se que a percepção dos pesquisados com relação a definição da biblioteca escolar compartilham com as duas dimensões, a física e a educativa, dada por Durban Roca (2012). Logo, entende-se que a concepção de biblioteca escolar estrutura-se tanto na sua forma de ser, com sua organização, acervo, espaço; como também, na sua função dentro do contexto escolar.

Porém a Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares, Lei 12.244/2010, art. 2º declara que considera “biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”. (BRASIL, 2010, p. 1). Nota-se nesta definição a falta do vínculo com “dimensão educativa” (DURBAN ROCA, 2012); submetendo-se que qualquer coleção de livros e outros suportes surge a biblioteca escolar.

Muito antes da aprovação da Lei em 2010, na reunião latino-americana sobre bibliotecas escolares, realizada em Lima, Peru, em 1983 entendiam que “biblioteca escolar é um laboratório de aprendizagem integrado ao sistema educacional, devendo facilitar o acesso, a disponibilidade e a utilização de seus recursos a toda a comunidade educacional”. (BARROSO, 1984, p. 14). Ou seja, a quase 30 anos já se tinha uma elaboração mais concludente do que traz letra da lei 12.244/2010.

Portanto para dar sentido a definição de biblioteca escolar deve estar vinculada com características físicas de que são próprias deste espaço, assim como intrinsecamente ligada, no espaço escolar, a concepção e sua função social.

Também, foi questionado aos profissionais bibliotecários quais competências deveriam ter um bibliotecário escolar.

#### 4.2.3.6 *Competências do bibliotecário*

A categoria as *competências dos bibliotecários é um conjunto de habilidades emocionais e de comprometimento profissional*, manifesta um conjunto de características pessoais, profissionais envolvidas por habilidades emocionais e de empatia para a atuação do bibliotecário escolar. Há ainda o que foge de qualquer competência o de “se sentir educador”, conforme Quadro 30:

#### **Quadro 30** - Competências dos bibliotecários

**Categoria: As competências dos bibliotecários é um conjunto de habilidades emocionais e de comprometimento profissional**

| <b>Definição:</b> O bibliotecário para trabalhar na biblioteca escolar deve se sentir um educador, fazer parte da educação. Com habilidades emocionais de empatia e paciência; ser comunicativo, proativo, criativo e responsável. |   |
|--|---|
| <b>Tema</b>  | <b>Verbalizações</b>  |
| Proativo   | B3: Eu acho basicamente isso que falei, sempre participar da vida docente, do plano docente, participar da parte administrativa, fazer junto com a docência e a administração os planejamentos não e, participar de eventos, é realmente ser um profissional, participar da instituição, ativo e não só chegar lá e disser assim: ah trabalho na biblioteca.  |
|  | B5: Gente. Muita pro atividade, muita, muita, porque vamos dizer é, pelo menos assim, o que vejo, na experiência que tive em todo este tempo, não adianta ficar sentado, esperando que eles venham até mim. Ah vou sentar lá, tenho livros eles vão me procurar, não. Pro atividade no sentido de realmente de conversar com o professor: o que vocês estão trabalhando no momento? Vocês têm algum projeto de leitura desenvolvido que envolve a sala de aula? É conhecer o que eles trabalham em sala. Se inserir nesse sentido. Apresentar pra eles tudo o que nós temos como opção pra eles também. Eu vejo como principal é à vontade. |
|  | B5: A principal competência acho que nós temos que ter na escola é isso, não se limitar a sentar e ficar eu estou aqui, os livros estão ali, vocês vão ali e pegam. Tanto que é assim é, outra coisa que eu faço, que eu vejo como positivo que eu tenho muito retorno, eles tem projetos, eu conheço todos os projetos, eles trabalham a cada três meses no projeto, neste mês, por exemplo, é elefante e culinária mundial: eu separo, tenho uma estante separado só de livros pra eles, então eles ficam. Eu estou trabalhando culinária, então está tudo separado.  |
|  | B6: Então depois ele precisa ter a competência técnica, de conhecer o acervo, não livro por livro, porque qualquer lugar a gente não conhece. Mas conhecer o seu acervo, saber que ele pode oferecer. Quais as ferramentas que ele tem. A só tem material físico. OK! Então qual é a melhor forma de eu mostrar esse material físico que eu tenho. É do bibliotecário isso, ele tem que desenvolver, tem saber fazer isso, ele tem que mostrar, ele tem que divulgar.   |
| Iniciativa   | B2: Com iniciativas   |
| Educador   | B3: O profissional bibliotecário para mim dentro de um ambiente escolar eu o vejo antes de bibliotecário um educador. Ele faz parte da educação, um bibliotecário que entra numa Biblioteca escolar que não se sentir educador então tá no lugar errado   |
|  | B3: Agora se ele está trabalhando na educação, ele tem que pensar como educador. Senão para tudo.   |
|  | B4: Quero que propague, é diferente, eu não me considero uma bibliotecária eu me considero realmente uma educadora  |
| Comunicativo   | B1: Acho que a questão de ser uma pessoa comunicativa, no sentido de que consiga atrair a atenção, acho que uma das competências ou das habilidades enfim é de ser comunicativo de maneira que consiga atrair a atenção das crianças e adolescentes. Ainda mais hoje em dia que temos tanto estímulo externo assim.   |
| Emocional  | B6: Primeiro que eu penso, por mais que seja profissional, por mais que seja técnico, a primeira competência: a emocional. O Bibliotecário Escolar ele tem que controlar as emoções. De que forma: ele tem que entender que um aluno é diferente do outro, então ele vai ter aquele aluno   |

|              |  |
|--------------|--|
|              | que é super acolhedor que vai chegar tanto bom dia que vai falar com calma, com educação; enquanto ele vai ter aquele aluno que não vai tá num bom dia, talvez vários dias não vai estar assim, vai continuar assim, que vai chegar de mal humor, que vai chegar porque ele foi obrigado ir lá fazer um trabalho, mas ele também tem uma necessidade: Informacional e tem uma necessidade. Esse bibliotecário precisa atender todos eles, então ele precisa ter essa habilidade emocional para poder acolher, poder chegar, porque se ele chega no usuário ele consegue atender à necessidade dele. Não adianta ele e ele vê esse escudo do usuário, e ele fica se protegendo do escudo então beleza não vai tentar nem ir lá. Não, ele precisa ir lá. Porque só dessa forma vai conseguir contribuir para o que o usuário precisa. Se ele ficar se amarrando atrás do balcão, se ele ficar se amarrando, Não! Então eu repito a primeira competência é a emocional. Entender o seu público. Perceber. |
| Responsável  | B1: Tu tem que ter eu acho uma noção de são, sei lá, como é que vou dizer isso, de responsabilidade, porque afinal de contas tu tá passando informação de certa forma para um público que de repente ainda pode não ter não o senso crítico bem formado então, é a responsabilidade que tu tem que ter trabalhar naquele espaço é maior  |
| Paciência    | B1: Sempre digo para as meninas aqui, para trabalhar na BE acho tem que ter perfil para lidar com Crianças e adolescentes. Principalmente paciência. Mas isto não é algo, não é uma prerrogativa de Bibliotecário, acho que é de pessoa  |
| Criatividade | B1: Acho que têm que ser uma pessoa muito criativa, pra mudar né as situações de diferentes formas   |
| Empatia      | B3: Acho que esta questão de estar disponível para prestar um serviço, a gente tá aqui pra prestar um serviço assim, então, acho que o foco forte é estar questão do atendimento ao público assim mesmo, trabalhar com a questão de empatia, ver, sentir a necessidade que o usuário tem, ao mesmo tempo colocar no lugar desse usuário, pra eu, pra que eu consiga atender da melhor forma se possível.   |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

Pode sinalizar no Quadro 30 que o bibliotecário para atuar na biblioteca escolar deve fazer parte da educação, se sentir um educador. As competências envolvem habilidades emocionais de empatia e paciência; ser comunicativo, ser proativo e responsável.

Percebe-se que foram atribuídas competências além da competência técnica tão característico do profissional bibliotecário. Conforme Garcez (2014, p. 5) “a função do bibliotecário no contexto escolar não descaracteriza essa profissão, ao contrário, a faz avançar e crescer nesse contexto tão particular de base educativa”.

Cunha e Farias (2009, p. 34) pressupõe que a competência do bibliotecário escolar esteja relacionada com:

A dimensão técnica permite que este profissional tenha capacidade de lidar com os conteúdos e de construí-los e reconstruí-los de acordo com a necessidade dos usuários. A dimensão estética que se baseia na sensibilidade, serve para a orientação numa perspectiva criadora. A sensibilidade é uma habilidade subjetiva necessária para antever os vários usos possíveis das informações coletadas ou produzidas internamente na escola. A dimensão política permite a participação na construção coletiva da sociedade e o exercício de direitos e deveres. A dimensão ética permite a orientação da ação fundada no respeito, na solidariedade e na realização do bem coletivo.

São estas competências que darão o respaldo para a atuação no ambiente escolar. De acordo com Garcez (2014, p. 7) a competência profissional está atrelada ao conhecimento desenvolvido e devolvido para uma área profissional específica, portanto está na cabeça do profissional.

As competências citadas pelos profissionais abarcam as dimensões citadas por Cunha e Farias (2009), principalmente as dimensões estética, política e ética. Que visualizam a biblioteca escolar multifacetada, que vão além das tarefas de organizar, catalogar e emprestar livros. E isto tem a ver com a percepção de que estão no campo educacional, “se sentir educador”, “fazer parte da educação”; complementa Bicheri apud Almeida Júnior e Bortolin (2009, p. 215) “as características necessárias ao bibliotecário-educador: competências, comprometimento, dedicação, responsabilidade”; e ainda Almeida Júnior e Bortolin (2009) acrescentam “curiosidade”.

Assim as pessoas ao ampliar suas competências também estão investindo em si mesmas, não só como cidadãos institucionais, mas como cidadãos do próprio país e do mundo. (FLEURY; FLEURY, 2001)

#### 4.2.3.7 *Experiências*

Muitas vezes ações que envolvem a biblioteca escolar estão atreladas ao interesse profissional de quem identifica-se com este espaço, propondo atividades inovadoras de incentivo à leitura e o despertar pelo gosto aos livros. Também o de perceber como lugar de desafio profissional e ver como resultado dos trabalhos bem desenvolvidos o despertar dos alunos para o livro e a leitura. Invocou-se lembranças de quando os pesquisados eram escolares e de como a biblioteca despertou o interesse. A biblioteca escolar é o local das possibilidades.

A questão sobre para falar algo sobre a biblioteca escolar delineou a categoria: *experiências profissionais e pessoais com a biblioteca escolar*, Quadro 31.

**Quadro 31 - Experiências**

| <b>Categoria: Experiências profissionais e pessoais com a biblioteca escolar</b>  |   |
|---|---|
| <b>Definição:</b> As experiências profissionais percebem a alegria e a satisfação dos alunos quando se identificam com a biblioteca, e das ações que envolveram o incentivo à leitura para a promoção do leitor. Considerando a B como lugar de possibilidades, na qual tudo depende com quem se identifica com o espaço da biblioteca escolar. As lembranças do tempo da escola surgiram de forma emocional. |   |
| <b>Tema</b>   | <b>Verbalizações</b>  |
| Alegria e percepção dos alunos  | P: Uma coisa legal que a gente escuta dos alunos quando vem na B, quando ele esse ambiente assim multi facetado, livros, computadores, é livros novos, livros que eles não tem condições, as vezes de comprar porque são caros, e a gente conseguiu pra ele através do recurso da multinha, então eles não querem mais sair daqui.  |
|   | P: Daí teve um aluno, semana passada, ele comentando com o outro 'o lugar que eu mais gosto de ficar nesta escola é aqui', e quando eu escutei isso dele assim, eu até ri, virei a cabeça pra ver quem era. É o nosso aluno que senta na biblioteca, ele sempre vem, dá sugestão de livros, que a gente tem aqui uma caixinha para eles colocarem as sugestões. Eles vêm aqui. Das 7:30 da manhã até 11:30, 1:00 da tarde até as 5:00 horas as vezes a gente já tá fechando e tem gente. Então é uma coisa assim bem gratificante mesmo. E tomara assim que todas as escolas né, tenham esse espaço, porque é um espaço que vale a pena incentivar, os alunos gostam, os alunos aprendem, os alunos se sentem mais vivos dentro da biblioteca, tendo livros bons para eles lerem.   |
|   | P: É muito nítida a diferença de uma criança que não tinha uma perspectiva de futuro, e que com a literatura começou a ver o mundo de uma forma diferenciada. Quando a criança ela vê aquele personagem ou aquele, ou aquele no caso aquela literatura agradável, ela começa a focar em outros prazeres da vida além dos prazeres é voltado pra na família dela, os prazeres que não são adequados pra criança, prazeres que se voltam para a vida mais fútil. Quando a criança sabe que na literatura, há sempre uma jornada né, que o personagem consegue vencer os obstáculos e vence. Ele também se coloca nesta história. Então é nítida a diferença da criança que gosta de ler e como que ela consegue sempre avançar um passo além, pensar no futuro, tem uma perspectiva melhor do que aquela criança que não lê nada, e que não vê nada de interessante no mundo. |
| Trabalho de quem está na BE ou professor afim   | B: Mas também vai muito do profissional   |
|   | C: Dependendo do projeto que tem dentro da escola é muito importante e que seja uma profissional muito engajada.  |
|   | P: Os alunos não estão deixando de ler, a professora tá levando pra sala, então eles dão um jeito; e, esse sempre dá jeito acaba que acomoda a o caso   |
|   | P: Aqui nós fizemos campanhas, então nós tivemos doações, troca de livros, então alguma coisa mais atual chegou pra nós né. Eu levo pra sala  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>né, eu mesmo faço o controle. Assim a gente tenta motivar os alunos, a lerem.</p>   |
|  | <p>P: Eu vejo que esse trabalho [...] dá muito resultado. A cada ano essa sementinha da questão de levar o livro pra eles vai motivando. Quantos alunos a gente conseguiu resgatar, [...] alunos leitores né. Aí a gente vê, [...] o desempenho deles como melhora assim, né: [...] na escola. A gente ver eles fora, eles nas graduações, eles até como pessoas.</p>  |
|  | <p>P: A gente teve alunos que vieram dá palestras pra gente, alguns, e é em função disso só. Alunos com dificuldade que façam as que são as dificuldades através da leitura e a gente tenta fazer essa conversa até com os pais, eles vêm né, às vezes com a nota baixa em língua portuguesa, meu amigo isso para resolver é só lendo.</p>   |
|  | <p>P: É um trabalho em equipe, um trabalho grande que envolve muita gente, mas que a biblioteca tem seu papel particular né, suas características e tem que fazer acontecer né.</p>  |
|  | <p>P: Nós temos um projeto com as crianças do 1º ao 5º ano que toda semana eles vêm na biblioteca para retirar um livrinho. Então eles levam esses livrinhos pra casa, eles leem junto com os pais, os pais também são cobrados né. porque a professora o professor na sala de aula vai fazer essa cobrança. Nós temos também, no ano passado e nesse ano a gente fez aquele projeto Sacola Viajante, aonde dentro da sacola ia um livro, a criança levava pra família. A família lia e depois eles respondiam uma ficha com dados a respeito daquele livro. Então a interação biblioteca com as demais partes da escola, ela é positiva tá</p>  |
|  | <p>P: Mas sempre tinha um responsável para organizar as estantes, os livros, fazer os empréstimos; ela sempre funcionou. [...]. Então, a [...], ela teve essa preocupação de fazer com que o acervo da B aumentasse, não só em quantidade, mas em qualidade também né. Hoje nós contamos aqui com o projeto de gerenciamento de uma biblioteca que é o Philos, é o projeto Philos que toda escola deveria ter, porque ela é um gerenciador, serve pra tudo né; ela serve tanto para quem está aqui trabalhando e também pro o aluno que está aqui. Porque as vezes ele vem aqui, 'Eu quero saber se tem o livro tal?'. Aí ele vem aqui, pergunta [...] no sistema Philos nós já localizamos o livro onde é que ele está, se tá emprestado, se não está; quantos volumes têm dentro da biblioteca. Ele é um software que é gratuito. Nós conseguimos isto pesquisando também pela internet maneiras, formas de melhorar o atendimento da B para a comunidade aí chegamos neste projeto Philos. E deu um trabalhinho deu, porque nós tivemos que cadastrar todos os livros, etiquetar todos os livros né, colocar o código neles, [...] 3 4 meses né, que demorou todo esse processo. E hoje nós descobrimos que nossa B nós temos exatamente 4706 títulos e 6927 exemplares. Dentro deste espaço que está aqui. E esse projeto gerenciador da B, o Philos, já estou fazendo propaganda dele, é um projeto que foi premiado, teve aí uma premiação eles conseguiram né, esse prêmio de gerenciador de Bibliotecas escolares tanto, eles atendem tanto o ensino fundamental, médio, universidades e é totalmente gratuito. Basta a interação da escola e procurar e conseguir né. E é um facilitador na realidade, nossa é muito bom. Hoje... Até nós não temos este projeto o aluno levava o livro, a gente não sabia com quem estava, se não anotasse né, perdia a informação e hoje não. [...]. Vamos dizer assim, uma inovação que facilitou bastante nosso trabalho aqui dentro da biblioteca.</p> |

|                                |  |
|--------------------------------|--|
|                                | <p>P: Então meu grande desafio é fazer com que as crianças gostem de ler, então trazer novas leituras, novos gêneros literários, né. Então esse é o meu grande desafio.</p>  |
|                                | <p>D: na verdade, é mais um esforço do professor, muitas vezes de língua portuguesa que vai lá e seleciona os livros né, que organiza mais ou menos o acervo e funciona dessa maneira</p>  |
|                                | <p>D: Porque eu vejo assim: que tem professores que usaram muito da criatividade, da imaginação, de trabalhar poesia de trabalhar conto; então assim: acho que depende muito do profissional, por exemplo, assim: lembra da época [...] trazia coisas diferentes pros alunos né, eles gostavam de conhecer entendeu? Então assim fica muito também do profissional, e é assim, não foram pessoas que foram preparadas para aquilo; elas têm aptidão para aquilo, a praia é delas né. Eu já vejo não é o meu perfil, pra eu trabalhar, se fosse para trabalhar numa biblioteca.</p>   |
|                                | <p>D: Particularmente né, eu acompanho muito o trabalho da biblioteca porque como eu considero o coração, eu também, a gente, investe bastante. E a gente acompanha bastante, né. Porque a gente acredita que é um espaço realmente privilegiado e de aprendizagem.</p>  |
|                                | <p>D: Nós já fazíamos o que nós fazemos e cada vez estamos fazendo melhor, mas é porque as pessoas que estão ali eu acho sabe é uma postura das pessoas que ocupam esse espaço. Que sempre procuram fazer algo a mais, né.</p>   |
| <p>Promoção para a leitura</p> | <p>Daí naquele ano [...] como a gente fez coisa relacionada com a leitura. A gente fez, [...] semana de infantil, contação de histórias. Eu vim do município de Otacílio Costa, [...]. Lá tinha uma caminhada muito grande com relação à feira do livro infantil, tinha feiras municipais. Era assim, eram eventos mesmo. Era uma semana que cada escola... Uma vez a gente fez uma vila literária. Daí a gente tinha o apoio da prefeitura. Foi construída... Era uma vila, e cada casa era de um autor. A minha escola ficou com a casa do Monteiro Lobato, daí era o Sítio do Pica Pau Amarelo, lembro perfeitamente da casa de José Paulo Paes, que tinha uma ponte, daí as crianças passavam; isto em 1999. [...]. E as crianças de toda, a prefeitura disponibilizava ônibus, as crianças vinham, e eles visitavam a casa [...] de cada ator. Aí tinha uma contação de história, no caso do José Paulo Paes tinha uma declamação de poesia, no caso do Sítio do Pica Pau Amarelo tinha os personagens e contavam uma história daquele autor. Era lindo, assim. Era dentro... A gente fez 2 anos. Era show.</p> <p>[...] trabalhei, por exemplo, em biblioteca que tinha esta interação. Por exemplo: a gente faz chá literário, convida a família; faz o chá dos avós. A avó conta vão lá conta uma história. Aqui nesta escola não. Era em outra escola. [...] Numa escola também tinha alemão, o professor contava história em alemão, chamavam os avós que falava alemão porque era ali na Itoupava Central, então, aí os avós vinham, contavam, contavam a história de vida, era muito legal era um trabalho bem bacana assim, tinha algumas bibliotecas da rede que funcionam muito bem.</p> <p>C: Trabalhei numa escola que tinha a mala viajante e aí a família era envolvida, porque a criança do pré-escolar, primeiro e segundo não sabe ler a família vinha e apresentava a história para tudo. Então eles criavam cenário, eles criavam tudo, então a família ou o pai, a mãe, um tio ou avó, vinham e contava história, [...]. Rádio interno da escola que a biblioteca fazia também, era projeto da biblioteca, era muito legal.</p> |

|                          |   |
|--------------------------|---|
|                          | <p>C: Na realidade sim, é eu penso que as crianças ainda poderiam ser trabalhadas mais a questão dessa magia dentro da biblioteca, assim, não só como um evento, é, ou de vez em quando acontecer né, ele deveria ser mais efetivo, né? Assim de repente os alunos do maiores contanto para os menores e vice-versa, que fosse uma atividade rotineira, talvez, para atividade biblioteca.</p> <p>D: Um dia a professora de língua portuguesa fez um trabalho com os alunos, trabalhou aquele livro Dom Quixote né, do Miguel Cervantes, espanhol, do século 16, renascimento, e ela fez então um trabalho, leu, enfim o livro com os alunos, os alunos leram o livro. Então ela fez uma...os alunos tiveram que fazer uma maquete representando as várias cenas né, desse livro, foi um trabalho muito bom, muito bom mesmo. Este livro tem na B. Pesquisou na B e pegou este livro.</p> <p>D: Busca a leitura e a Interpretação seja na área que forma a biblioteca é uma das Ferramentas eu acho que a gente deve recorrer enquanto professor, enquanto integrante do magistério, até para garantir e qualificar a aprendizagem, porque toda aprendizagem passa pela leitura</p>   |
| Experiência profissional | <p>B: Só quem nos limita muito realmente é quem está na direção, é quem está acima, é a gestão realmente, da falta de importância. É eu escuto muito onde eu trabalho, por Exemplo, que eles querem desfazer de toda parte de que não sejam de literatura, eles querem tirar todos os livros didáticos, todos os livros de pesquisa, este é o projeto hoje da nossa escola. É pra ficarem só livros de literatura. Eles não vêm os demais livros como importantes para o escolar. E eu não vejo já dessa forma, porque a criança tem esta necessidade digamos, eles estudam diversos animais em sala de aula, como eles chegam aqui e não tem um livro sobre isso. E eles gostam, eles são curiosos por natureza. Então BE não deveria ser limitada apenas correspondente a isso, aí que se destacaria, ter muito mais material que pode auxiliá-las e realmente pra sala de aula assim. A Biblioteca escolar é importante neste sentido.</p> <p>C: Iniciei pela educação infantil não tinha biblioteca. Fui para outra escola bem menor que essa, mas que nem eu falei até tinha uma biblioteca, porém não tinha ninguém lá pra fazer o atendimento. Eu como coordenadora até me colocava à disposição uma vez por semana, fazia o atendimento, abria, fazia uma contação de história, mas era bem complicado né, era o mesmo porque tínhamos a vontade</p> <p>D: E nós não tínhamos a biblioteca, na nossa época não era nesse formato que a gente tem agora né.</p> <p>D: Faz a leitura e fica mostrando. Para isso é suficiente o professor em da sala de aula. Tem que ser um profissional que faça algo a mais, tornar a leitura cada vez mais interessante</p> <p>P: Eu me satisfaço muito aqui né. Sou professora formada em anos iniciais e recebi o desafio de trabalhar com os anos finais. É, então identifico com eles, vejo eles né, assim a alegria deles de vim aqui, de conhecer, de a gente tá trabalhando gêneros, tá assim, eu trabalho na realidade com 30, com 28, 29 turmas, né. As turmas todas com 35 alunos em média é 30, 33 alunos em média. Então é um trabalho muito prazeroso.</p> |
| Lembrança escolar        | <p>Eu tenho a referência da BE do colégio [...]. Na época que eu estudava não ligava se a profissional era bibliotecária ou não, para mim era pessoa que estava ali atendendo no balcão, pra mim não importava. [...] No intervalo das aulas a gente ia. Não lembro assim de ter uma hora que a</p>   |

|                |   |
|----------------|---|
|                | <p>professora levava a gente pra B, essa lembrança eu não tenho; [...]. Estava aberto o tempo todo. Tive 2 referências de BE na minha vida até a 4 série e depois da 5ª em diante, porque troquei de escola. Então na primeira escola até ali na 4ª série, eu lembro que a B era bem na entrada do prédio, e na porta da B, olha que loucura, tinha uma térmica de chá, e a gente ia lá pra tomar chá de capuchinho, aquela era mais infantil mesmo. Lembro-me de ler Polyana, aquelas da série da Anita, tinha Asterix, lembro-me dessas coisas assim, lembro que sempre tinha fila: para os meninos era Asterix e para as meninas era tal da Anita.</p> <p>E já no outro colégio aí já era 5ª série em diante, a B já ficava no meio pátio subindo a escada, então lembro que já não frequentava tanto, era mais pra se reunir pra fazer trabalho coisa assim do que levar livro para as salas. Quando era menor lembro de frequentar mais a B do que quando era adolescente.</p> <p>B: A lembrança é uma Biblioteca com um professor a frente, sem muitas iniciativas que nos trouxessem para dentro da Biblioteca.</p> <p>B: A Biblioteca era um lugar bem aconchegante, a gente tinha tapete, almofadas, a gente podia sentir no chão, fica bem à vontade, tinha acesso livre aos livros, não tinha assim aquela coisa</p> <p>C: Talvez uma esperando outra mentalidade, como é boa, como é importante entrar neste mundo de várias coisas que o livro traz que a leitura de um livro traz: conhecimento como lazer, pode ser várias questões.</p> <p>D: Tenho a minha experiência de quando era aluna da escola a primeira biblioteca. A gente ia muito na B, no contra turno fazer trabalho de pesquisa,</p> |
| Possibilidades | <p>C: E a troca também desse livro, dessas bibliotecas poderem ser abertas para comunidade também. A gente tem muitos pais que às vezes querem pegar livros sim, e eles não têm esse acesso à biblioteca, e nem a gente para pode, essa manuseio os livros, como nós gostaríamos talvez até, né, e eu que sou coordenadora de escola tá oferecendo alguma coisa para as crianças, mas tem toda a questão de organização de como funciona, e essa liberdade de pegar um livro de poder mostrar, de poder... isso a biblioteca na realidade acaba se tornando muito fechada.</p> <p>P: Eu só acho que há uma necessidade de tá incrementando cada vez mais, aumentando este projeto para comunidade talvez, pensar numa maneira de levar para comunidade. Assim como a gente já vê alguns lugares públicos livros na troca, quem sabe trazer isto para a escola, não pra troca quem sabe trazer isto não pra escola, não pra troca, mais possibilitar que os pais, os irmãos, o tio o vô tenham essa possibilidade de leitura.</p>  |

**Fonte:** Dados elaborados pela autora deste trabalho (2019).

O Quadro 31 Aponta as experiências profissionais na biblioteca escolar, percebem a alegria e a satisfação dos alunos quando se identificam com a biblioteca, e das ações que envolveram o incentivo à leitura para a promoção do leitor. Considerando a biblioteca como lugar de possibilidades, na qual tudo depende com quem se identifica com o espaço da biblioteca escolar. As lembranças do tempo da escola com a biblioteca são remontadas com fundo emocional.

Primeiro ao falar das experiências profissionais tiveram duas dimensões: a primeira de verem a satisfação dos alunos com trabalho desenvolvido; e, a segunda a experiência enquanto mediador ou provedor do incentivo e ao fomento a leitura.

Segundo Herdeiro e Silva (2014, p. 254) "as experiências vividas são um suporte importante para o estímulo do crescimento profissional, e o reconhecimento dessas experiências vividas nos diferentes contextos recorre a uma interação entre saberes teóricos e saberes práticos". Esta percepção foi evidenciada na fala dos pesquisados, como também a apresentação de oportunidades da interação da biblioteca com a comunidade.

Também ao reviver as memórias com a biblioteca escolar, foi acrescentado as lembranças do tempo escolar, de forma emotiva e saudosa. Dessa forma percebe-se o quão são importantes as vivências e as experiências passadas, principalmente na primeira infância, entrada das primeiras letras, da aprendizagem formal, enfim da experiência com a leitura.

## 5 CONCLUSÃO

A proposta deste estudo foi emergir questões sobre a Lei 12.244 de maio de 2010, conhecida como a Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares. O percurso de aprofundamento do estudo iniciou-se com o tema políticas públicas buscando compreender as ações governamentais para com a biblioteca escolar nacionalmente. Pioneiramente foi em 1929, com a criação do Programa Nacional do Livro Didático, primeira ação no sentido de subsidiar o processo ensino-aprendizagem. Entre vindas e idas, com programas pautados no livro e na prática da leitura foi sancionada pelos órgãos oficiais à Lei 12.244/2010, específica para a biblioteca escolar.

Para dar consistência teórica sobre o tema biblioteca escolar, resgatou-se a sua historicidade, definições, características, objetivos, funções, o desempenho escolar e a perspectiva da realidade brasileira. Evidenciou-se que a biblioteca escolar enfrenta algumas dificuldades e desafios, mas muito tem a contribuir com a educação. Nesse contexto não menos importante a atuação do bibliotecário na biblioteca escolar, que segundo Lei n. 4.084 de 30 de junho de 1962, dispõe sobre a profissão do Bibliotecário e regula seu exercício (BRASIL, 1962).

Continuando a trajetória do presente estudo evidencia-se que o objetivo geral e os objetivos específicos delineados, foram atendidos. O objetivo geral buscou analisar a visão dos bibliotecários e dos profissionais da educação sobre a adoção, a aplicação e o percurso da Lei 12.244 de maio de 2010. Para o alcance do objetivo geral foram propostos os seguintes objetivos específicos: a) identificar o papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem; b) apresentar a interação entre biblioteca e comunidade escolar a partir da experiência profissional dos pesquisados; c) descrever as questões sobre biblioteca escolar, adoção, aplicação e percurso da Lei 12.244/2010 para os pesquisados.

A pesquisa com abordagem qualitativa adotou a análise de conteúdo com fundamento em Bardin (2004). A composição dos pesquisados caracterizou pelo grupo dos profissionais da educação, formado pelos diretores, coordenadores e professores com mais de dez anos de experiência na educação na rede pública municipal e estadual; e pelos bibliotecários, salienta-se que o cargo bibliotecário não faz parte do Quadro Funcional na rede pública de ensino estadual e do município pesquisado.

Quanto a graduação dos profissionais da educação foi apontada formação em pedagogia em series iniciais com maior incidência e, as demais em: português, matemática, ensino religioso, biologia e artes. Em relação à titulação os profissionais da educação, apresentam um percentual significativo de Especializações, talvez motivada pelo plano de cargos e salários previsto na legislação.

Quanto aos bibliotecários à maioria graduou-se em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) quanto ao tempo de trabalho 83% tem entre 6 e 10 anos, com titulação em Especialização em Gestão de Biblioteca Escolar apresentou um percentual de 66,66%.

Para análise de conteúdo as entrevistas foram transcritas e organizadas visando buscar as categorias de análise para posteriormente fazer a inferência, e a interpretação relacionando-os com a fundamentação teórica.

Com relação ao objetivo específico (a) “identificar a biblioteca escolar é relevante no processo ensino-aprendizagem” foram indicadas pelos pesquisados que a biblioteca escolar tem um papel importante para o processo ensino-aprendizagem, a escola e a sua comunidade. O compromisso no contexto escolar é representado com o apoio, ferramenta e auxílio no processo para o aprimoramento ou para a busca dos conhecimentos. A biblioteca escolar é fundamental para o letramento, a leitura, o acesso ao livro, à pesquisa, incentivam à leitura e contribui na formação do leitor.

O objetivo específico (b) “apresentar a interação entre biblioteca e comunidade escolar na experiência profissional dos pesquisados” alguns entrevistados compactuam pela potencialidade destas parcerias. Ao contrário, da grande maioria dos entrevistados não tiveram esta vivência ou tiveram em partes ou consideravam a interação a partir da perspectiva de quem faz as ações da biblioteca com o envolvimento dos alunos e professores; o que não configura a interação.

Por fim objetivo (c) “descrever as questões sobre biblioteca escolar, adoção, aplicação e percurso da Lei 12.244/2010 para os pesquisados” demonstrou o conhecimento da Lei 12.244/2010 atribuindo a necessidades de as escolas terem o espaço da biblioteca escolar e o profissional bibliotecário. Ao contrário não possui o conhecimento da lei e tão pouco sobre o que regula. E ainda reconhecem a Lei 12.244/2010 em partes quando menciona do que garante a lei: que toda escola tem que ter um bibliotecário para cuidar da biblioteca; ou a garantia da literatura infanto-juvenil; de abrir as bibliotecas para as comunidades; deixa-las sistematizadas; de

possibilitar uma situação de igualdade em todo o Brasil quanto ao acesso de literatura de qualidade.

Sobre ainda aplicação da Lei 12.244/2010, 9% perceberam o avanço significativo com relação a ter mais literatura e de qualidade. Para 28% houve uma mudança sensível e sutil, há mais ações de leitura para as crianças, mas com pouco recebimento de livros. Aumento dos cursos de graduação à distância em Biblioteconomia. Também, foi atribuída a dificuldade aplicação da Lei devido à falta de consciência da importância do espaço da biblioteca. O não conhecimento da Lei ou conhece em partes 62%, vem de encontro com os resultados de que não houve mudança, ou apenas significativa 63%. Como percurso da Lei deve haver uma política pública mais ampla apoiada em todo âmbito educacional.

Emergiu também a definição de biblioteca escolar que compreende um conjunto de características, funções e objetivos, indicaram que a biblioteca escolar é um lugar, um espaço com a função para a educação, com um acervo, uma organização e serviços diferenciados; para atender a comunidade, aos objetivos e ao plano pedagógico da escola; como apoio e complemento do ensino de sala de aula. É uma das primeiras oportunidades de obter e desenvolver mais o conhecimento.

A questão, para os bibliotecários sobre competências do bibliotecário escolar apontou em suas respostas que *são um conjunto de habilidades emocionais e de comprometimento profissional*, ele deve fazer parte da educação, se sentir um educador. As competências envolvem habilidades emocionais de empatia e paciência; ser comunicativo, ser proativo e responsável.

E por fim, a questão sobre “experiências profissionais e pessoais com a biblioteca escolar” os profissionais percebem a alegria e a satisfação dos alunos quando se identificam com a biblioteca, e das ações que envolveram o incentivo à leitura para a promoção do leitor. Considerando a biblioteca como lugar de possibilidades, na qual tudo depende com quem se identifica com o espaço da biblioteca escolar. As lembranças do tempo da escola com a biblioteca são remontadas com fundo emocional.

A pesquisa qualitativa, com as entrevistas trouxe algumas reflexões subjacentes que devem ser colocadas neste trabalho. À primeira vista nos parece que a biblioteca escolar é o personagem principal de um conto, romantizadas por quem nela acredita, dentro do idealismo do “coração da escola”, mas ela ainda está formada

dentro de um contexto escolar com crostas pedagógicas, como tal de uma bengala pedagógica.

Houve na história, casos de sucesso com a biblioteca escolar, assim como é, as ações de quem identifica-se com ela e com o comprometimento com a leitura. Enquanto órgãos competentes, o Estado e a escola ficarem cada um deles na ponta do triângulo, e não existir o diálogo, continua saber que uma Lei não existe, a biblioteca escolar seguirá o seu caminho: sobrevivendo. Haja visto que até mesmo a definição da biblioteca escolar na Lei está desassociada se comparadas com a percepção dos entrevistados.

Enfim, é preciso de sintonia do Estado com políticas públicas que convergem para a escola com o olhar para biblioteca escolar. Trabalhar com questões que competem a biblioteca, com as competências profissionais e ter a clareza de qual leitor a escola quer formar.

Como recomendação de estudos futuros esta pesquisa propõe ainda estudos dessa natureza, tal como, a percepção dos profissionais da educação e dos bibliotecários; a percepção dos profissionais da educação e bibliotecários sobre a leitura e por fim um estudo comparativo, com os mesmos objetivos deste ora apresentando, em rede pública cujo bibliotecário faz parte do Quadro Funcional.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Walda de Andrade. Biblioteca e sistema de ensino. **Boletim ABDF**. Nova Série, Brasília, v. 9, n.2, p. 121-125, abr./jun. 1986.

ARAÚJO, Carlos Henrique; LUZIO, Nildo Wilson; PACHECO, Eliezer. **Rede Nacional de Avaliação da Educação Básica**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/Rede+Nacional+de+Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica/7de1fa05-8c88-411b-88f0-5521fce60e06?version=1.0>. Acesso em: 23 nov. 2017.

ARRUDA, Rosângela Galon. Unidades de informação e sustentabilidade: requisitos para organizações do conhecimento: o caso Embrapa. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 5, n. ½, p. 28-41, jan./dez. 2009.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004. 223 p. ISBN 9724412148.

BARROSO, Maia Alice. Um modelo flexível para a Biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** v. 17, n. ½, jan./jul., p. 12-17, 1984.

BASTOS, G. G. A.; ROMÃO, L. L. M. S.; PACÍFICO, S. M. R. Biblioteca escolar: espaço de silêncio e interdição. **Liinc em revista**, v. 7, n. 2, p. 621-637, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/11087>. Acesso em: 24 nov. 2017.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. 516 p. ISBN 8532627277

BDTD. BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. Disponível em: <http://bdtb.ibict.br/vufind/Content/statics>. Acesso em: 23 de ago. de 2017.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Cin. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008.

LIBES. LITERATURA BRASILEIRA EM BIBLIOTECA ESCOLAR. Disponível em: <http://libes.eci.ufmg.br/index.php>. Acesso em: 23 de ago. de 2017.

BRAPCI. BASE DE DADOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/>. Acesso em: 23 de ago. de 2017.

BRASIL. Congresso. Senado. **Projeto de Lei nº xxx, agosto de 2003**. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/132461>. Acesso em: 8 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes curriculares nacional do curso de graduação**: Biblioteconomia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 15 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011. 92p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-....](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-....) Acesso em: 24 out. de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Pisa 2019. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/acoes-internacionais/pisa/resultados>. Acesso em: 22 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CES 492/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações. **Profissionais da informação**. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 25 abr. 2018.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm). Acesso em: 16 ago. 2017. Acesso em: 02 fev. 2016.

BRASIL. **Lei nº 7.504, de 2 de julho de 1986**. Dá nova redação ao art 3º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7504.htm). Acesso em: 02 fev. 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 02 fev. 2016.

BRASIL. **Lei de nº 9.674, de 25 de junho de 1998**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9674.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9674.htm). Acesso em: Acesso em: 02 fev. 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em:

<http://biblioinfonews.blogspot.com/2010/09/lei-n-12244-de-24-de-maio-de-2010.html>. Acesso em: 10 out. 2010.

BRASIL. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/pnll>. Acesso em: 25 abr. 2018.

BRASIL. **Resolução CFB nº 119 de 15 de julho de 2011**. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/459>. Acesso em: 15 jan. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1997. 144p.

CAIRES, Fernanda Medeiros. **Biblioteca na educação: práticas colaborativas e apropriação cultural** Orientadora: Ivete Pieruccini. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: ECA/USP, 2014. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/...> Acesso em: 06 jul. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Bibl. Esc. em R**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 1 - 25, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106613/105207>. Acesso em: 23 ago. 2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos? **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2012. Disponível em: <http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/view/101>. Acesso em: 10 ago. 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 184-208, maio 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n29p184>. Acesso em: 04 jul. 2016.

CAMPELLO, Bernadete *et al.* Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 123-156, ago. 2013. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p123/25335>. Acesso em: 14 jul. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 21, n. 2, p. 105-120, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/11066>. Acesso em: 25 nov. 2017

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* Literatura sobre biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações brasileiras. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 227-236, dez. 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103->

37862007000300003. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862007000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862007000300003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 nov. 2017.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. 288p ISBN 8570622392

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de; COPPOLA JUNIOR, Claudinei. Biblioteca escolar e a lei 12.244/2010: caminhos para implantação. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 30-41, 2012. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106556>. Acesso em: 22 nov. 2017.

CENTRO DE BIBLIOTECNIA. **Bibliotecas infantis**, Guanabara, n.1, p.1-40, jun.1966.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil / juvenil**: das origens Indo-europeias ao Brasil Contemporâneo. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1991

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Projeto mobilizador**: biblioteca escolar rede de informação para o ensino público. Brasília: CFB/CRBs, 2008. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/promobil/PROMOBILFINAL.pdf>. Acesso em: 6 maio 2014.

COPPOLA JUNIOR, Claudinei; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. Bibliotecas escolares no ensino fundamental: caminhos para a implantação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 3-15, 2012. Disponível em:  
<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/12284/8633>. Acesso em: 14 jul. 2018

CORREA, Elisa Cristina Delfini *et al.* Bibliotecário escolar: um educador? p. 107-123. **Revista ACB**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 107-123, ago. 2005. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>. Acesso em: 02 nov. 2019.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briguet de Lemos, 2011. 176 p. ISBN 9788585637446.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. (Métodos de pesquisa). ISBN 9788536323008.

DICIO. DICIONÁRIO ON LINE PORTUGUÊS. Leitura. Disponível em:  
<https://www.dicio.com.br>. Aceso em: 10 nov. 2018.

DI GIOVANNI, Geraldo; NOGUEIRA, Marco Aurélio (org.). **Dicionário de políticas públicas**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2015. 1065 p. ISBN 9788539307364.

DIRETRIZES DA IFLA/UNESCO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR. Tradução: Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2005. 28 p. Título original: The

IFLA/UNESCO School Library Guidelines. Disponível em: [https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf). Acesso em: 30 out. 2013.

DURBAN ROCA, Glòria. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012. 110 p., 23 cm. ISBN 9788563899484 (broch.)

FARIAS, Christianne Martins; CUNHA, Miriam Vieira da. O bibliotecário escolar e suas competências. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 1, 28 mar. 2009.

FERREIRA, L. S. O trabalho dos professores na escola: quando o tempo se trai. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, v. 10, n. 38e, p. 206-222, ago, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639759>. Acesso em: 8 de dez. 2019.

FILGUEIRA, Bárbara Larissa Alexandre *et al.* Panorama das bibliotecas escolares municipais da cidade de Juazeiro do Norte: desafios descortinados para a aplicação da lei 12.244/2010. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 840-859, dez. 2017. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/982/849>. Acesso em: 30 mar. 2018.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, [S.l.], v. 5, p. 183-196, ago. 2018. ISSN: 1982-7849. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552001000500010>. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/152/156>. Acesso em: 02 dez. 2019.

FLORIANÓPOLIS (SC). Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias- DEBEC. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=debec>. Acesso em: 3 de dez. de 2017.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca na escola**. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-78.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2011.

FRAGOSO, Graça Maria. A bela adormecida precisa acordar. *In*: MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC: CRB-8<sup>a</sup>. Região, 2005. 446 p.

FUNDAÇÃO DA BIBLIOTECA NACIONAL. **Documento textual**: biblioteca escolar. Disponível em: [http://acervo.bn.br/sophia\\_web/](http://acervo.bn.br/sophia_web/). Acesso em: 26 nov. de 2017.

GARCEZ, Eliane Fioravante. As competências do bibliotecário na educação básica: reflexões de rede. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 3-24, dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1923>. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362014000400002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000400002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 09 dez. 2019.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; CASARIN, Helen de Castro Silva. Bibliotecas escolares: tendências globais. **Em Questão**. UFRGS. v. 22. n. 3. set. dez. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/60697/38415>. Acesso em: 12 mar. 2017.

GOMES, Sonia de Conti. **Bibliotecas e sociedade na primeira república**. São Paulo: Pioneira; [Brasília]: INL: Fundação Nacional Pró-Memória, 1983. Não paginado.

GORDON, Carol A. The Culture of Inquiry in School Libraries. **School Libraries Worldwide**, Edmonton, v. 16, n. 1, p. 73-88, jan. 2010. Disponível em: [https://www.iasl-online.org/Resources/Documents/slw/v16/16\\_1Gordon.pdf](https://www.iasl-online.org/Resources/Documents/slw/v16/16_1Gordon.pdf). Acesso em: 22 nov. 2017.

GUIA da Biblioteca Nacional: sesquicentenário - 1810-1960. Rio de Janeiro: A Biblioteca, 1960. 67p. Digitalizado Iconografia. Disponível em: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_obrasgerais/drg621953.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg621953.pdf). Acesso em: 10 jun.2018

HAYCOCK, Ken. Connecting British Columbia (Canada) School Libraries and Student Achievement: A Comparison of Higher and Lower Performing Schools with Similar Overall Funding. **School Libraries Worldwide**, Edmonton, v. 17, n. 1, p. 37-50, jan. 2011. Acesso em: 22 nov. 2017.

HERDEIRO, Rosalinda; SILVA, Ana Maria. Qualidade e trabalho docente: as experiências e oportunidades de aprendizagem dos professores. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 126, p. 237-254, mar. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302014000100014>. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302014000100014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000100014&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 09 dez. 2019.

HOFFMAN-CÂMARA, Rosana. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul-dez 2013. Disponível em: Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 maio 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo Blumenau / SC**. Brasil: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/blumenau/panorama>. Acesso em:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017** / IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>. Acesso em: 12 set 2019.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de Alfabetismo Funcional**. Disponível em: <https://www.ipm.org.br/>. Acesso em: 05 maio de 2018.

JOHNSTON, Melissa P.; BISHOP, Bradley Wade. The Potential and Possibilities for Utilizing Geographic Information Systems to Inform School Library as Place. **School Libraries Worldwide**, Edmonton, v. 17, n. 1, p. 1-12, jan. 2011. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=The+Potential+and+Possibilities+for+Utilizing+Geographic+Information+Systems+to+Inform+....> Acesso em: 12 set 2019.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LANZI, Lucirene Andréa Catini. **Apropriação das tecnologias de informação e comunicação em bibliotecas escolares**: em busca de um espaço dinâmico. Orientador: Edberto Ferneda. 2012. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituição de Ensino: Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/...2012.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

LIMA, Raimundo Martins de. **A biblioteca nas escolas municipais de Manaus (2001/2010)**: prática social a serviço da emancipação ou da barbárie? Orientadora: Elenise Faria Scherer. 2014. 252 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Instituição de Ensino: Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao....> Acesso em: 22 nov. 2017.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC: CRB-8ª. Região, 2005. 446 p.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar. Tradução: Neusa Dias de Macedo. São Paulo: FEBAB, 2000. 4 p. Título original: IFLA/UNESCO School Library Manifesto. 1999. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 14 de out 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes Escola Nova**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrazil.com.br/escola-nova/>. Acesso em: 13 nov. 2018.

MILANESI, Luís. Biblioteca pública: do século XIX para o XXI. **Revista USP**, Brasil, n. 97, p. 59-70, maio 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/61685/64574>. Acesso em: 30 mar. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. 243 p, il.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed Brasília, DF: Briquet de Lemos; 2006. 259p.

MULIN, Rosely Bianconcini. **Cultura e bibliotecas em São Paulo**: o pioneirismo de Adelpha Figueiredo. Orientador: Martin Cezar Feijó. 2012. 84 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012. <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/1839>. Acesso em: 2 de nov. 2019.

PEREIRA, Elaine Passos. **Bibliotecas escolares e políticas públicas no Brasil**: um estudo da aplicação do PNBE em uma biblioteca escolar do município de Niterói. Orientadora: Vera Lucia Alves Breglia. 2015. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: BCG/UFF, 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas....> Acesso em: 22 nov. 2017.

POGGIO, Inês Soares Nunes *et al.* **Direitos Humanos e políticas públicas**. 1. ed. Florianópolis: DIOESC, 2012.

PORTUGAL (PT). MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA. Rede de Bibliotecas Escolares. Modelo de avaliação da biblioteca escolar: 2014-2017. MEC/PT: Lisboa, PT, 2013. ISBN 978-972-742-365. Disponível em: <http://www.rbe.mec.pt>. Acesso em: 23 nov. 2017.

QEDU. **Censo Escolar/INEP, 2017**. Disponível em: [http://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education\\_stage=0&item=](http://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=). Acesso em: 20 de set. 2018

QEDU. **Censo Escolar/INEP, 2015**. Disponível em: [http://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education\\_stage=0&item=](http://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=). Acesso em: 20 de set. 2018

RAUEN, Fábio. **Roteiros de iniciação científica**: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação. Palhoça: Ed. Unisul, 2015.

RASCHE, Francisca. **Políticas públicas para bibliotecas escolares**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2009. 86 p.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº 248, de 26 de julho de 1894**. Aprova o regimento interno das escolas públicas. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1894/decreto-248-26.07.1894.html>. Acesso em: 23 nov. 2017.

SÃO PAULO (Estado). Prefeitura de São Paulo. **Biblioteca pública de municipal**. Disponível em:  
<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/historico/...>  
 Acesso em: 22 nov. 2017.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à questão. *In*: ZILBERMAN, Regina (org.) **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 12 ed. Campinas, SP: Edições leitura Crítica, 2013.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Condições para fazer leitores nas escolas brasileiras: do medonho ao sem vergonha. *In*: FERREIRA, Sandra de Almeida Ferreira (org.) **Leitura um cons / certo**. 1. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 16, n. 2, p. 489-517, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/11635>. Acesso em: 25 nov. 2017.

SILVA, Waldeck Carneiro da. 1. ed. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. 118p.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 27 abr. 2017.

SOUZA, Edinilsa Ramos de *et al.* A construção dos instrumentos qualitativos e quantitativos. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. cap. 4, p. 132-155.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira**: desempenho e perspectiva. São Paulo: LISA, 1980. 82p.

SZYMANSKI, Heloisa. Encontros e desencontros na relação família- escola. **Série Idéias**, n. 28, p. 213-225, 1997. Disponível em:  
[http://www.necfeb.uerj.br/boletins/boletim012011index\\_arquivos/HeloisaSzymanski.pdf](http://www.necfeb.uerj.br/boletins/boletim012011index_arquivos/HeloisaSzymanski.pdf). Acesso em: 08 dez. 2019

XAVIER, Rosineide Barbosa; SZYMANSKI, Heloisa. Compreensão de diálogo em um processo de construção coletiva do projeto político-pedagógico. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 96, n. 242, p. 61-78, abr. 2015. DOI:  
<http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/3343-1291>. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812015000100061&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000100061&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 dez. 2019.

## Apêndice A - Termo Consentimento Livre Esclarecido Pesquisado

Prezado (a) participante,

Meu nome é Rita de Cássia Barcellos, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN), sob a orientação da professora Dra. Marli Dias de Souza Pinto (PGCIN/UFSC) realizando a dissertação com o título Adoção da lei 12.244 de maio de 2010 - na concepção dos profissionais da educação e bibliotecários

O presente estudo tem como objetivo geral: analisar a visão dos bibliotecários e dos profissionais da educação sobre a adoção, a aplicação e o percurso da Lei 12.244 de maio de 2010 na rede pública de ensino em Santa Catarina. Especificamente buscase: a) identificar o papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem dos pesquisados; b) apresentar a interação entre biblioteca e comunidade escolar na experiência profissional dos pesquisados; c) descrever as questões sobre biblioteca escolar, adoção, aplicação e percurso da Lei 12.244/2010 na visão dos pesquisados, por meio da categorização e interpretação dos dados levantados com referência à Lei 12.244.

A coleta dos dados será efetivada por meio da entrevista. Salienciamos que se trata de um estudo de cunho acadêmico e, que envolve indivíduos com autonomia plena, não havendo possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral ou intelectual dos respondentes. Ressaltamos ainda, que serão respeitados todos os preceitos estabelecidos na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, em relação ao sigilo e privacidade dos participantes em todas as fases da pesquisa.

Esclarecemos, também que o participante pode se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer tipo de constrangimento. Desta forma, solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção da dissertação de mestrado e de artigos técnicos e científicos. Também solicitava-se autorização para a gravação da entrevista que dura aproximadamente 15 minutos. Ao responder, você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo e-mail [ritinha.barcellos@gmail.com](mailto:ritinha.barcellos@gmail.com), pelo telefone (47) 99991- 8798 pela entidade responsável (PGCIN/UFSC) pelo telefone (48) 3721-2234.

Sua participação é fundamental para o desenvolvimento deste estudo, desde modo, agradecemos antecipadamente sua colaboração.

Rita de Cássia Barcellos  
Mestranda  
Prof. Dra. Marli Dias de Souza Pinto  
Orientadora

De acordo com Termo Consentimento Livre Esclarecido Pesquisado: Nome/ Assinatura

|             |
|-------------|
| NOME:       |
| ASSINATURA: |

### Apêndice B - Roteiro de Entrevista I

| <b>PERFIL DO ENTREVISTADO: Bibliotecário</b>  |
|---|
| INSTITUIÇÃO E ANO DE GRADUAÇÃO:   |
| TITULAÇÃO: ( ) graduação ( ) especialização ( ) mestrado ( ) doutorado                                  |
| TEMPO DE TRABALHO COMO BIBLIOTECÁRIO:   |
|   |
| BIBLIOTECA ESCOLAR E A LEI 12.244/2010  |
| 1 Na sua perspectiva defina Biblioteca Escolar.   |
| 2 Qual o papel da Biblioteca escolar no processo ensino aprendizagem?                                   |
| 3 Há na sua visão interação entre biblioteca e comunidade escolar?                                      |
| 4 Comente sobre as competências do bibliotecário escolar.   |
| 5 Você conhece a Lei 12.244 de maio de 2010 de Universalização das Bibliotecas Escolares? Comente algo. |
| 6 Trace um paralelo sobre os percursos e avanços da Lei na percepção.                                   |
| 7 Você gostaria de acrescentar algo mais sobre a Biblioteca Escolar.                                    |

### Apêndice C - Roteiro de Entrevista II

|   |
|---|
| <b>PERFIL DO ENTREVISTADO: Direção / Coordenador Pedagógico / Professor</b>                             |
| TITULAÇÃO: ( ) graduação ( ) especialização ( ) mestrado ( ) doutorado                                  |
| ÁREA DE GRADUAÇÃO:  |
| TEMPO DE TRABALHO?  |
|   |
| BIBLIOTECA ESCOLAR E A LEI 12.244/2010  |
| 1 Qual o papel da Biblioteca escolar no processo ensino aprendizagem?                                   |
| 2 Há na sua visão interação entre biblioteca e a comunidade escolar                                     |
| 3 Você conhece a Lei 12.244 de maio de 2010 de Universalização das Bibliotecas Escolares? Comente algo. |
| 4 Trace um paralelo sobre os percursos e avanços da Lei na sua percepção.                               |
| 5 Você gostaria de acrescentar algo mais sobre a Biblioteca Escolar.                                    |

## Anexo A – Lei 12.244, de maio de 2010



### LEI Nº 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

#### OPRESIDENTEDAREPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
*Fernando Haddad*  
*Carlos Lupi*

## Anexo B – Resolução CFB nº. 119/2011



### CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

#### RESOLUÇÃO CFB N. 119/2011.

*Dispõe sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares.*

O **CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA** no uso das atribuições legais e regimentais,

**CONSIDERANDO** o que determina a Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010;

**CONSIDERANDO** a relevância do trabalho realizado pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (GEBE/UFMG);

**CONSIDERANDO** o referendo da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação;

#### **RESOLVE:**

**Art.1º** Estabelecer como padrão para bibliotecas da rede de ensino fundamental e médio, sejam elas públicas ou privadas, o documento "Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares".

**Parágrafo único.** Os parâmetros poderão ser revistos mediante manifestação do GEBE e pelo Conselho Federal de Biblioteconomia.

**Art.2º** Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Brasília, 15 de julho de 2011.

**Nêmora Arlindo Rodrigues – CRB-10/820**

Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia

Publicada no Diário Oficial da União de 18/07/2011, pág. 193 e 194.